

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

DAIANE THAISE DE OLIVEIRA FAORO

**ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL DOS
PRODUTORES RURAIS DA ROTA DAS SALAMARIAS DE MARAU-RS**

PASSO FUNDO

2017

DAIANE THAISE DE OLIVEIRA FAORO

**ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL DOS
PRODUTORES RURAIS DA ROTA DAS SALAMARIAS DE MARAU-RS**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, na linha de pesquisa Competitividade e Marketing, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Ana Claudia Machado Padilha

PASSO FUNDO

2017

CIP – Catalogação na Publicação

F218e Faoro, Daiane Thaise de Oliveira
Estratégias de diversificação de sustento rural dos
produtores rurais da rota das Salamarias de Marau-RS /
Daiane Thaise de Oliveira Faoro. – 2017.
131 f. :il., color. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia Machado
Padilha.

Dissertação (Mestrado em Administração) –
Universidade de Passo Fundo, 2017.

1. Agricultura familiar. 2. Turismo – Marau (RS).
3. Desenvolvimento rural. 4. Planejamento estratégico.
5. Agronegócios – Gestão. 6. Competitividade. I. Padilha,
Ana Claudia Machado, orientadora. II. Título.

CDU: 338.43

Catalogação: Bibliotecária Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

DAIANE THAISE DE OLIVEIRA FAORO

**ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL DOS
PRODUTORES RURAIS DA ROTA DAS SALAMARIAS DE MARAU-RS**

Dissertação de Mestrado aprovada em 20 de abril de 2017, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, na linha de pesquisa Competitividade e Marketing, da Universidade de Passo Fundo do Estado do Rio Grande do Sul, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Ana Claudia Machado Padilha – Orientador – UPF

Prof. Dr. Luiz Fernando Fritz Filho- PPGAdm- UPF

Prof. Dr. Marcelino de Souza- PGDR e PPGAgro- UFRGS

Prof. Dr. Tanice Andreatta- PPGAgro- Campus Palmeira das Missões- UFSM

PASSO FUNDO

2017

*Dedico esta dissertação a meu amado filho,
Pedro Henrique, pelo apoio e compreensão.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter escrito um novo capítulo da minha vida, dando-me a oportunidade de continuar em um ambiente acadêmico.

Ao meu amado filho Pedro Henrique, por toda compreensão e carinho. Em honra ao meu avô Miguel (*in memoriam*), agradeço à minha família, especialmente, à Sabrina pelo apoio e estímulo.

A minha orientadora, Professora Doutora Ana Claudia Machado Padilha, por todo conhecimento compartilhado. Aos professores Luiz Fritz Filho e Tanice Andreatta por todas as contribuições.

A CAPES pela confiança depositada em meu trabalho, bem como ao suporte financeiro.

As famílias rurais que integram a Rota das Salamarias, por terem aceitado o convite de participar da presente pesquisa, colaborando de forma irrestrita para a realização do estudo.

Aos meus colegas, especialmente, Andréia, Evandro, Elizabete, Fernanda, Lidiane, Rodrigo, Alberto, Juliana e Ramadan, pelos momentos de aprendizado, crescimento e descontração.

Aos meus amigos que são mais chegados que irmãos, Cárol e Elisangela, que me mostraram que não há sucesso sem esforço e que estudar é maravilhoso. À Marta e ao Paulo, por me acolherem em sua casa. À Jaíne, por cuidar do meu filho com muito zelo. À Etiene, por me ajudar de diversas formas, sempre com um sorriso e uma paz inexplicável.

Aos professores Fábio Dal-Soto, Ana Paula e Alexandre, que contribuíram com o meu crescimento com serenidade e sabedoria. Registro aqui minha admiração por vocês.

Saibam que acredito que o mundo pode ser diferente e que pessoas como vocês fazem a vida valer a pena! Vocês todos são um presente de Deus na minha vida! Amo-os de todo meu coração e reconheço que sozinha não teria chegado até aqui.

Obrigada!

“Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima”
(LOUIS PASTEUR)

RESUMO

FAORO, Daiane Thaise de Oliveira. **Estratégias de Diversificação Rural dos Produtores Rurais da Rota das Salamarias de Marau- RS**. Passo Fundo, 2017. 132 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Administração). UPF, 2017.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais com pequenas propriedades — tais como choques externos e tendências econômicas —, verifica-se que é necessário encontrar um modo de aumentar seus meios de subsistência e de garantir que permaneçam com sua família no meio rural. Sendo assim, essa dissertação tem como objetivo aplicar um *framework*, elaborado por Frank Ellis (2000) e adaptado por Padilha (2009), para compreender o processo da diversificação de sustento das famílias rurais. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo multicase com cunho qualitativo, descritivo e exploratório, sendo que se procedeu à coleta de dados entre junho e agosto de 2016. Assim, o *framework* foi aplicado em cinco famílias integrantes da Rota das Salamarias com o objetivo de identificar os motivos que os levaram a diversificarem suas atividades produtivas, bem como de mapear os capitais e levantar os contextos que interferem e modificam no seu acesso. Ainda, buscou-se compreender os resultados das estratégias de diversificação rural implementadas. Feita a análise dos dados, observou-se que os integrantes da Rota das Salamarias diversificaram suas atividades, encontrando no turismo no meio rural uma nova fonte de renda e de oportunidades, tendo êxito em manterem-se em suas propriedades. Assim, constatou-se que o turismo no meio rural é uma alternativa viável de diversificação, sendo que a experiência da Rota das Salamarias pode servir de exemplo para o desenvolvimento de outras regiões.

Palavras-chave: Estratégia de diversificação de sustento rural. Turismo no meio rural. Estratégia. Competitividade. Agronegócio.

ABSTRACT

Considering the difficulties faced by rural producers with small farms - such as external shocks and economic trends - it is necessary to find a way of increasing their livelihoods and of ensuring that they remain with their families in the rural environment. As such, this dissertation aims to apply a framework, elaborated by Frank Ellis (2000) and adapted by Padilha (2009), to understand the process of rural livelihood diversification. The research was carried out through a multi-case study with a qualitative, descriptive and exploratory character, and there was collection of data between June and August 2016. The framework was applied to five families from the Salamarias Route with the objective of identifying the reasons that led them to diversify their productive activities, as well as to map the capitals and raise the contexts that interfere and modify their access. Also, we sought to understand the results of the rural diversification strategies implemented. After analyzing the data, it was observed that the members of the Salamarias Route diversified their activities, finding in rural tourism a new source of income and opportunity, having succeeded in remaining in their properties. Thus, tourism in rural areas has been found to be a viable alternative for diversification, and the experience of the Salamarias Route can serve as an example for the development of other regions.

Keywords: Rural livelihood diversification strategy. Tourism in the countryside. Strategy. Competitiveness. Agribusiness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Framework</i> da Estratégia de Sustento Rural.....	30
Figura 2 - Hierarquia do Turismo no Espaço Rural	35
Figura 3 - Benefícios do Turismo no Espaço/Meio Rural.....	39
Figura 4 - Etapas do Desenvolvimento da Pesquisa.....	46
Figura 5 - Croqui indicativo do município de Marau.....	48
Figura 6 - Objetivos da Rota das Salamarias.....	49
Figura 7 - Croqui da Rota das Salamarias Marau/RS.....	50
Figura 8 - Sistematização dos resultados da pesquisa	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais correntes teóricas e razões para diversificação.	23
Quadro 2 - Descrição sobre estudos de diversificação rural.	26
Quadro 3 - Diferenças entre Turismo Rural, Agroturismo e Turismo no Meio Rural	36
Quadro 4 - Descrição das modalidades do turismo no meio rural.....	37
Quadro 5 - Descrição das Propriedades Rurais e Participantes da Pesquisa.	43
Quadro 6 - Descrição dos Sujeitos	43
Quadro 7 - Caracterização da Propriedade Rural.	44
Quadro 8 - Estratégia de Diversificação de Sustento Rural	45
Quadro 9 - Resumo da caracterização das propriedades pesquisadas.	75
Quadro 10 - Motivos para diversificar e fatores que facilitam e dificultam a implementação da estratégia de diversificação.....	83
Quadro 11 - Acesso e uso dos capitais nas propriedades pesquisadas.	91
Quadro 12 - Elementos que modificam ou interferem no acesso aos capitais.	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da Renda mensal na propriedade Cachaçaria Pol (em %)	53
Tabela 2 - Composição da Renda mensal na Erva Mate Pagnussat	58
Tabela 3 - Composição da Renda mensal na Casa Câmera Ristorante (em%)	64
Tabela 4 - Composição da Renda mensal na Cantina Maculan	68
Tabela 5 - Composição da Renda mensal na Cantina Bordignon	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Apimar	Associação de Apicultores de Marau
DGADR	Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural
Emater	Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
Sicredi	Sistema de Crédito Cooperativo brasileiro
WTTC	World Travel & Tourism Council
UPF	Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.1.1	Objetivos	18
1.1.1.1	<i>Objetivo geral</i>	18
1.1.1.2	<i>Objetivos específicos</i>	19
1.2	JUSTIFICATIVA	19
2	REVISÃO DA LITERATURA	22
2.1	AGRONEGÓCIO, ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE	22
2.2	ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL	24
2.3	O FENÔMENO DO TURISMO	33
2.4	O TURISMO NO MEIO RURAL	35
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1	CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA	41
3.2	OBJETO DE ESTUDO	42
3.3	SUJEITOS	43
3.4	COLETA DE DADOS	44
3.5	TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	47
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	48
4.2	CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS	51
4.2.1	Cachaçaria Pol	51
4.2.1.1	<i>Identificação e inserção da propriedade Rural</i>	51
4.2.1.2	<i>Implantação da atividade turística</i>	51
4.2.1.3	<i>Dados da ocupação da mão-de-obra</i>	53
4.2.1.4	<i>Dados da formação e composição da renda</i>	53
4.2.1.5	<i>Gestão e administração financeira</i>	54
4.2.1.6	<i>Assistência Técnica</i>	54
4.2.1.7	<i>Ferramenta de divulgação do turismo no meio rural</i>	55
4.2.1.8	<i>Efeito da atividade de turismo no meio rural</i>	55
4.2.1.9	<i>Dificuldades/ pontos de estrangulamentos da atividade</i>	55
4.2.2	Propriedade Rural Erva Mate Pagnussat	56

4.3.2.1	<i>Identificação e inserção da propriedade rural</i>	56
4.3.2.2	<i>Implantação da atividade turística</i>	56
4.3.2.3	<i>Dados da ocupação da mão-de-obra</i>	57
4.3.2.4	<i>Dados da formação e composição de renda</i>	58
4.3.2.5	<i>Gestão e administração financeira</i>	59
4.2.2.6	<i>Assistência técnica</i>	60
4.2.2.7	<i>Ferramenta de divulgação do turismo rural</i>	60
4.2.2.8	<i>Efeitos da atividade de turismo rural</i>	60
4.2.2.9	<i>Dificuldades/ pontos de estrangulamento da atividade</i>	61
4.2.3	Casa Câmera Ristorante	62
4.2.3.1	<i>Identificação e inserção da propriedade rural</i>	62
4.2.3.2	<i>Implantação da atividade turística</i>	62
4.2.3.3	<i>Dados da ocupação da mão-de-obra</i>	63
4.2.3.4	<i>Dados da formação e composição de renda</i>	64
4.2.3.5	<i>Gestão e administração financeira</i>	64
4.2.3.6	<i>Assistência técnica</i>	65
4.2.3.7	<i>Ferramenta de divulgação do turismo rural</i>	65
4.2.3.8	<i>Efeitos da atividade de turismo rural</i>	65
4.2.3.9	<i>Dificuldades/ pontos de estrangulamento da atividade</i>	66
4.2.4	Cantina Maculan	66
4.2.4.1	<i>Identificação e inserção da propriedade rural</i>	66
4.2.4.2	<i>Implantação da atividade turística</i>	67
4.2.4.3	<i>Dados da ocupação da mão-de-obra</i>	68
4.2.4.4	<i>Dados da formação e composição de renda</i>	68
4.2.4.5	<i>Gestão e administração financeira</i>	69
4.2.4.6	<i>Assistência técnica</i>	69
4.2.4.7	<i>Ferramenta de divulgação do turismo rural</i>	70
4.2.4.8	<i>Efeitos da atividade de turismo rural</i>	70
4.2.4.9	<i>Dificuldades/ pontos de estrangulamento da atividade</i>	70
4.2.5	Cantina Bordignon	71
4.2.5.1	<i>Identificação e inserção da propriedade rural</i>	71
4.2.5.2	<i>Implantação da atividade turística</i>	71
4.2.5.4	<i>Dados da formação e composição de renda</i>	72

4.2.5.5	<i>Gestão e administração financeira</i>	73
4.2.5.7	<i>Ferramenta de divulgação do turismo rural</i>	73
4.2.5.8	<i>Efeitos da atividade de turismo rural</i>	73
4.2.5.9	<i>Dificuldades/ pontos de estrangulamento da atividade</i>	74
4.3	ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL	76
4.3.1	Diversificação dos meios de vida	76
4.3.2	Acesso e uso dos capitais	83
4.3.2.2	<i>Capital físico</i>	85
4.3.2.3	<i>Capital humano</i>	87
4.3.2.4	<i>Capital financeiro</i>	88
4.3.2.5	<i>Capital social</i>	89
4.3.3	Elementos que modificam o acesso aos capitais	92
4.3.4	Elementos que interferem no acesso aos capitais	94
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
5.1	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	102
5.2	CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	103
5.3	SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.....	103
	REFERÊNCIAS	105
	APÊNDICE A - Roteiro de entrevista – Caracterização das Propriedades Rurais	116
	APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista - Estratégia de Diversificação	123
	ANEXO 1 – Situação do Domicílio do município de Marau-RS	129
	ANEXO 2 – Termo de consentimento.....	130

1 INTRODUÇÃO

Com o advento do capitalismo e, posteriormente, do fenômeno da globalização, constatou-se que as empresas passaram a operar em um ambiente de acirrada competição, o que resultou no desenvolvimento de produtos, bens e serviços baseados na relação custo-benefício. Nesse sentido, de acordo com Coutinho e Ferraz (1994), a competitividade pode ser definida como a capacidade de uma empresa, um setor ou uma região usar, se adaptar e se desenvolver, bem como formular e implementar estratégias e políticas para conservar e, sempre que possível, ampliar uma posição de mercado.

Com base nesses aspectos, Porter (1985) entende que a estratégia é uma forma competitiva que, antes de tudo, visa estabelecer uma posição que busca o lucro e a sustentabilidade, uma vez que essas posições podem determinar a competição industrial.

As ideias relacionadas à estratégia, segundo Henderson (1989), podem ser entendidas como a busca deliberada por um plano de ação que irá criar e desenvolver a vantagem competitiva de um dado setor. Por sua vez, Hitt, Ireland e Hoskisson (2008) complementam que a estratégia também é considerada um conjunto integrado e coordenado de compromissos e ações para explorar as competências essenciais a fim de obter vantagem competitiva.

Na direção destas considerações, incluem-se as organizações do agronegócio, as quais também são desafiadas por padrões de competitividade (PADILHA, 2009). No Brasil, a partir da década de 1970, o agronegócio experimentou uma complexa transformação impulsionada pelo surgimento de novas indústrias ligadas à agropecuária, bem como pelo fato das atividades agrícolas se tornarem cada vez mais expressivas e especializadas. Com a revolução tecnológica, possibilitou-se o aumento da produtividade e da competitividade no mercado global, bem como da diversificação dos cultivos, o que culminou com o reposicionamento dos produtores rurais diante dos desafios enfrentados no setor (NORDER, 2006; KAGEYAMA, 2008).

Diante desse cenário de competitividade, as pequenas propriedades rurais tendem a diversificar suas atividades, uma vez que a diversificação dos meios de subsistência é uma estratégia comumente aplicada para lidar com choques econômicos e ambientais na redução da pobreza (GAUTAM; ANDERSEN, 2016).

Para Meert *et al.* (2005), a razão para isto é que essas propriedades são forçadas a buscarem estratégias de sobrevivência, porque a geração de renda potencial de seus negócios convencionais é muito baixa ou muito fraca. Na visão dos autores, a diversificação, a pluriatividade e a multifuncionalidade são promovidas por políticas agrícolas como possíveis

estratégias de sobrevivência para os agricultores, sendo apresentadas como prováveis soluções para ampliar a base de renda agrícola.

De acordo com Ellis (2000), a diversificação é considerada uma importante estratégia para diminuir a vulnerabilidade das famílias rurais, a partir do acesso aos meios de subsistência. Para o autor, um meio de subsistência compreende os ativos (capital natural, capital físico, capital humano, capital financeiro e capital social), o acesso a estes ativos (mediado por instituições e relações sociais), e as atividades desenvolvidas mediante o acesso aos capitais.

A diversificação dos meios de vida reflete positivamente no sustento da família, visto que na medida em que as famílias rurais conseguem ter um *portfolio* diversificado, elas elevam suas rendas e, conseqüentemente, adquirem estabilidade (ELLIS 2000; SCHNEIDER 2007; GAUTAM; ANDERSEN, 2016).

Adicionalmente, pode-se destacar que a discussão em torno da diversificação das atividades para gerar o sustento das famílias rurais ganha força no meio acadêmico, uma vez que pesquisadores têm estudado alternativas para entender e explicar a dinâmica de possibilidades para ampliar o *portfolio* de renda (CHAMBERS ; CONWAY, 1992; DAVIES, 1993; ELLIS, 1998; BRYCESON, 1999; VAN DER PLOEG, 2006; GAUTAM ; ANDERSEN ,2016).

Um exemplo de estratégia de diversificação é encontrado nos estudos de Padilha (2009), uma vez que a autora cita o turismo rural como sendo uma das alternativas que contribui para a ampliação da pauta de estratégias de sustento das famílias rurais. Já na visão de Souza, Klein e Rodrigues (2010), o turismo rural vem crescendo de maneira significativa nas regiões brasileiras, destacando-se como uma atividade não agrícola com grande potencial para promover o desenvolvimento local e a economia da família rural.

Um dos conceitos existentes sobre o turismo no meio rural é salientado por Talavera (2002, p. 21)

“o turismo no espaço rural está baseado na combinação da natureza, contato humano e cultura, com a pretensão de beneficiar tanto o turista como o residente, provocando um baixo nível de impactos e caracterizando-se pela autenticidade, exotismo e aproveitamento de recursos latentes antes não explorados.”

Por sua vez, Leef (2001) afirma que a atividade turística no meio rural inventa e reinventa o espaço, transformando o ambiente, gerando impactos sociais, naturais e culturais,

os quais ocorrem em um ambiente configurado por comportamentos, valores e saberes, bem como potenciais produtivos.

Também se pode considerar que um dos reflexos do desenvolvimento do turismo no meio rural relaciona-se com o empreendedorismo, uma vez que o produtor inova nas atividades, prestando serviços turísticos, conservando o patrimônio ambiental e cultural, bem como aumentando sua renda através da diversificação das atividades (BLANCO, 2009).

Ante o exposto, propõe-se a discutir a forma como se desenvolveu o processo de implementação de estratégias de diversificação de sustento no meio rural de cinco propriedades pertencentes à Rota das Salamarias, em Marau-RS — rota turística destinada a preservação da herança cultural da região que conta com diversos atrativos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante das transformações que estão ocorrendo no agronegócio, em especial no Brasil, famílias rurais que possuem pequenas propriedades tendem a buscar novas alternativas para sobreviver frente ao cenário de incertezas. Tradicionalmente, a agricultura é a principal fonte de subsistência das famílias rurais e estas precisam viabilizar economicamente seu negócio (RAHMAN; AKTER, 2014).

Um dos maiores desafios enfrentados por famílias que possuem pequenas propriedades rurais é a ocorrência de fatores incontrolláveis, tais como condições climáticas desfavoráveis, as pragas, as doenças, a sazonalidade da produção e até mesmo as tendências do mercado (SCHULTZ e WAQUIL, 2011). Para as famílias que dependem de apenas uma atividade, estes eventos comprometem ainda mais a renda familiar. E no caso de não conseguirem uma alternativa para compensar as perdas oriundas destes eventos, a solução geralmente encontrada é a venda da propriedade e migração para a cidade.

De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE (2017), ano base 2010, observa-se que a população rural do município de Marau apresenta um declínio contínuo ao longo das últimas décadas, sendo que no ano de 1970 esta representava 21.574 habitantes e, no ano de 2010, apresentou um número de 4.806 habitantes, o que indica uma redução de 78% no decorrer de 40 anos. Tais dados comprovam que a migração do meio rural para os centros urbanos é uma realidade neste município.

Por outro lado, Kirland (2017) aponta que muitos economistas previram o desaparecimento da pequena propriedade rural, visto que esta era rotulada como improdutivo, ineficiente e atrasada. O autor ainda ressalta que o modelo americano de agricultura é baseado

na larga escala, o qual é entendido como a única forma de alimentar a população mundial, sendo que a pequena exploração agrícola é vista como um obstáculo ao desenvolvimento econômico.

É preciso observar que a pequena propriedade rural, especialmente quando se dedica apenas as atividades primárias, enfrenta maiores limitações para ser produtiva e eficiente, visto que não dispõe dos mesmos recursos que os grandes produtores rurais possuem. Entretanto, não se pode esquecer que tais propriedades podem apresentar outros potenciais não-agrícolas (TEIXEIRA, 2011).

Nesse sentido, a fim de evitar o fluxo migratório, observou-se que os integrantes da Rota da Salamarias passaram a desenvolver atividades relacionadas ao turismo no meio rural, de modo a não depender, exclusivamente, dos recursos oriundos das atividades agrícolas.

Assim, ao explorarem o potencial não agrícola, tais famílias romperam com o rótulo de que pequenas propriedades rurais são improdutivas e ineficientes. Além disso, com a implementação da estratégia de diversificação foi possível evitar a tendência migratória observada pelas pesquisas do IBGE (2010).

Dessa forma, considerando que os integrantes da Rota das Salamarias alcançaram novos níveis de segurança na forma como exploram suas propriedades, é necessário estudar as estratégias de diversificação por eles utilizadas e a forma como estas foram implementadas. Assim, famílias em risco de deixarem suas propriedades rurais poderiam utilizar tal experiência para permanecerem no meio rural.

Tomando-se como base estes aspectos, delimita-se a seguinte questão de pesquisa que norteia esta dissertação: **como se desenvolve o processo de implementação de estratégias de diversificação de sustento das famílias no meio rural?**

1.1.1 Objetivos

Apresenta-se a seguir os objetivos geral e específicos delineados nessa dissertação.

1.1.1.1 Objetivo geral

Analisar o processo de implementação de estratégias de diversificação de sustento das famílias rurais que integram a Rota das Salamarias.

1.1.1.2 *Objetivos específicos*

- a) Identificar os motivos pelos quais os produtores diversificam suas atividades produtivas;
- b) Mapear os capitais disponíveis pelas famílias rurais utilizados na estratégia de diversificação rural;
- c) Levantar os contextos que interferem e modificam o acesso aos capitais na escolha da estratégia;
- d) Apresentar os resultados das estratégias de diversificação rural implementadas.

1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com Elesbão (2014), o espaço rural é complexo e seu entendimento vai além do processo de produção agropecuária. Para o autor, é necessário analisar o espaço rural detectando sua diversidade, já que novas funções vêm sendo consolidadas e incorporadas nas estratégias das famílias rurais.

Segundo os estudos de Feix, Leusin Júnior (2015), observa-se que o Rio Grande do Sul é o terceiro estado brasileiro com maior número de pessoas ocupadas com agricultura familiar. Assim, nota-se a relevância do presente estudo, pois é imprescindível que se estude a implementação das estratégias de diversificação que irão auxiliar as famílias rurais que possuem pequenas propriedades, garantindo não apenas outras fontes de renda, bem como sua permanência no meio rural.

Nesse contexto, observa-se que as transformações que ocorreram no agronegócio parecem ter levado as famílias rurais a buscarem novas atividades para sobreviver em meio às mudanças tecnológicas, climáticas e culturais. O que se constata nos países em desenvolvimento é que mais de 50% da renda em comunidades agrícolas rurais vem de fontes não agrícolas, conforme dados do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (2010), o qual se dedica a capacitar a população rural de baixa renda de modo que aumentem seus rendimentos.

Assim, o que se pode observar é que as famílias que possuem pequenas propriedades rurais estão optando por combinar atividades agrícolas primárias com pelo menos uma atividade não agrícola, de modo a elevar seus rendimentos (WOLDENHANNA e OSKAM, 2001; DE JANVRY e SADOULET, 2001; BARRETT *et al.*, 2005; DAVIS *et al.*, 2007 e BABATUNDE e QAIM, 2009).

Entretanto, a família rural depende do acesso ao conjunto de capitais — natural, físico, humano, social e financeiro — para a construção de um *portfolio* de atividades diversificadas (ELLIS, 2000; SCHNEIDER 2010), os quais são mediados por fatores endógenos ou exógenos que determinam a estratégia a ser adotada pela família (ELLIS, 2000).

Independentemente da estratégia de diversificação a ser adotada pela família, Elesbão e Teixeira (2011) afirmam que o meio rural deve ser visto como um espaço que desempenha não só as funções de produção de alimentos, matérias-primas e moradia, mas também de fomento de novas oportunidades para a sua população.

Assim, ao mesmo tempo em que os pequenos produtores rurais necessitam de alternativas para complementarem suas rendas, se percebe que o setor turístico está em expansão, conforme dados da Organização Mundial do Turismo- OMT (2014). Segundo a entidade, prevê-se que até o ano de 2020 o número de turistas internacionais deve alcançar a marca de 1,6 bilhões. Além disso, o setor é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo, sendo que 30% das exportações mundiais de serviços correspondem ao mercado de viagens internacionais.

Nesse sentido, considerando tal expansão do setor turístico, constatou-se que o turismo no meio rural se mostrou como uma estratégia de diversificação viável para as famílias rurais (PADILHA *et al.*, 2017), corroborando a visão de Elesbão (2014) no sentido de que o meio rural não se limita apenas à produção agrícola.

Nota-se que a diversificação no meio rural vem sendo estudada há anos por diversos pesquisadores, tendo como enfoque, majoritariamente, os países em desenvolvimento. No panorama internacional, identificaram-se publicações que discutem como diferentes tipos de estratégias de diversificação dos meios de subsistência reduziram a pobreza rural (CHAMBERS; CONWAY, 1992; DAVIES, 1993; ELLIS, 1998; BRYCESON, 1999; REARDON *et al.*, 1998, 2000, REARDON e BERDEGUÉ, 2006; BABATUNDE e QAIM, 2009; BEZU, BARRETT e HOLDEN, 2012; HOANG, PHAM e ULUBASOGLU, 2014; SENADZA, 2014; GAUTAM e ANDERSEN, 2016). Já na literatura nacional, foi possível identificar estudos de autores como Perondi (2007), Padilha (2009), Schneider (2010a), Ternoski e Perondi (2014), os quais se centraram em pesquisar acerca da diversificação dos meios de vida em propriedades rurais.

Diante deste contexto, verificou-se a existência de apenas um estudo acerca das estratégias de diversificação de sustento no meio rural das famílias integrantes da Rota das Salamarias, entretanto, Corte (2016) abordou apenas três propriedades. Sendo assim, um estudo mais abrangente sobre o processo de implementação de tais estratégias se faz

necessário, uma vez que as informações obtidas de cinco propriedades irão construir um panorama mais completo e fidedigno da realidade da Rota.

Além disso, optou-se por escolher propriedades com tamanhos variados, a menor contando com 8,3 ha. e a maior com 40 ha., de modo que se poderá avaliar como famílias em diferentes contextos conseguiram implementar as estratégias de diversificação no meio rural.

Assim, considerando o desenvolvimento da Rota e o seu efeito na economia da região, bem como o fato de seus integrantes terem aumentado seus rendimentos através da diversificação, constata-se que um estudo mais aprofundado sobre o processo de implementação de tais estratégias possibilitaria que outras famílias replicassem esta experiência.

Cabe salientar que a Rota das Salamarias já foi objeto de outros estudos, abordando temas como a importância do incentivo do poder público para criação da Rota (MARODIN, 2011), análise do processo de formação do roteiro turístico (TRICHEZ, 2013), análise das práticas produtivas dos produtores da Rota das Salamarias (TEDESCO, 2014). Registra-se, ainda, que Colet e Mozzatto (2016) mencionaram a necessidade de serem realizados mais estudos sobre Rota, tendo em vista que esta é considerada uma rota turística em desenvolvimento.

Em termos empíricos, esse estudo pretende identificar os motivos que levaram os produtores rurais a diversificarem suas atividades produtivas, mapear os capitais necessários à viabilização da estratégia de diversificação, levantando os contextos que interferem e modificam o acesso a eles, bem como delimitar quais são as atividades diversificadas que os pequenos produtores rurais integrantes da Rota das Salamarias estão usando. Por fim, avaliar a *performance* do conjunto de atividades desenvolvidas por estes produtores.

Para isso, se fará necessário a revisão da literatura acerca do agronegócio, da estratégia e da competitividade. Posteriormente, o enfoque será a estratégia de diversificação rural, bem como o fenômeno do turismo e o turismo no meio rural. Ultrapassada esta parte, serão apresentados os procedimentos metodológicos e, por fim, a discussão e análise dos dados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo tem por objetivo apresentar uma revisão da literatura dos principais teóricos que abordam o tema em estudo, sendo dividido em quatro partes. Inicialmente será abordado o agronegócio, estratégia e competitividade; em seguida, far-se-á o estudo da estratégia de diversificação e, por fim, o fenômeno do turismo e o turismo no meio rural.

2.1 AGRONEGÓCIO, ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE

Em 1957, os autores John Davis e Ray Goldberg, da Universidade de Harvard, cunharam o termo *agribusiness*, firmando o entendimento de que o setor agropecuário deveria ser compreendido de forma sistêmica, associado a todas as atividades a ele relacionadas. Segundo os autores, o conceito de *agribusiness* ou agronegócio, pode ser entendido como “o conjunto de todas as operações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários in natura ou industrializados” (DAVIS e GOLDBERG, 1957, p. 85).

O cenário do agronegócio tem sido pressionado pela adoção de diversas estratégias com o intuito de ampliar e manter vantagens competitivas em um ambiente permeado pela competição e incerteza (PADILHA, 2009). Em virtude disso, os países em desenvolvimento apropriam-se da diversificação para reagir aos acontecimentos inesperados (YÉO et. al, 2016).

Assim, encontrar um caminho para a construção de novas alternativas para gerar um aumento na renda dos produtores rurais é importante, uma vez que existe a possibilidade dos produtores sobreviverem à competitividade do agronegócio (PADILHA, 2009). Para a autora, os produtores devem diversificar suas atividades, desenvolvendo outras que não estejam relacionadas com as atuais, com o objetivo de alcançar segurança no sustento, estabilidade na renda, redução do impacto da sazonalidade, qualidade no solo e na água, entre outros.

A partir do momento em que se buscam práticas que melhorem o desempenho de uma atividade, de um meio de produção ou de qualquer processo organizacional e/ou empresarial, surge a estratégia como um elemento chave para resistir ao ambiente competitivo. Nesse sentido, a estratégia pode ser considerada um jogo, no qual o estrategista analisa as oportunidades, conseguindo orientar-se para alcançar os seus objetivos (OHMAE, 1988).

De acordo com Hax e Majluf (1988), a estratégia é o conjunto de decisões coerentes, unificadoras e integradoras que determina e revela a vontade da organização em termos de

objetivos de longo prazo, sendo também necessária para definir prioridades na alocação de recursos. Assim, se pode destacar a diversidade de autores que contribuíram para a definição de estratégia ao longo dos anos (BARNARD, 1938; VONNEUMANN e MORGENSTERN, 1947; DRUCKER, 1954; ANSOFF, 1965; MINTZBERG, 1967; NEWMAN e LOGAN, 1971; ACKOFF, 1974; MICHEL, 1976; ANSOFF, 1979; MINTZBERG e MCHUGH, 1985; HENDERSON, 1989; ANDREWS, 1991; PORTER, 1996; TAVARES, 2000; BARNEY, 2001; HITT, IRELAND E HOSKISSON, 2008; MAINARDES, FERREIRA e RAPOSO, 2011; BRAGANÇA, MAINARDES e LAURETT, 2015).

Assim, apesar de ser um conceito amplamente estudado, percebe-se que não há um consenso absoluto sobre o tema, sendo que a diversidade de conceitos acarreta na inexistência de um modelo prático único.

Além do conceito de estratégia, se faz necessário entender a definição de estratégia de diversificação. Para Hitt, Ireland e Hoskisson (2002), a estratégia de diversificação é utilizada para aumentar o valor de uma empresa, melhorando seu desempenho geral. Para os autores, a empresa pode utilizar a estratégia de diversificação relacionada para desenvolver e explorar economias de escopo entre seus negócios. Assim, consegue criar economias de custo quando compartilha os seus recursos e capacidades, bem como transfere competências essenciais no nível corporativo que foram criadas em um dos seus negócios para outro de seus negócios.

Por outro lado, a estratégia de diversificação não relacionada cria valor mediante dois tipos de economia financeira, assim, melhoram as alocações de recursos financeiros com base em investimentos dentro e fora da empresa (HITT, IRELAND e HOSKISSON, 2002).

Já no que se refere à contextualização do entendimento dos motivos que levam as empresas a diversificarem, o Quadro 1 apresenta a perspectiva teórica e suas peculiaridades.

Quadro 1 - Principais correntes teóricas e razões para diversificação.

Perspectiva teórica	Razões para diversificação	Principais correntes teóricas
Tradicional estratégia gerencial	Firmas diversificam de maneira relacionada para criar eficiência e sinergia direta. O potencial benefício das sinergias inclui: – economias de escala; – economia de escopo; – poder de mercado. Firmas diversificam de maneira não relacionada a fim de reduzir riscos e aumentar lucros estáveis.	Montgomery (1985); Singh e Montgomery (1987); Grant (1991); Porter (1986); Perry (1998); Urdan e Rezende (2004). Bettis (1983); Amit e Livnat (1988); Ramanujam e Varadarajan (1989); Hoskisson e Hitt (1990).
Estrutura de capital	Firmas diversificadas aumentam o tamanho e reduzem o risco de falência, tendendo com isso melhor acesso ao mercado de capitais e reduzindo o custo dos financiamentos.	Montgomery e Singh (1984); Barton e Gordon (1987); Chatterjee e Wernerfelt (1991); Kochhar e Hitt (1998); Berger e Ofek (1995).

Perspectiva teórica	Razões para diversificação	Principais correntes teóricas
Teoria da agência	Gerentes procuram estratégias de diversificação a fim de reduzir o risco de seus empregos e aumentar lucros.	Jensen e Meckling (1976); Hoskisson e Hitt (1990); Berger e Ofek (1995); Hitt Ireland e Hoskisson (2003).
RBV	Firmas com negócios altamente relacionados conduzem à alta <i>performance</i> , pois carregam habilidades tecnológicas, marketing ou administração especializada que as auxiliarão ganhar vantagem competitiva.	Wernerfelt (1984); Barney (1991); Peteraf (1993); Robins e Wiersema (1995); Michalisin, Smith e Kline (1997).

Fonte: Grzebieluckas (2007, p.45)

O Quadro 1 apresenta as razões para a diversificação com suas principais fontes teóricas. É possível observar que os principais motivos que levam as empresas a diversificarem consistem em criar eficiência, aumentar os lucros estáveis e reduzir os riscos.

Baseando-se nesses preceitos, a próxima seção dedica-se à discussão da estratégia de diversificação rural, sendo identificada como alternativa para os pequenos produtores rurais aumentarem seus rendimentos de modo a permanecerem na propriedade e a alcançarem novos níveis de segurança (ELLIS, 2000).

2.2 ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL

No entendimento de Ellis (2000, p. 15), a diversificação dos meios de vida é definida como “processo pelo qual grupo doméstico rural constrói uma crescente diversificação do *portfolio* de atividades e ativos para sobreviver e melhorar seu padrão de vida.”. De acordo com o autor, a diversificação dos meios de vida contribui para segurança do sustento, aumento e estabilidade do nível de renda, redução do impacto da sazonalidade, redução do grau de risco das fontes individuais, entre outros.

Um aspecto relevante apontado por Ellis (2008) diz respeito ao estado de vulnerabilidade que as famílias rurais podem vir a se encontrar caso dependam exclusivamente de uma atividade ou ativo. Logo, desenvolver novas atividades, que não estejam relacionadas com as atuais pode, proporcionar segurança no sustento da família, bem como estabilidade na renda, redução no impacto da sazonalidade, entre outros. Também é necessário enfatizar que diversificar estratégias não significa necessariamente diversificar as fontes de renda, porém configura numa tentativa de fortalecimento da autonomia com reflexos importantes em termos de sustentabilidade (ELLIS, 2000; CONTERATO, 2008).

Para Chambers e Conway (1992) e Assan (2014), a sustentabilidade está relacionada com as atividades em que as famílias dedicam suas habilidades, capacidades e recursos físicos

para criar renda ou, de outro modo, melhorar seu padrão de vida. Assim, percebe-se que as famílias impossibilitadas de desenvolver estas habilidades e capacidades para obter sustento tornam-se vulneráveis. Por outro lado, as famílias que desenvolvem tais habilidades, são consideradas resilientes, uma vez que conseguem lidar com choques e tensões futuras (BÉNÉ, FRANKENBERGER e NELSON, 2015).

Conforme Ellis (2000), a resiliência é a habilidade do sistema de absorver mudanças ou utilizá-las como vantagem. Já Ledesma (2014) acredita que a capacidade de se recuperar das adversidades é uma maneira eficaz para a sobrevivência diante das mudanças. Assim, a família que desenvolve essa habilidade reduz os riscos da vulnerabilidade e aumenta a produtividade econômica através da capacidade de transformar os ativos em renda (ELLIS, 2000; NIEHOF, 2004).

Segundo Ferreira (2013), é a partir de análises sobre os processos e sentidos sociais do “novo rural” que os agricultores estão valorizando as oportunidades disponíveis nos seus espaços rurais e colocando em prática estratégias de diversificação de seus estabelecimentos. Com isso o autor destaca a importância do cenário rural quando se observa a necessidade da família em desenvolver a sua atividade agrícola.

De acordo com Schneider (2003) e Perondi (2007), a família rural é responsável por grande parte da produção mundial de alimentos e enfrenta problemas para alcançar maior rentabilidade e sustentabilidade, comprometendo a continuidade das atividades de pequenos produtores.

Para ampliar os *portfolio* de renda, os pequenos produtores rurais são desafiados a buscarem novas alternativas de sustento e somente conseguirão diversificar suas atividades se tiverem acesso aos capitais físico, natural, humano, social e financeiro (CHAMBERS e CONWAY, 1992; DAVIES, 1993; MOSER 1998; ELLIS, 1998; BRYCESON, 1999; REARDON *et al.*, 1998, 2000, REARDON e BERDEGUÉ, 2006; NIEHOF, 2004; SOINI, 2005; PADILHA e HOFF, 2011; SENADZA, 2014).

Assim, Padilha (2009) considera que os aspectos relacionados com o avanço do nível de informação, gestão profissional, integração de elos de determinadas cadeias produtivas, relações contratuais, inovação tecnológica e sustentabilidade são alguns dos elementos que pautam as discussões atuais em torno do tema. Para a autora, novas oportunidades de negócio possibilitam a geração de renda adicional através do aumento da escala de produção, especialização, diferenciação de processos produtivos e de produtos, agregação de valor, entre outros, obtendo vantagens competitivas no cenário atual.

Estudos realizados em Gana investigaram a natureza e a extensão dos impactos das estratégias de diversificação de sustento para famílias rurais, os quais confirmaram que a diversificação varia de acordo com as localizações geográficas (ASSAN, 2014). Já no Peru, o acesso à educação, a obtenção de crédito e infraestrutura rodoviária são as variáveis determinantes para a diversificação de renda (ESCOBAL, 2001).

Na Nicarágua, Corral e Reardon (2001) consideraram que as famílias que possuem mais conhecimento técnico e intelectual têm uma tendência ao trabalho autônomo dentro da propriedade, o que contribui para a estratégia de diversificação de sustento rural através da aplicação do conhecimento que, por consequência, amplia a base de renda da família rural.

Nessa direção, a questão centra-se na dinâmica da estratégia de diversificação dos meios de vida que contribuem para o sustento das famílias rurais. Autores como Reardon *et al.* (1998, 2000) e Gautam e Andersen (2016) argumentam que a diversificação de sustento rural é um meio de alcançar a segurança familiar e reduzir riscos e efeitos imediatos que ocorrem com famílias que dependem somente de uma atividade.

Percebe-se que os agricultores devem encontrar alternativas para seu sustento com a intenção de aumentar seu *portfolio* de renda. Autores como Chambers (1989), Chambers e Conway (1992) e Scoones (1998), Ellis (1998), Corral e Reardon (2001), Escobal (2001), Assan (2014), Rahnan e Akter (2014), Senadza (2014), Gautam e Andersen (2016), dentre outros, desenvolveram estudos em diversos países — tais como Tanzânia, Uganda, Malavi e Kenia, Peru, Nicarágua, Gana, Bangladesh e Nepal — com o objetivo de identificar as estratégias de diversificação dos meios de subsistência. Para os autores, a subsistência está ligada a capacidade de explorar os ativos e diversificar as atividades. Pode-se observar as descrições destes estudos no Quadro 2.

Quadro 2 - Descrição sobre estudos de diversificação rural.

AUTORES	ESTUDOS
Chambers e Conway (1992)	Elabora o conceito de meios de vida sustentável, sendo explicado como: capacidades, ativos (estoques, recursos, direitos e acessos) e atividades requeridas para se obter um meio de vida. Os autores propõem que para ter um meio de vida sustentável deveria se capaz: (a) suportar crises mantendo elevadas as suas capacidades e ativos (b) prover um meio de vida sustentável para a próxima geração ainda (c) contribuir em rede com benefícios para outros meios de vida em nível local e global no curto e no longo prazo. Essa é uma abordagem explicativa das estratégias de sobrevivência das pessoas pobres e como foco orientador das políticas de desenvolvimento rural.
Scoones (1998)	Descreve um quadro de análise de meios de vida sustentáveis, citando os cinco capitais: social, humano, físico, financeiro e natural.
Ellis (1998)	Revisa a literatura recente sobre diversificação como uma estratégia de sobrevivência das famílias rurais nos países em desenvolvimento.
Escobal (2001)	Analisa os determinantes das decisões das famílias rurais para realizar atividades não-agrícolas. Postulando que a carteira escolhida de atividades depende do acesso

AUTORES	ESTUDOS
	das famílias a bens públicos e privados, físico, financeiro, humano e organizacional. Assim, o estudo explora as implicações das estratégias de diversificação de renda para o padrão de distribuição de renda no Peru rural.
Corral e Reardon (2001)	<p>Examina os rendimentos não agrícolas das famílias nicaraguenses usando uma pesquisa, a partir de 1998. Explora quais são os padrões de renda rural não agrícola entre as zonas e os estratos familiares.</p> <p>Os principais achados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a renda não agrícola alcança 41% da renda das famílias rurais nicaraguenses, sendo considerado mais importante que os rendimentos de trabalhos assalariados; - a renda rural não agrícola das famílias nicaraguenses tende a estar concentrada geograficamente em áreas que são mais densas em infraestrutura e população; - as discussões referentes à economia rural gira em torno da industrialização; - os países em desenvolvimento abordam discussões sobre o emprego não agrícola, no entanto, pouco se discute sobre empregos no setor de serviços. É provável que a melhoria das infraestruturas e das qualificações constitua uma das principais formas de facilitar o aumento da participação e da produtividade deste tipo de emprego no setor dos serviços; - a educação, o acesso rodoviário e o acesso à eletricidade e à água foram considerados importantes para os rendimentos não agrícolas, sendo que os investimentos nesses países promovem um desenvolvimento equitativo do setor não agrícola na área rural da Nicarágua.
Assan (2014)	<p>Investiga a natureza e a extensão dos impactos de estratégias de diversificação de sustento das famílias para a acumulação de riqueza, sobrevivência e resistência ao empobrecimento em Gana. Para isso, foi realizado uma avaliação crítica do impacto e da relação entre projetos de redução da pobreza implementados através de Assembleias Distritais e por organizações da comunidade e das famílias.</p> <p>Assim, o estudo aponta para a existência de divergências significativas nos resultados da diversificação. Identificou-se a multidimensionalidade da diversidade de subsistência de famílias rurais do sul de Gana, sendo que o estudo conseguiu contribuir e fornecer ligações entre as diferentes estratégias de subsistência rural e bem estar da família. Além disso, o impacto global da diversificação e das estratégias formais de intervenção para o alívio da pobreza na economia das famílias rurais é limitado e não sustentável, sendo a sobrevivência o resultado mais provável da diversificação.</p>
Rahnan e Akter (2014)	<p>Identifica os determinantes socioeconômicos e opções de subsistência das famílias rurais em Bangladesh, através de um modelo multimodal com (4.195 famílias de 139 aldeias). O estudo revelou que as famílias escolhem várias opções de subsistência, existindo uma série de fatores socioeconômicos e recursos ao nível das famílias, bem como o estado da infraestrutura rural determinando a escolha de meios de subsistência das famílias.</p>
Senadza (2014)	<p>Examina as estratégias de renda adotadas por famílias rurais em Gana e analisa os determinantes da escolha da carteira de renda das famílias.</p> <p>Os resultados têm várias implicações políticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - é imperativo promover oportunidades de rendimento fora da exploração agrícola para complementar os rendimentos agrícolas e melhorar o acesso das famílias rurais a estas fontes de rendimento; - a educação é um determinante fundamental da diversificação dos rendimentos, em particular, da renda salarial. A redução da desigualdade na educação entre os agregados familiares rurais criaria oportunidades para uma participação efetiva nas atividades fora da exploração. - o acesso ao crédito e à eletricidade é importante para o emprego (pequenas e microempresas). A política deve centrar-se na melhoria do acesso a pequenos créditos para diminuir a desigualdade entre agregados familiares ricos em ativos e pobres em ativos. A eletrificação rural deve ser efetivamente implementada para promover as indústrias dos vilarejos; - o acesso a ativos de infraestrutura, como mercados, é importante para atividades não agrícolas.
Gautam e Andersen (2016)	<p>Avalia o papel da diversificação de sustento e bem-estar dos agricultores do Nepal, concluindo que a capacidade do membro familiar de diversificar para um setor de</p>

AUTORES	ESTUDOS
	<p>elevado retorno depende do nível antecedente de recursos e ativos tangíveis e intangíveis. Isso por que esses recursos estão desigualmente distribuídos, ou seja, as famílias ricas em recursos diversificam em setores de elevado retorno e melhoram substancialmente o seu bem estar. Já as famílias pobres em recursos carecem da capacidade de investimento e são forçadas a continuar sua diversificação de baixo retorno</p> <p>Assim, destaca-se a necessidade de intervenções de redução da pobreza rural serem sensíveis às desigualdades locais de modo a gerar oportunidades direcionadas para os mais desfavorecidos.</p>
Senger, Borges e Machado (2017)	<p>Identificar quais e como os fatores psicológicos subjacentes afetam a intenção dos agricultores de diversificar sua produção agrícola.</p> <p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a intenção dos agricultores de diversificar sua produção agrícola foi influenciada por medidas diretas e indiretas de atitude e norma subjetiva e pelo controle comportamental direto percebido. <u>Quatro crenças comportamentais</u> foram identificadas como motoras de atitude: "manter os jovens na fazenda", "ter uma fonte de renda mensal", "perder o controle das atividades atualmente desenvolvidas nas propriedades rurais" e "contratar funcionários". <u>Três crenças normativas</u> foram identificadas como motoras da norma subjetiva: "família", "amigos" e "governo local". Apenas <u>uma crença de controle</u> foi identificada como o condutor do controle comportamental percebido: Tempo para o investimento se pagar.
Weltin <i>et al.</i> (2017)	<p>Analisa o futuro comportamento agrícola com base em dados empíricos de uma grande amostra que abrange uma variedade de regiões de estudo de caso e propriedades rurais em toda a União Europeia.</p> <p>Para analisar as diferenças comportamentais entre produtores rurais e reconhecer sua diversidade, identificou-se diferentes tipos de propriedades rurais com base em sua estrutura familiar e empresarial, utilizando uma abordagem de modelagem quantitativa de fatores e análise de cluster.</p> <p>Os pesquisadores investigaram diferentes cenários, incluindo a suposição de abolição de qualquer apoio financeiro, a fim de identificar as reações dos produtores rurais aos choques políticos.</p> <p>Os resultados mostraram uma clara preferência pela diversificação na exploração.</p>
Matei <i>et al.</i> (2017)	<p>Investiga como os pequenos agricultores se envolvem com programas de políticas públicas e, conseqüentemente, agem nas mudanças de práticas agrícolas e de marketing. O artigo utiliza análise de <i>cluster</i> e de conteúdo para identificar e interpretar a extensão e as diferentes maneiras em que esses agricultores se engajam para fazer uso do sistema local de conhecimento e inovação. Os resultados fornecem informações úteis sobre como as políticas públicas melhoram o desempenho do agronegócio familiar,</p>
Skoufias, Bandyopadhyay e Olivieri (2017)	<p>Investiga até que ponto a diversificação ocupacional — entre os membros das famílias rurais da Índia — é uma estratégia de adaptação contra os riscos decorrentes da variabilidade das chuvas locais.</p> <p>Analisa a adaptação das famílias a variação histórica das chuvas locais em termos de emprego e seleção ocupacional dos membros da unidade familiar na Índia rural. Trata-se de uma investigação sistemática sobre a medida em que os investimentos governamentais, em vários tipos de infraestrutura rural, podem facilitar a adaptação das famílias aos riscos potencializados em face das mudanças climáticas.</p> <p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a alta variabilidade das chuvas tem um efeito negativo no foco agrícola das escolhas ocupacionais dentro do lar; - a análise empírica mostrou que a expansão dos projetos de irrigação tem um forte potencial de facilitar a adaptação da família aos riscos potencializados devido às mudanças climáticas; <p>Assim, os resultados mostram que a irrigação enfraquece o efeito da variabilidade pluviométrica sobre o incentivo à diversificação da carteira ocupacional dos membros da família. De acordo com as políticas da Índia "inteligentes para o clima", a irrigação pode não apenas estabilizar e aumentar diretamente os rendimentos agrícolas, mas também indiretamente através do aumento do produto potencial associado aos ganhos da especialização na agricultura.</p>

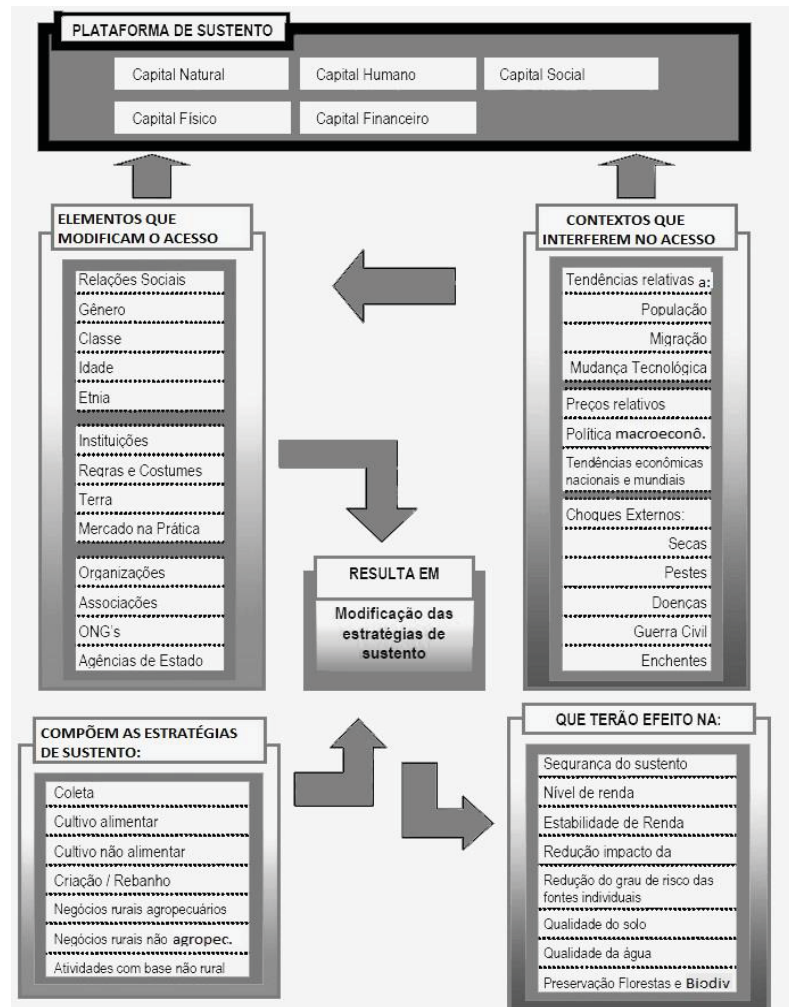
AUTORES	ESTUDOS
Kirkland (2017)	<p>Examina o papel do agroturismo como um modelo de desenvolvimento que permite a diversificação da agricultura e visa a utilização de abordagens endógenas de forma eficaz para distribuir benefícios para a comunidade. Este estudo procura demonstrar que a aliança estratégica com o setor do turismo da Jamaica é um modelo de desenvolvimento que possibilita a diversificação da agricultura.</p> <p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A presença do polo logístico possibilitou o desenvolvimento de infraestruturas que respeitam o ambiente, o controle da qualidade dos serviços do agroturismo, a disponibilidade de recursos financeiros e a melhoria da publicidade e promoção dos serviços. A partir disso, é provável que se obtenham benefícios econômicos, socioculturais e ambientais.

Fonte: Elaborado pela autora (2016) a partir de Chambers e Conway (1992); Scoones (1998); Ellis (1998); Escobal (2001); Corral e Reardon (2001); Assan (2014); Rahman e Akter (2014); Senadza (2014); Gautam e Andersen (2016); Senger, Borges e Machado (2017); Weltin *et al.* (2017); Skoufias Bandyopadhyay e Olivieri (2017); Kirkand (2017).

Através dos estudos apresentados no Quadro 2, entende-se que a diversificação é uma alternativa que contribuiu para o aumento de rendimentos dos pequenos produtores rurais, assim como para o bem-estar e para a subsistência da família. Schneider (2010) corrobora ao mencionar que a capacidade de diversificação das opções primárias e secundárias como estratégia de trabalho fortalece os meios de subsistência. No mesmo sentido, Van Der Ploeg (2008) acredita que a diversificação é uma luta constante pelo fortalecimento da base dos recursos disponíveis e gera, para os agricultores, mecanismos para lutar pela sobrevivência. Sendo assim, percebe-se que as famílias rurais buscam alternativas de geração de sustento através da estratégia de diversificação rural.

Adicionalmente a estas ponderações, o estudo de Rahman e Akter (2014), realizado com famílias rurais de Bangladesch, apontou que o investimento na educação é outra alternativa de renda no meio rural, visto que a educação promove meios de subsistência através do emprego fora da propriedade. Ainda sobre alternativas de sustento no meio rural, estudos realizados em Gana corroboram que a educação é uma estratégia chave para complementar os rendimentos não agrícolas (SENADZA, 2014). Portanto, nota-se que o estímulo e a capacidade para diversificar faz com que a família rural adote uma atividade não agrícola como estratégia a fim de ampliar o *portfolio* de renda (REARDON e BERDEGUÉ, 2006; BABATUNDE e QAIM, 2009, BEZU, BARRETT e HOLDEN, 2012 e HOANG, PHAM e ULUBASOGLU, 2014).

Partindo destes argumentos, Ellis (1998, 2000) desenvolveu uma estrutura de análise para orientar as micro políticas com a redução da pobreza em áreas rurais, bem como avaliar impacto local de macro políticas. A partir destas considerações, Padilha e Hoff (2011) desenvolveram um *framework*, com base nos estudos de Ellis (1998, 2000), o qual é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - *Framework* da Estratégia de Sustento Rural.

Fonte: Elaborado por Padilha e Hoff (2011), a partir de Ellis (2000).

A figura 1 corresponde ao *framework* da estratégia de sustento. Percebe-se que a plataforma de sustento é composta por cinco ativos, sendo que Frank Ellis assim os explica:

- a) **Capital Natural:** abrange a terra, água e recursos biológicos que são aproveitados pelas pessoas para gerar os meios de sobrevivência. O capital natural pode ser identificado como recursos ambientais ou ainda entendido como “meio ambiente”. O capital natural não é estático, nem sua utilização para fins de sobrevivência está restrito a atividades como coleta e caça. Estes recursos podem ser analisados como recursos naturais renováveis e não renováveis, sendo que estes últimos estão condicionados por questões geográficas. O capital natural é depredado conforme a taxa de extração dos indivíduos que deles usufruem (ELLIS, 2000);
- b) **Capital Físico:** o capital físico é criado através de processos produtivos econômicos. Por exemplo: prédios, canais de irrigação, estradas, ferramentas,

máquinas, entre outros, são considerados ativos físicos. O capital físico é definido como um bem de produção, em contraste à ideia de bem de consumo. Ellis (2000) faz uma advertência para o fato dos avanços tecnológicos permitirem a substituição de capitais naturais por capitais físicos ao longo do tempo. Tais processos de substituição podem ajudar a reduzir a pressão sobre os recursos naturais que vem sofrendo depredação em determinadas regiões. Um conjunto importante de ativos que facilitam a diversificação dos meios de sustento são os ativos infraestruturais como as estradas, linhas de abastecimento de energia e suprimento de água (ELLIS, 2000);

- c) **Capital Humano:** refere-se ao trabalho disponível para os meios de sustento: sua educação, saúde e habilidade. Ele pode ser desenvolvido pelo investimento em educação e treinamento, bem como através das habilidades que são adquiridas por meio da própria atividade que se desenvolve (ELLIS, 2000);
- d) **Capital Financeiro e seus Substitutos:** corresponde ao estoque de dinheiro ao qual a unidade familiar tem acesso. Isto inclui reservas monetárias provenientes de economias de outros períodos, bem como acesso ao crédito na forma de empréstimos. Estas últimas não são diretamente formas produtivas de capital, mas cumprem sua função na plataforma de sustento das unidades familiares ao serem convertidas para outras formas de capital, ou ao serem utilizadas diretamente para consumo. O atributo fundamental deste tipo de ativo, na forma de dinheiro, é a sua fungibilidade, ou seja, a facilidade para ser empregada em diferentes usos. (ELLIS, 2000);
- e) **Capital Social:** O capital social é definido por Moser (1998) como sendo a reciprocidade existente entre comunidades e unidades familiares, a qual se embasa na confiança derivada das ligações sociais. O entendimento da função deste ativo ajuda a entender como os atores nas esferas de mercado, estado e sociedade civil conseguem o acesso a estes recursos (BEBBINGTON, 1999). Na perspectiva de Ellis (2000), este termo tenta capturar os efeitos das relações do indivíduo ou unidade familiar com a comunidade na qual está inserido sobre o acesso aos meios de sustento. Fica claro que as estratégias de sustento são compostas de atividades que geram os meios de sobrevivência dos indivíduos e das unidades familiares, sendo divididas em atividades embasadas em recursos naturais e em atividades embasadas em recursos não naturais (ELLIS, 2000).

De acordo com Ellis (2000) o acesso à plataforma de sustento (capitais disponíveis) é mediado por dois conjuntos de fatores classificados como: endógenos e exógenos.

Segundo Ellis (2000), os fatores endógenos correspondem:

- a) **Relações sociais:** refere-se ao posicionamento social da unidade familiar dentro da sociedade. Compreende fatores como as relações de gênero, classe, idade, religião, etnia, crenças e suas respectivas interações. Tais relações sociais capacitam a unidade familiar a acessar a plataforma de sustento, transformando-a em estratégia de sustento.
- b) **Instituições:** são as regras formais, convenções e códigos de condutas informais que geram limites às interações humanas. Podem ser compreendidos como sendo os padrões regularizadores de comportamento estruturado por regras disseminadas na sociedade (CARSWELL, 1997; LEACH *et al.*, 1997). Para North (1990), as instituições são as regras do jogo da sociedade, ou seja, as restrições concebidas para mediar a interação humana. Para o autor, as instituições podem determinar a forma como os mercados funcionam na prática.
- c) **Organizações:** são os grupos de indivíduos que se formam com o mesmo propósito e visam alcançar determinados objetivos. Podemos citar as associações, as empresas privadas, as organizações não governamentais, as agências governamentais e as instituições administrativas (governos locais).

Por sua vez, os fatores endógenos podem ser modificados dependendo do contexto, ou seja, quando acontece alguma mudança na plataforma de sustento, as estratégias também poderão mudar. Assim, atividades podem ser incluídas ou excluídas, bem como poderá ocorrer uma combinação destas atividades ligadas ao meio rural.

Os fatores que podem modificar o acesso aos capitais são os exógenos, sendo representados por tendências e choques. De acordo com Ellis (2000), as tendências se referem a elementos como população, migração, mudanças tecnológicas, preços relativos e políticas macroeconômicas. Por sua vez, os choques externos correspondem a secas, pestes, doenças, guerras civis e enchentes (ELLIS, 2000). Tais fatores não podem ser controlados pelos indivíduos e causam consequências na viabilidade do sustento.

Ainda sobre os fatores exógenos, Ellis (2000) menciona que a inter-relação entre ativos, mediação de processos e atividades de sustento são processos que se modificam ao longo do tempo, ao passo que a forma como ocorrem essas modificações resulta em novas atividades. Para Ellis (2000), o conjunto de ativos que o indivíduo ou unidade familiar dispõe,

mediado por fatores sociais e tendências exógenas, resulta na adoção e adaptação da composição das estratégias de sustento.

As mudanças das estratégias de sustento poderão causar impactos específicos no indivíduo ou unidade familiar como estabilidade de renda e segurança, qualidade do solo e dos recursos hídricos, preservação das florestas e redução de riscos.

De acordo com Ellis (1998, 2000) a renda familiar total pode ser dividida em diferentes categorias e subcategorias de fontes ou atividades de exploração, tais como rendimento agrícola, rendimentos não agrícolas e renda não agrícola.

Assim, estudados os pressupostos estabelecidos por Ellis (2000), a partir de agora abordar-se-á a revisão da literatura acerca do fenômeno do turismo e o turismo no meio rural como estratégia de diversificação.

2.3 O FENÔMENO DO TURISMO

A literatura nacional e internacional identifica que o turismo exerce papel fundamental dentro da atividade econômica a nível mundial, contribuindo na geração de empregos e conseqüentemente no aumento da circulação de riquezas e de renda *per capita* (MOTTA, 2013). O turismo é considerado uma das principais atividades econômicas, uma vez que é um setor de serviços que apresenta maior crescimento (THEOBALD, 2001; CALDAS, 2005).

Neste sentido, conforme o *World Travel & Tourism Council- WTTC* (2016), atualmente o setor turístico emprega em torno de 227 milhões de pessoas direta e indiretamente em todo mundo.

Ainda, o WTTC (2016) ressalta que a atividade turística gerou, aproximadamente, US\$ 7,6 trilhões no ano de 2014, sendo o setor responsável por 9,8% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial deste período, o que caracteriza um crescimento de 3,8% sobre o ano anterior. O crescimento acentuado é justificado pelos investimentos realizados no setor, que somaram cerca de US\$ 800 bilhões no ano de 2014 e que ocorreram de forma progressiva nestes últimos 10 anos.

De acordo com estudos da OMT em 2014, o número de turistas internacionais deve alcançar a marca de 1,6 bilhões de passageiros até o ano de 2020. Segundo a entidade, as atividades características do turismo são responsáveis pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo. Ainda de acordo com a OMT, o mercado de viagens internacionais representa 30% das exportações mundiais de serviços e equivale a 6% do valor total dessas exportações. Essas magnitudes lhe conferem o quarto lugar no *ranking* das atividades

geradoras de receitas cambiais, atrás apenas das indústrias de combustíveis, de produtos químicos e automobilística.

Por sua vez, relatório do Ministério do Turismo - MTUR (BRASIL, 2016) comprova que a atividade turística contribui na criação de empregos, sendo que 1 em cada 11 postos de trabalho no mundo é gerado pela atividade turística. Além da criação de empregos, o setor também é responsável pela geração de renda, arrecadação de impostos em todas as esferas e ainda estimula o investimento de capital e aumento da receita cambial.

Conforme dados do MTUR (BRASIL, 2016), o Brasil recebeu no ano de 2014 cerca de 6.400 milhões turistas estrangeiros, ou seja, 10,60% a mais do que ano anterior. Isso representa, em sentido econômico, um incremento de receita para o país, além de elevar o setor turístico brasileiro ao 6º lugar no ranking no setor que avalia PIB nacional.

Os relatórios disponibilizados pela WTTC informam que a tendência do turismo na economia do Brasil é alcançar 10,3% do PIB (R\$ 700 bilhões) no ano de 2024, podendo empregar 10,6 milhões de pessoas (9,7% do total) segundo dados do MTUR (2016).

Para Batke (2002), a atividade turística proporciona não somente descanso e diversão, mas também desenvolvimento pessoal, uma vez que acontece interação entre pessoas de diferentes ambientes e culturas. Essa visão destacada pelo autor contribui para o processo de desenvolvimento e de fomento de uma economia acompanhada por motivações ambientais e humanas.

No mesmo sentido, Beni (1998) considera a atividade turística como sendo uma oportunidade para obtenção de melhores resultados no desenvolvimento e planejamento regional através de serviços hoteleiro, gastronômicos e indústrias complementares, gerando novas oportunidades de emprego.

É preciso observar que o meio rural também apresenta um potencial turístico, o qual pode gerar novas fontes de renda e de emprego, mantendo a economia local aquecida. Rameh e Santos (2011), em um estudo sobre o meio rural pernambucano, destacam que diante das novas opções de atuação, as atividades de lazer, com destaque para o turismo, podem fomentar a geração de empregos para a mão-de-obra local, diminuindo o êxodo rural dos jovens e estimulando uma série de atividades produtivas, agrícolas e não agrícolas.

É por isso que Baptista (2006, p.100) afirma que “(...) a alma rural mantém uma forte colaboração agrícola, embora o bolso dependa, cada dia mais acentuadamente, de outros proventos (...)”. Dessa forma, considerando esta realidade, faz-se necessário estudar o turismo no meio rural como uma estratégia de diversificação.

2.4 O TURISMO NO MEIO RURAL

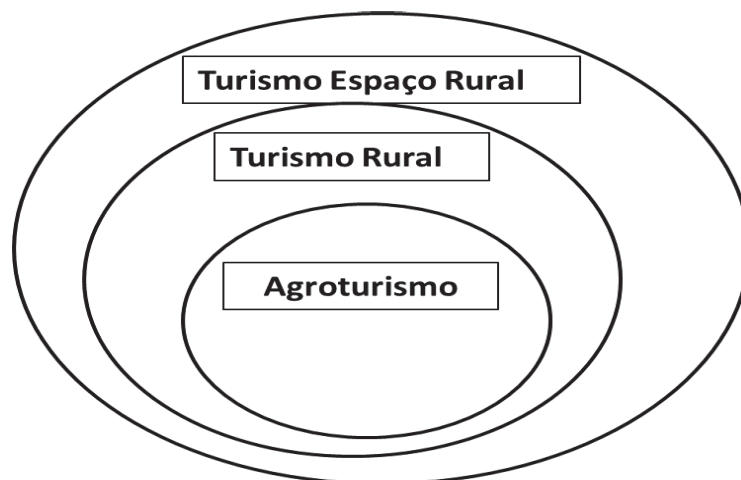
Em diversos países, constatou-se que o setor turístico tem se expandido de forma contínua e crescente ao longo das últimas décadas. Esta expansão é responsável pelo surgimento de novas modalidades de turismo, entre elas o turismo rural e o turismo no meio rural. Assim, compreender a diferença existente entre tais modalidades torna-se essencial, uma vez que existe uma complexidade que envolve o conceito de rural e sua delimitação espacial (CANDIOTTO, 2010).

De acordo com Silva e Almeida (2002), a expressão “turismo rural” está reservada para os casos onde o turista participa de atividades rurais tradicionais, tais como: agricultura, extrativismo e pesca. Ou seja, o turismo rural refere-se ao meio e à produção (TULIK, 2003).

Apesar de Silva, Vilarino e Dale (2000) considerarem que o agroturismo seja um sinônimo do turismo rural, é preciso salientar que se tratam de conceitos diferentes. Isso por que o agroturismo diz respeito à participação direta ou indireta dos visitantes em atividades realizadas pelos agricultores familiares, tais como: preparação da terra, plantio, colheita, cuidado com os animais e atividades cotidianas do ambiente rural (CANDIOTTO, 2010).

Em relação ao turismo no espaço/meio rural, Candiotto (2007a) menciona que estão incluídas todas as modalidades turísticas praticadas nesse espaço, independente da motivação e das atividades envolvidas. Ou seja, o turismo no espaço/meio rural compreende o turismo rural e o agroturismo, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2 - Hierarquia do Turismo no Espaço Rural



Fonte: CANDIOTTO, L.P (2007a)

Por sua vez, o conceito de turismo no meio rural adotado pelo governo federal — e apresentado no Programa Nacional do Turismo Rural na Agricultura Familiar — é assim definido: “os equipamentos localizados na área rural que desenvolvem atividades de lazer, recreação, esportivas, de eventos, não apresentando, necessariamente, vínculo com a produção agropecuária e a cultura rural”. (BRASIL, 2004, p. 7).

Nesse sentido, o Quadro 3 explica as diferenças entre turismo rural, agroturismo e turismo no espaço/meio rural.

Quadro 3 - Diferenças entre Turismo Rural, Agroturismo e Turismo no Meio Rural

Turismo Rural	Agroturismo	Turismo no Espaço/Meio Rural
“conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.	É a prática de atividades, eventos e serviços que são fornecidos aos consumidores para fins recreativos ou educacionais. O agroturismo pode ser explicado como uma interação entre produtores agrícolas, visitantes e moradores locais.	São os empreendimentos que não estão relacionados com a prática e o conteúdo rural, mas que estão inseridos no espaço rural. Qualquer manifestação em um espaço que não seja urbano faz parte do turismo no espaço/meio rural.

Fonte: Elaborado pela autora (2017) a partir do Ministério do Turismo, Beni (2002), Tulik (2003), Candiotta (2010) e Kirkland (2017)

Assim, expostas as diferenças entre os tipos de turismo no Quadro 3, percebe-se que o conceito de turismo no meio rural é o mais amplo, visto que engloba toda e qualquer atividade turística que ocorre no espaço rural. Ou seja, é possível afirmar que o turismo rural e o agroturismo são modalidades do turismo no meio rural, entretanto, não são as únicas.

Autores como Novaes (1999) e Rodrigues (2001) mencionam sobre diversas modalidades turísticas rurais que ocorrem ao mesmo tempo e no mesmo espaço rural. Nas palavras de Campanhola e Silva (2000, p. 147):

O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.

Assim, elaborou-se o Quadro 4 com a finalidade de descrever algumas das modalidades mais conhecidas de turismo no meio rural.

Quadro 4 - Descrição das modalidades do turismo no meio rural.

Modalidade	Conceito
Turismo Rural (TULIK 2003, p. 74)	“um segmento do turismo que proporciona conhecer, vivenciar e usufruir as práticas sociais, econômicas e culturais próprias do meio rural de cada região de forma sustentável”
Agroturismo (DGADR, 2016)	“O serviço de hospedagem prestado a turistas em casas particulares integradas em explorações agrícolas, que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável das casas e empreendimentos”.
Turismo de Aldeia (DGADR, 2016)	“O serviço de hospedagem prestado num empreendimento composto por um conjunto de, no mínimo, cinco casas particulares situadas numa aldeia e exploradas de forma integrada, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores. Estas casas devem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, integrar-se na arquitetura típica local. Deve ser explorado por uma única entidade, em aldeias históricas, em centros rurais ou em aldeias que mantenham, no seu conjunto, o ambiente urbano, estético, e paisagístico tradicional da região”.
Casas de Campo (DGADR, 2016)	“As casas particulares e as casas de abrigo situadas em zonas rurais que prestem um serviço de hospedagem, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria. Estas casas devem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, integrar-se na arquitetura e ambiente rústico próprio da zona e local onde se situam”.
Hotéis Rurais e Parques de Campismo Rurais (DGADR, 2016)	“[...] empreendimentos rústicos no espaço rural”.
Turismo Cultural (BARRETO, 2003)	Consiste na preservação de ruínas, patrimônio, nos aspectos folclóricos e culturais da região.
Turismo de Aventura (COSTA, 2002 p. 44)	[...] é um segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural”.
Turismo Ecológico (SANTOS e CUSTÓDIO, 2012, p. 8)	“Consiste no deslocamento da pessoa para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, essas pessoas são motivadas pelo desejo/necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno. Incluem também a observação participativa e interativa como o meio natural, através da prática de caminhadas, escaladas, entre outros esportes radicais. O turismo ecológico pode ser chamado também de turismo ambiental, turismo de natureza ou turismo verde.”
Enoturismo (BLUME e SPECHT, 2011)	Direcionado a regiões específicas, promove a cultura do vinho associada com a paisagem e com as histórias da localidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2016) a partir de Costa (2002, p. 44); Tulik (2003, p. 74); Barreto (2003); Blume e Specht (2011); Santos e Custódio (2012, p. 8); Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural (2016).

Observa-se que o turismo rural no Brasil é considerado um segmento novo quando comparado a outros, já que as primeiras iniciativas referentes à atividade ocorreram no município de Lages-SC, mais precisamente nas fazendas Pedras Brancas (ALMEIDA E RIELD, 2000; RODRIGUES, 2001; PADILHA, 2009). Para Tulik (2003), o turismo rural surgiu como uma nova forma de garantir renda aos criadores de gado do estado catarinense. Segundo a autora, após a experiência realizada no município de Lages, o turismo rural se

disseminou para diversos outros estados, tais como Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Espírito Santo.

Por sua vez, destaca-se que turismo no meio rural também está relacionado com a criação de novas oportunidades, já que os produtores rurais são estimulados a buscar inovação e diversificação de atividades por uma série de motivos ligados ao estilo de vida, a tradição e aos fatores econômicos (LANE 2009; CUNHA, KASTEMHOLZ; CARNEIRO 2010; SIPP *et al.* 2015).

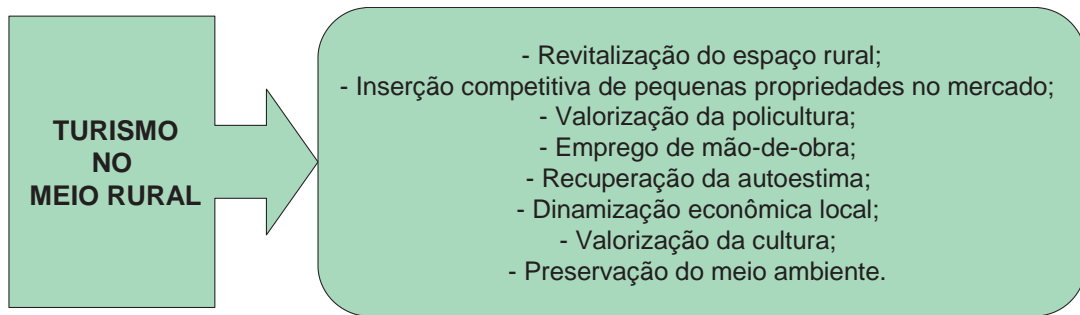
Nesse sentido, Teixeira (2011) afirma que o turismo no espaço rural brasileiro vem ganhando espaço, sobretudo, a partir da década de 1990, despontando como estratégia dos agricultores e órgãos públicos para o fortalecimento das propriedades e comunidades rurais. A autora ainda sustenta que a implementação dessas estratégias gera novas funções no espaço rural, antes direcionado unicamente à produção de alimentos. Assim, a atividade turística vem sendo aderida, de forma crescente, como estratégia para dinamizar e revitalizar as comunidades rurais visando o desenvolvimento local (TEIXEIRA, 2011).

Para Kastenholz (2010), a experiência do turismo no meio rural deve ser entendida como uma experiência global, vivida pelos visitantes dos territórios rurais. Tal experiência deve envolver uma quantidade e variedade de recursos, atrações, serviços, pessoas e ambientes, existindo fatores específicos para atrair os turistas, como a hospitalidade, as tradições e os atributos físicos do destino.

Por sua vez, Klein (2012) discorre que o meio rural passa a ser visto como um espaço dinâmico e diversificado com múltiplas potencialidades, marcado fundamentalmente por relações de complementariedade com o espaço urbano. O mundo rural deixa de ser um espaço exclusivamente agrícola, surgindo novas atividades econômicas, contribuindo para que os agricultores combinem atividades “agrícolas” e “não agrícolas” para complementar a renda familiar e tornar sua propriedade multifuncional (BATKE, 2002).

Assim, o turismo no meio rural contribui para aumentar a renda familiar, sendo que Logato e Pimentel (2006) mencionam outros benefícios potenciais, os quais são apresentados na Figura 3.

Figura 3 - Benefícios do Turismo no Espaço/Meio Rural



Fonte: Elaborado com base em Bovo, Logato e Pimentel (2006).

Graziano, Vilarinho e Dale (2006) corroboram que, se por um lado as atividades agropecuárias e seus rendimentos decaem ano após ano, por outro o turismo no meio rural é visto como uma alternativa, representando uma fonte adicional de geração de emprego e renda para famílias residentes no campo.

Assim, a construção de cooperação e de parcerias entre os agentes locais pode contribuir para reforçar o papel do turismo no meio rural para o desenvolvimento local. Neste contexto, os agricultores que desenvolvem atividades turísticas podem desempenhar uma função importante, consolidando a identidade local (CONTINI, SCARPELLINI e POLIDORI, 2009).

É importante observar que Jaafar e Raasoolimanesh (2015) alegam que as propriedades familiares tendem a ser as principais operadoras do turismo rural. Nesse sentido, deve-se notar que as pequenas propriedades rurais destinadas a agricultura familiar tem sido incentivada a explorar outras potencialidades.

No Brasil, o governo federal tem promovido diversas ações que visam o desenvolvimento do turismo meio rural para a agricultura familiar (JUNIOR, NITSCHKE e SZUCHMAN; 2006), tais como:

- a) Apoio à formação da rede do Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF);
- b) Criação de linhas de crédito para o turismo no Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF);
- c) Desenvolvimento do Programa Nacional do Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) de 2004.

Assim, conforme a revisão da literatura percebe-se que o turismo no meio rural é uma alternativa para as famílias rurais que querem complementar seus rendimentos e alcançar novos patamares de segurança e de qualidade de vida, bem como contribui para gerar empregos e, conseqüentemente, desenvolver economicamente a região.

O próximo capítulo destina-se aos procedimentos metodológicos, os quais irão esclarecer como a pesquisa foi desenvolvida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos que nortearam a realização da pesquisa. Este estudo tem como objetivo geral **analisar** o processo da diversificação de sustento das famílias rurais que integram a Rota das Salamarias, localizada no município de Marau-RS.

3.1 CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Considerando os objetivos já expostos no item 1.2, a presente dissertação se baseia em uma **abordagem qualitativa**. Isso por que “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização...” (MINAYO, 2001, p.316). Além disso, apresenta-se como qualitativo, visto que procura contextualizar a percepção de fenômenos que envolvem aspectos humanos e suas relações sociais, encontradas essencialmente junto aos mais diversos ambientes (GODOY, 1995). Tal abordagem ainda auxiliou na identificação do universo compreendido pelos atores através da análise de variáveis e de processos dinâmicos (DIEHL e TATIM, 2004).

Trata-se também de uma pesquisa **descritiva**, seguindo os parâmetros propostos por Gil (1999), uma vez que se buscou identificar os motivos pelos quais os produtores diversificam suas atividades produtivas, mapeando os capitais disponíveis pelas famílias rurais utilizados na estratégia de diversificação rural, levantando os contextos que interferem e modificam o acesso aos capitais na escolha da estratégia e compreendendo o resultado das estratégias de diversificação rural implementadas.

Quanto ao objetivo geral, classifica-se como uma pesquisa **exploratória** por proporcionar maior familiaridade com o tema, visto que se buscou compreender um fenômeno desconhecido. Isso por que foi encontrado apenas um trabalho de conclusão de curso sobre as estratégias de diversificação de sustento no meio rural de agricultores do município de Marau-RS (CORTE, 2016). Os estudos exploratórios justificam-se pelo desconhecimento acerca de uma questão de pesquisa levantada pelo pesquisador e seu objetivo reside, essencialmente, no conhecimento do tema ou problema de pesquisa (MATTAR, 1994; ROESCH, 1996).

A técnica de pesquisa escolhida para alcançar os objetivos gerais e específicos deste estudo foi um **estudo multicase** que, segundo Yin (2015), pode produzir replicações literais, quando utilizados dois ou três casos ou replicações teóricas, quando utilizados de quatro a seis

casos. Assim, foram estudadas cinco propriedades rurais pertencentes à Rota das Salamarias com intenção de compreender a diversificação de sustento no meio rural de cada uma. A compreensão surge a partir da análise dos dados obtidos dos entrevistados e também da experiência do entrevistador durante a coleta dos dados.

3.2 OBJETO DE ESTUDO

Para a realização do estudo proposto, selecionou-se a Rota das Salamarias em virtude de ser uma rota turística em desenvolvimento e que contribuiu com o crescimento socioeconômico da região.

No que tange à seleção das famílias rurais pesquisadas, contactou-se o presidente da Rota das Salamarias, o qual informou que dos 13 atrativos existentes no site oficial da Rota, três deles não estão no meio rural, enquanto outras duas propriedades não estão recebendo turistas, restando, então, apenas oito famílias.

Desse modo, das oito famílias que fazem parte da Rota das Salamarias e operam no meio rural, selecionou-se cinco, pois entende-se que este seria o número ideal para obter-se um panorama mais completo sobre a implementação das estratégias de diversificação, especialmente do turismo no meio rural.

A seleção das cinco propriedades rurais baseou-se nos seguintes critérios:

- a) Famílias rurais que diversificam suas fontes de renda explorando mais de uma atividade na propriedade;
- b) O tamanho da propriedade deve ser no mínimo de 5 hectares e no máximo de 40 hectares. Tal opção se baseou na necessidade de analisar diferentes contextos, a fim de determinar se uma mesma estratégia serviria a todas as propriedades ou se cada uma teria que adaptá-la as suas particularidades.
- c) As famílias deveriam ter acesso aos capitais mencionados por Ellis (2000), pois estes são uma condição imprescindível para a implementação das estratégias de diversificação.
- d) As atividades deveriam ser desempenhadas, majoritariamente, pela família rural.

A partir destes critérios, selecionou-se as cinco famílias que foram o objeto deste estudo. Assim, o Quadro 5 apresenta as propriedades e tamanho, bem como as atividades desenvolvidas.

Quadro 5 - Descrição das Propriedades Rurais e Participantes da Pesquisa.

Nº	Unidades de Análises	Área (ha)	Atividades	Pesquisados
1	Cachaçaria POL	8,3	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura Familiar; - Produção (cachaça e grapa); - Café Colonial sobre encomenda 	Responsável e/ou Proprietário
2	Erva Mate Pagnussat	37	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de erva-mate de forma artesanal; - Criação de bovinos de corte; - Mel artesanal de abelha; - Plantio de cereais (milho e soja); - Trilha ecológica; - Passeio de carretão pela propriedade; 	Responsável e/ou Proprietário
3	Casa Câmera Ristorante	26,5	<ul style="list-style-type: none"> - Agroindústria familiar, com base na produção derivados do suíno (salame, pernil, copa); - Jantares, almoços e café típico italiana; 	Responsável e/ou Proprietário
4	Cantina Maculan	23,4	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura familiar; - Elaboração de vinhos coloniais; - Elaboração de licores e sucos; - Elaboração (Compotas); - Passeio na propriedade; - Venda das frutas in natura - Venda de madeira eucalipto; - Gados leiteiros e Cereais. 	Responsável e/ou Proprietário
5	Cantina Bordignon	40	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de vinho artesanal como principal atração turística; - Produção de cereais; - Produção de leite; 	Responsável e/ou Proprietário

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

3.3 SUJEITOS

Os sujeitos entrevistados nas cinco propriedades selecionadas, conforme a subseção 3.2, que trata do objeto de estudo, foram os proprietários ou responsáveis pela propriedade rural. O fator determinante para tal escolha diz respeito à necessidade de obter informações fidedignas acerca do início das atividades e, sobretudo, da implementação e desenvolvimento das estratégias de diversificação.

Quadro 6 - Descrição dos Sujeitos

PROPRIEDADE	PARTICIPANTE DA PESQUISA	FUNÇÃO
Pol	- Proprietário	Administrador
Pagnussat	- Filho	Administrador
Câmera	- Proprietário - Filha	Administradores
Cantina Maculan	- Filha	Responsável pela atividade turística
Cantina Bordignon	- Proprietário - Filho	Administradores

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Considerando que os indivíduos citados no Quadro 6 são os proprietários ou os responsáveis pela gestão da propriedade, foram considerados a melhor fonte para se obter os dados necessários para a realização desta dissertação.

3.4 COLETA DE DADOS

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada coleta de dados primários e secundários. De acordo com Diehl e Tatim (2004), as técnicas de coleta de dados de fontes primárias estão relacionadas com entrevistas, observações, questionários e formulários, por outro lado, as fontes secundárias estão relacionadas com dados existentes em arquivos, índices, relatórios e fontes bibliográficas.

Foi realizada a coleta de dados primários nos meses de junho, julho e agosto do ano de 2016. A coleta deu-se por meio da técnica de entrevistas com roteiro estruturado elaborado por Padilha (2009). Para Lakatos e Marconi (2010), o pesquisador pode estruturar a pesquisa seguindo um roteiro estabelecido previamente com perguntas pré-determinadas. Os autores apresentam que, ao se utilizar das entrevistas estruturadas, pode-se entender que a técnica permite ao pesquisador a liberdade de poder ampliar seu conhecimento de forma adequada e, assim, possibilitar a exploração de várias questões.

Assim, a pesquisadora entrou em contato por telefone com os entrevistados, para agendar o dia e o horário de cada entrevista. No dia da entrevista *in loco*, solicitou-se a autorização dos entrevistados para usar as informações obtidas, requerendo também permissão para gravá-las. As entrevistas tiveram duração aproximada de 2 horas e 20 minutos cada.

Dessa forma, o Quadro 7 apresenta as categorias de análise e temas que contribuíram para o alcance dos objetivos delimitados nessa dissertação (APÊNDICE A).

Quadro 7 - Caracterização da Propriedade Rural.

CATEGORIA	TEMAS	ASPECTOS OBSERVADOS
CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS	Identificação e inserção da propriedade rural	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação - Localização - Especificidades da área da propriedade - Adequação/ qualidade das instalações
	Implantação da atividade turística	<ul style="list-style-type: none"> - Principal motivação/influência da implantação - Processo de implantação da atividade
	Dados de ocupação da mão-de-obra	<ul style="list-style-type: none"> - Mão-de-obra da família rural - Mão-de-obra contratada
	Dados da formação e composição da renda	<ul style="list-style-type: none"> - Renda atividades produtivas (%) - Renda da atividade de turismo rural (%)

CATEGORIA	TEMAS	ASPECTOS OBSERVADOS
CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS	Gestão e administração financeira	<ul style="list-style-type: none"> – Tomada de decisão, controle financeiro e fixação de preços – Origem dos recursos para desenvolver atividade de turismo rural (%)
	Assistência técnica	<ul style="list-style-type: none"> – Processo de assistência técnica, facilidades e dificuldades
	Divulgação	<ul style="list-style-type: none"> – Preocupação em divulgar, custos envolvidos, etc. – Veículos de divulgação/ publicidade utilizados
	Efeito da atividade turística (na vida do agricultor e de sua família)	<ul style="list-style-type: none"> – Grau de importância da atividade de turismo rural – Principais aspectos que a atuação na atividade turística – Tradição familiar resgatada – Principais resultados esperados para a família rural em relação à atividade do turismo rural – Planos futuros para o turismo rural – A propriedade e a importância de outras – Importância do trabalho em grupo e o associativismo para o desenvolvimento do turismo rural – Interesse de associação com outros produtores rurais que desenvolvem o turismo rural
	Pontos positivos e negativos da atividade e do empreendimento	<ul style="list-style-type: none"> – Questões aberta e de livre resposta – Razões: (muitos serviços) ou (Tomada de decisão)

Fonte: Elaborado por Padilha (2009).

O Quadro 8 apresenta as categorias utilizadas no roteiro estruturado relacionadas à “Estratégia de Diversificação de Sustento Rural” (Apêndice B).

Quadro 8 - Estratégia de Diversificação de Sustento Rural

CATEGORIAS	TEMAS	ASPECTOS OBSERVADOS	BASE TEÓRICA
ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL	Diversificação dos meios de subsistência	<ul style="list-style-type: none"> – A estratégia de diversificação de sustento rural 	Barret, Reardon e Webb (2001) Reardon <i>et al.</i> (1998, 2000)
	Acesso e uso dos capitais	<ul style="list-style-type: none"> – Natural – Humano – Físico – Financeiro – Social – Identificação e necessidade de capitais 	Chambers (1989) Ellis (2000) Ellis e Mdoe (2003) Moser (1998) Niehof (2004) Padilha (2009) Padilha e Hoff (2011)
	Elementos que modificam o acesso aos capitais	<ul style="list-style-type: none"> – Relações Sociais – Instituições – Organizações 	Ellis (1998; 2000) Niehof (2004) Scoones (1998)
	Elementos que interferem no acesso aos capitais	<ul style="list-style-type: none"> – Tendências – Choques 	Ellis (1998) Scoones (1998) Ellis (2000) Niehof (2004)

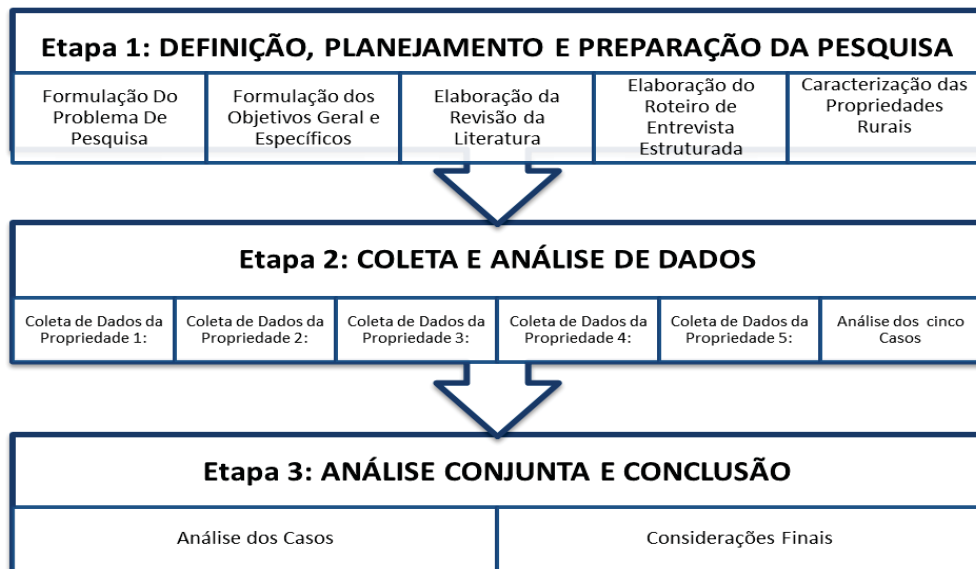
Fonte: Elaborado por Padilha (2009).

Assim, o Quadro 8 apresenta os temas abordados no roteiro estruturado que foi aplicado para os entrevistados selecionados. Os pressupostos mencionados no item 3.3 justificam as entrevistas realizadas junto aos proprietários/responsáveis, visto que conhecem as atividades exploradas na propriedade rural.

Com relação aos dados secundários, foram tomadas como fonte de dados os *sites* oficiais dos órgãos públicos, especialmente da administração municipal, livros e artigos científicos acessados a partir de Periódicos da Capes e *Scopus*.

Assim, a Figura 4 apresenta as etapas que foram percorridas para o desenvolvimento deste estudo.

Figura 4 - Etapas do Desenvolvimento da Pesquisa.



Fonte: Adaptado de Yin (2005).

A Figura 4 apresenta as etapas desta pesquisa que é explicada por Yin (2005) da seguinte forma:

- Etapa 1: Definição, Planejamento e Preparação da Pesquisa** - entendida como etapa inicial, delimita-se a questão de pesquisa, gerando a formulação do objetivo geral e dos específicos que compõem esta dissertação. Em seguida, realizou-se à revisão da literatura buscando elementos teóricos que sustentam os objetivos propostos.
- Etapa 2: Coleta e Análise dos Dados** - nesta etapa, deve-se caracterizar as propriedades nas quais foram aplicadas a estrutura de análise para compreender a dinâmica da estratégia de diversificação de sustento no meio rural. A coleta de dados foi realizada conforme o roteiro estruturado (Apêndice A e B).

- c) **Etapa 3: Análise Conjunta e Conclusão** - nesta etapa, analisou-se os cinco casos para compreender a dinâmica da estratégia de diversificação do sustento no meio rural existente nas propriedades.

3.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

No que se refere à técnica de análise dos dados coletados a partir das entrevistas, a escolhida foi a proposta por Bardin (2009).

Para Bardin (2009), há de considerar que a análise de conteúdo, percebida enquanto método, pode se tornar um conjunto de técnicas de análise das comunicações. E a autora ainda observa que isso possibilita a utilização de procedimentos sistemáticos e também de objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. E conclui que existem diferentes fases para a afirmação da análise, tais como:

- a) **Pré-análise:** objetiva a sistematização para que o analista possa conduzir as operações sucessivas de análise. Assim, em um plano inicial, a missão desta primeira fase é, além da escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses para a elaboração de indicadores para a interpretação final;
- b) **Exploração do Material:** Esta é a hora de explorar o material; momento que consiste nas operações de codificação, classificação e categorização dos dados com base nas regras antecipadamente formuladas.
- c) **Tratamento dos Resultados e Interpretações:** Nesse momento, ocorre a transformação dos resultados e informações fornecidas pela análise a partir de quadros de referência.

Portanto, entende-se que, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a técnica de análise de conteúdo selecionada para a análise do material gerado pelas entrevistas foi adequada em termos de operacionalização e de resultados que atenderam aos objetivos deste estudo.

No próximo capítulo, apresenta-se a caracterização do município de Marau-RS e a descrição das propriedades rurais selecionadas para o estudo. Também serão apresentadas as estratégias de diversificação de sustento de cada propriedade, o acesso e uso dos capitais, bem como os elementos que modificam ou interferem nesse acesso.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Segundo dados da Prefeitura Municipal (2016), o município de Marau está situado na região norte do estado do Rio Grande do Sul, a 270 Km da capital Porto Alegre e possui uma população aproximada de 36.364 habitantes (IBGE – 2010). O município está localizado no Planalto Médio - Região da Produção e a sua economia baseia-se principalmente na indústria dos ramos metalmeccânico, alimentício, coureiro e industrial. Marau possui território ondulado por coxilhas, com aclives e penhascos nas margens dos rios. O clima local é subtropical úmido, sendo as estações bem definidas.

Na Figura 5, observam-se os municípios que fazem limites com Marau, sendo ao Norte: Passo Fundo e Mato Castelhanos; ao Sul: Vila Maria, Camargo e Soledade; ao Oeste: Nicolau Vergueiro; ao Leste: Gentil e Santo Antônio do Palma; ao Sudoeste: Ibirapuitã; e ao Noroeste: Ernestina (CÂMARA MUNICIPAL DE MARAU, 2016).

Figura 5 – Croqui indicativo do município de Marau.

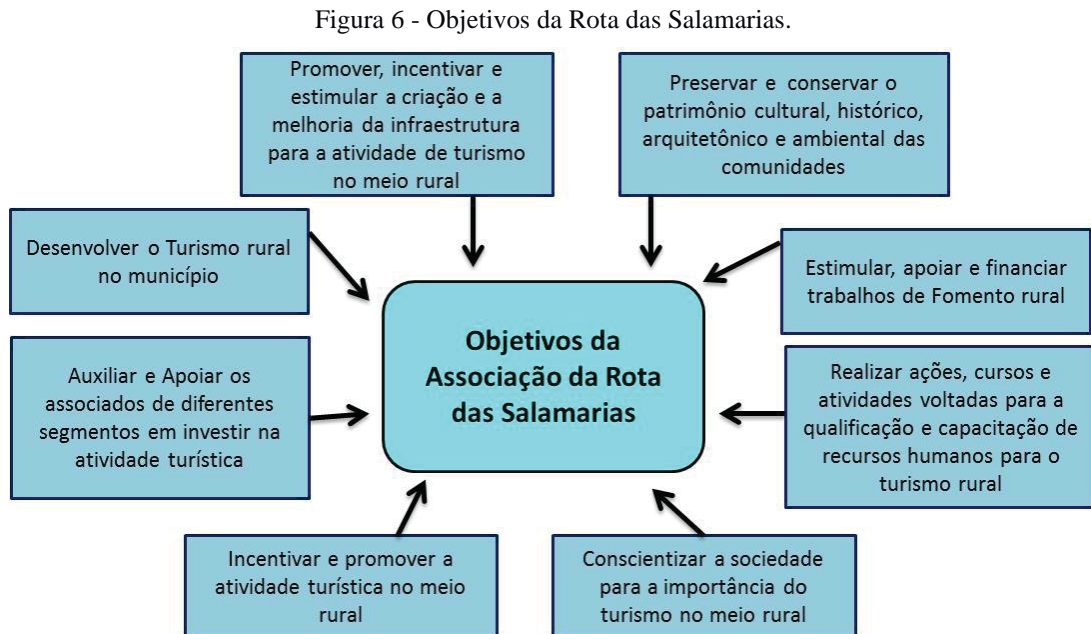


Fonte: Portal net (maio/2016).

No município de Marau, foi criada a Associação Rota das Salamarias, através da qual os produtores buscaram se desenvolver mediante parcerias e contribuições mútuas com o apoio do poder público. Observa-se que, através da referida Associação, foram criadas oportunidades que fomentaram a economia local com base no turismo no meio rural,

propiciando o resgate das origens culturais e a permanência da unidade familiar na propriedade.

Na Figura 6, descrevem-se os objetivos da Associação da Rota das Salamarias.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações da Associação da Rota das Salamarias (2017).

De acordo com Tedesco (2014), a região da Rota das Salamarias é integrada por descendentes italianos, predominando a agricultura familiar. Por ser uma região que possui topografia montanhosa, o trabalho da terra mecanizado é prejudicado, de modo a exigir grande presença de mão-de-obra nas atividades. Alterações nos processos produtivos foram acontecendo, contudo, conservando a identidade do grupo no meio rural.

A principal atividade na Rota é a produção de salame e vinho, bem como a exploração turística da natureza (água, matas, montanhas, plantas medicinais, árvores nativas e campos), da gastronomia típica e bebidas (vinhos, licores, chimarrão, entre outros), e dos artesanatos em vimes, palhas, madeira, lã e couro (TEDESCO, 2014). A Figura 7 corresponde ao mapa indicativo da Rota das Salamarias.

Figura 7 - Croqui da Rota das Salamarias Marau/RS



Fonte: Associação da Rota das Salamarias (2017)

Segundo a Prefeitura Municipal de Marau (2016), entre 2008 e 2011, a Rota das Salamarias recebeu mais de 15 mil visitantes, inclusive estrangeiros. É possível afirmar que determinados fatores — tais como as iniciativas de políticas públicas, redes de turismo regional e estadual, organização de produtores, mediadores culturais, nichos de mercados regionais e festejos comunitários — viabilizaram a divulgação e mercantilização de seus produtos.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS

Neste tópico, analisar-se-á de forma objetiva as cinco propriedades objetos deste estudo pelos seguintes critérios: identificação e inserção das propriedades rurais, implantação da atividade turística, dados de ocupação da mão-de-obra, dados da formação e composição da renda, gestão e administração financeira, assistência técnica, divulgação, efeito da atividade turística e pontos de estrangulamento da atividade turística.

Levando-se em conta o Quadro 7 constante no capítulo “Procedimentos Metodológicos”, convém ressaltar que este tópico não demanda de base teórica, uma vez que se destina a caracterização das propriedades e exposição de dados objetivos.

4.2.1 Cachaçaria Pol

4.2.1.1 Identificação e inserção da propriedade Rural

Localizada na comunidade do Taquari, no interior do município de Marau-RS, a Cachaçaria Pol tem aproximadamente 8,3 hectares, dos quais 4 hectares são utilizados para a plantação de cana-de-açúcar e o restante para reserva ambiental (área de preservação permanente) e residência da família. As atividades nesta propriedade se iniciaram no ano de 2006 de forma não planejada, uma vez que a família resolveu aproveitar os alambiques que estavam ociosos na propriedade.

A família rural faz o plantio da cana-de-açúcar e conta com o auxílio de funcionários contratados por empreitada para a colheita. A produção da cachaça de alambique é desenvolvida de forma artesanal, bem como os demais derivados da cana-de-açúcar, como açúcar mascavo, melado e rapadura. Atualmente, a família comercializa estes produtos apenas em sua propriedade, sendo que aguarda autorização da vigilância sanitária municipal para expandir o negócio na região.

4.2.1.2 Implantação da atividade turística

A família Pol possuía duas propriedades, sendo que na primeira realizaram o trabalho de integração de frango para uma empresa pelo período de 16 anos. Entretanto, a família enfrentou dificuldades financeiras, visto que um dos critérios exigidos pela empresa para

manter-se na atividade consistia na troca dos equipamentos a cada seis meses, o que sobrecarregava a renda familiar.

De acordo com o proprietário, *“chegava a um determinado ponto, que eu não tenho vergonha de dizer, quando eu tinha o aviário a gente não passava fome porque saía para trabalhar em outros lugares de carpinteiro e pedreiro”*. Assim, a preocupação de manter a família no meio rural fez com que a família migrasse para a segunda propriedade, onde estão até hoje.

Conforme o proprietário, a família precisou buscar alternativas para a sua subsistência na nova propriedade, pois estavam passando por dificuldades financeiras, visto que se tratava de uma pequena área rural, insuficiente para o sustento de toda família. Consequentemente, começaram a produzir produtos diferenciados, tais como cachaça artesanal, melado e rapadura para ampliar suas fontes de renda.

No ano de 2008, com o apoio da Emater e do poder público, os pequenos produtores da região se articularam para desenvolver a atividade turística no município, sendo que a família Pol aceitou o desafio de participar do roteiro turístico.

Para tanto, os produtores entrevistados foram conhecer e analisar duas Rotas já consolidadas, quais sejam, a Rota dos Imigrantes e o Caminho das Pedras, com o intuito de averiguar a viabilidade de implantação de uma rota de turismo no meio rural. Esta iniciativa e organização deu origem à Associação da Rota das Salamarias.

De acordo com o proprietário da Cachaçaria Pol, três famílias investem mais nas infraestruturas, na promoção de atividades turísticas e na produção de produtos diferenciados, atraindo, assim, mais turistas. Ressalta o proprietário que *“você sempre tem visitantes por causa dos investimentos, as pessoas gostam de chegar na propriedade e ver produtos diferenciados e atividades novas. Se visitam mais de uma vez e não tem atrativos diferentes, o pessoal não volta”*.

Assim, constatou-se na entrevista que a família investe nas atividades diversificadas com a finalidade de atrair novos turistas e fidelizar aqueles que já conhecem a propriedade. Segundo o proprietário, *“eu sempre digo nas reuniões dos produtores da Rota, não podemos fazer turismo com o portão fechado”*.

Na entrevista, observou-se que foram realizados investimentos na propriedade, porém, por falta de recursos financeiros, foram feitos pausadamente. O proprietário exemplificou que o local onde a família serve o café colonial foi construído com mão-de-obra própria ao longo de dois anos.

Segundo o proprietário, os atrativos turísticos da propriedade são “*o alambique, o casarão e os serviços gastronômicos*”, sendo que a família pretende oferecer novas atividades, como por exemplo, trilhas ecológicas.

4.2.1.3 Dados da ocupação da mão-de-obra

O proprietário mencionou que a maior parte da mão-de-obra é familiar, composta pelo casal e uma filha. Percebeu-se durante a entrevista que a família usa da estratégia de cooperação com outros integrantes da Rota quando recebem um número elevado de turistas na propriedade. Além disso, a família contrata serviço terceirizado para o corte da cana-de-açúcar.

4.2.1.4 Dados da formação e composição da renda

De acordo com as informações fornecidas pelo proprietário, observa-se que a ampliação das fontes de sustento da família é considerada um dos principais motivos para a implementação de estratégias de diversificação. A Tabela 1 resume a composição da renda em porcentagem (%) da família.

Tabela 1 - Composição da Renda mensal na propriedade Cachaçaria Pol (em %)

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	RENDA (em %)
Agrícola	- Produção de Cana	30
Atividade do Turismo	- Alimentação (café colonial); - Venda de produtos próprios (cachaça artesanal, melado e rapadura) próprios e de terceiros; - Visitação.	70
TOTAL		100

Fonte: Dados do Estudo (2017).

Em relação à renda e às atividades produtivas da família, as informações que constam na Tabela 1 revelam que 30% da renda familiar provêm da atividade agrícola, sendo os 70% restantes das atividades do turismo no meio rural. Conforme o depoimento do entrevistado, tais rendimentos são compostos pela venda da cachaça artesanal e seus derivados 50% e pela visitação e alimentação 20%.

Assim, verifica-se que a família combinou as atividades tradicionais com as atividades não agrícolas. Estas constatações se alinham aos estudos de Barrett, Reardon e Webb (2001),

os quais mencionam que poucas pessoas conseguem arrecadar rendimentos através de apenas uma atividade, de modo que precisam combinar atividades primárias com secundárias.

4.2.1.5 *Gestão e administração financeira*

No que tange à tomada de decisão na propriedade Pol, observa-se que elas são tomadas em conjunto pela família. De acordo com o proprietário, *“a gente conversa e analisa, pelo fato de ter feito muita coisa errada por falta de conhecimento”*. Um fator que gera preocupação para a família consiste na possível escassez de recursos financeiros e, conseqüentemente, no comprometimento de sua subsistência, o que havia acontecido no início do desenvolvimento das atividades rurais. Por isso, o proprietário afirma que *“a gente quer fazer mais coisas, mas estamos fazendo os investimentos aos poucos”*.

No que se refere à fixação dos preços dos produtos e serviços, esta decisão ocorre através de uma pesquisa informal de mercado. Na propriedade, o turista encontra produtos diferenciados, tais como cachaças envelhecidas e outros derivados da cana. Quase todos os recursos investidos no turismo no meio rural são oriundos da própria atividade, destacando o proprietário que *“os investimentos que foram feitos na propriedade foram sendo pagos através da própria atividade. Sobrando um recurso aqui e um ali e a gente vai investindo”*.

O proprietário explica que existem planos para o futuro, de modo a tornar sua propriedade mais atrativa, porém, ressalta que os investimentos serão realizados ao longo prazo. Como exemplo das novas atividades que a família pretende implantar estão a reativação das visitas nas cachoeiras e a finalização da agroindústria destinada a produção de torresmos e salames e, posteriormente, a diversificação da linha de produção que incluirá queijo de porco, morcilha, *bacon* e costelinha.

4.2.1.6 *Assistência Técnica*

Para ingressar na nova atividade, a família necessitou da assistência técnica de instituições de apoio, tais como a Emater e o Poder Público municipal, sendo que acompanham e prestam assessoria e orientação até os dias de hoje. No entanto, o proprietário mencionou sua insatisfação com o excesso de burocracia que impedem o desenvolvimento da atividade.

4.2.1.7 Ferramenta de divulgação do turismo no meio rural

Quanto à divulgação, a família dispõe de meios de comunicação adequados, como a *internet* e o próprio Festival Nacional do Salame, o qual contribui para divulgar as propriedades pertencentes à Rota. De acordo com o proprietário, “*o festival recebe em torno de cinco mil pessoas*”.

4.2.1.8 Efeito da atividade de turismo no meio rural

Em relação ao grau de importância da atividade de turismo no meio rural, o proprietário considera que a diversificação das atividades teve um nível “alto” na geração de sustento da família, uma vez que contribuiu para a permanência na pequena propriedade rural, além de proporcionar o bem estar da família.

Segundo o entrevistado, além da obtenção de recursos, a família teve outros ganhos, declarando que “*primeiramente foi o conhecimento e a aprendizagem, a gente aprendeu muitas coisas*”. Tal conhecimento foi obtido através das oportunidades de conhecer outras propriedades e serviços.

Um dos papéis da diversificação das atividades é gerar emprego, evitando, assim, o êxodo rural e o conseqüente envelhecimento da população rural. Nesse sentido, observou-se que a família está em um processo de inovação de suas atividades, sendo que o proprietário mencionou que estava se articulando com um sócio para fundar uma agroindústria criando oportunidades na região.

Outra forma de inovação consiste em agregar valor nos produtos através do artesanato. Como exemplo disso, a cachaça artesanal pode ser adquirida com um suporte para apoiar a garrafa. O proprietário declara que “*nós temos um custo de vida baixo aqui fora, aqui a gente produz bastante coisa. Hoje, o dinheiro que entrar na propriedade você pode usar para investir e aumentar a renda*”.

4.2.1.9 Dificuldades/ pontos de estrangulamentos da atividade

De acordo com o entrevistado, um fator que está impedindo o crescimento da Rota é a falta de investimentos nas propriedades participantes, acarretando na estagnação dos serviços oferecidos.

A partir do momento que o turista percebe tal estagnação, poderá deixar de retornar à Rota, o que ocasionaria um prejuízo para as propriedades integrantes. Apesar desta dificuldade, o entrevistado entende que este contexto, de certa forma, o favorece, pois os investimentos realizados em sua propriedade se tornam um diferencial em relação às demais.

Além disso, um dos aspectos apontado pelo entrevistado se refere à dificuldade enfrentada devido à falta de conhecimento, salientando que “*é nos detalhes que a gente se perde*”. Assim, verificou-se que a família passou por um processo de aprendizagem com a própria atividade, entretanto, o entrevistado mencionou que esta barreira não foi completamente superada, visto que há “*falta de apoio para esclarecer algumas dúvidas*”.

4.2.2 Propriedade Rural Erva Mate Pagnussat

4.3.2.1 Identificação e inserção da propriedade rural

A família é composta pelo casal e por um filho. Cabe mencionar que o filho foi o membro da família rural que se dispôs a participar da pesquisa e que ocupa a função administrativa dos negócios em conjunto com os pais.

A Propriedade rural **Erva Mate Pagnussat** está localizada na comunidade de São Luis da Mortandade, no interior do município de Marau-RS. É uma propriedade familiar que produz erva-mate há 47 anos de forma artesanal. Possuindo uma área total de 37 ha., cultivam pastagens, milho, soja, gado de corte, piscicultura, apicultura, produzem vinhos e comercializam produtos coloniais.

Cabe mencionar que a principal atividade da família rural é a produção de erva-mate, iniciada no ano de 1964 e comercializada em escala a partir de 1997. Conforme revelou o entrevistado, a produção de erva-mate é uma referência no município de Marau, sendo um atrativo para os visitantes que buscam conhecer o processo de produção.

4.3.2.2 Implantação da atividade turística

De acordo com o entrevistado, a principal motivação que levou a família a desenvolver uma nova atividade foi a possibilidade de desenvolver um trabalho motivador e estimulante, o que foi encontrado na oferta do turismo no meio rural. Além disso, a expectativa de ampliação do rendimento e permanência no meio rural foi outra motivação determinante.

Assim, entre 2008 e 2009, com a criação da Rota das Salamarias, a propriedade Erva Mate Pagnussat passou a integrar o roteiro como um dos principais atrativos para visitação, momento em que receberam mais visitantes e, conseqüentemente, ampliaram o rendimento financeiro a partir de produtos e serviços comercializados na propriedade rural.

O poder público do município de Marau influenciou a implanta o da atividade turística na propriedade rural Erva Mate Pagnussat, uma vez que mobilizaram os produtores para a organiza o do turismo no meio rural nas comunidades de Nossa Senhora do Carmo, São Luiz da Mortandade e Taquari, nascendo, em junho de 2008, a Associa o Rota das Salamarias.

A família já possuía experiência produzindo erva-mate, visto que deu continuidade a uma tradi o iniciada pelo av  do entrevistado, não demandando auxílio para o desenvolvimento desta atividade. No entanto, receberam assessoria da Emater no momento de implementar novos atrativos turísticos, ressaltando o entrevistado que “*eles nos ajudaram na cria o da trilha ecológica*”. Adicionalmente, a propriedade também contou com o suporte do Sebrae, bem como do poder público municipal, para a expansão das infraestruturas.

A pesquisa também procurou identificar as principais dificuldades de implanta o das atividades de turismo no meio rural. De acordo com o entrevistado, destacam-se a falta de mão-de-obra — uma vez que os pais estão com idade avançada e que têm limita o no desempenho de determinadas fun oes do dia-a-dia — e os aspectos inerentes ao  xodo rural.

Em termos de atrativos oferecidos na propriedade para os turistas, o destaque especial   dado ao acompanhamento de todo o processo de produ o da erva-mate, começando pela apresenta o da planta, a explica o de como   feita a poda da árvore e de como ocorre a fabrica o artesanal da erva-mate. Outras atividades incluem a trilha ecológica — percorrendo uma área contendo recursos hídricos, ervais, araucárias e uma pequena gruta — e o passeio de trator com carro o, que conduz os turistas pela propriedade e mata. Além destes atrativos que contribuem para a diversifica o, a propriedade disponibiliza um salão de eventos aos turistas, o qual pode ser alugado para a realiza o de diferentes atividades e que suporta até 100 pessoas.

4.3.2.3 Dados da ocupa o da mão-de-obra

A propriedade conta com mão-de-obra do casal e filho (administrador da propriedade), os quais trabalham em tempo integral.

O entrevistado mencionou que participou de cursos, palestras e visitas em outras propriedades para aperfeiçoamento, sendo que considera a mão-de-obra familiar a melhor, pois os envolvidos apresentam dedicação maior do que terceiros. Ressaltou, ainda, que *“como nós já atuamos na comercialização de produtos, temos conhecimento de recepção de turistas”*.

Em relação ao nível de qualificação, o entrevistado deixou claro que a família possui pouca instrução, sendo que ele completou o ensino médio e seus pais apenas o ensino fundamental. Porém, considera importante aprender atividades novas e tem consciência que o nível de instrução não é um obstáculo para o aperfeiçoamento, visto que cursos relacionados às atividades desenvolvidas na propriedade estão à disposição dos interessados, ressaltando: *“é só ir atrás que a gente consegue o que quiser para se capacitar”*.

A principal estratégia da família rural é a cooperação com terceiros e quando indagado sobre a forma de seleção, o entrevistado respondeu que *“como é uma parceria, não há como selecionar, apenas necessito que eles tenham conhecimento para operar as máquinas e dependendo do tempo livre deles. Nós da família nos revezamos, quando eu saio, fica meus pais e, quando meus pais saem, eu fico cuidando da propriedade”*.

4.3.2.4 Dados da formação e composição de renda

Partindo do pressuposto que um dos principais motivos para a implementação de estratégias de diversificação no meio rural é a geração e ampliação das fontes de sustento, a Tabela 2 resume a composição da renda mensal das atividades da propriedade Pagnussat.

Tabela 2 - Composição da Renda mensal na Erva Mate Pagnussat

Agropecuárias	(em R\$)	%
Atividades da Pecuária	1.000	18
Agrícola (soja, milho, trigo)	4.000	73
Apicultura e piscicultura	500	9
SUBTOTAL	5.500	100
Turismo		
Venda de Produtos	4.000	67
Alimentação (almoços, jantares e eventos)	2.000	33
SUBTOTAL	6.000	100
TOTAL GERAL	11.500	100

Fonte: Dados do Estudo (2017).

De acordo com a Tabela 2, a família possui renda de atividades primárias (agrícolas, pecuárias, apicultura e piscicultura) e de atividades secundárias (venda de produtos e alimentação). Partindo das informações fornecidas pelo entrevistado, pode-se comparar o

rendimento das atividades agropecuárias e as relacionadas ao desenvolvimento da prestação de serviço no meio rural.

Assim, apesar do desenvolvimento de atividades agropecuárias ser uma vocação natural para a família, nota-se que as atividades relacionadas ao turismo no meio rural se mostraram uma opção rentável. Tal afirmação é corroborada pela análise da renda obtida, sendo que a relacionada ao turismo corresponde a 52% do total, tendo uma significativa participação quando comparada à atividade agropecuária, que corresponde a 48%.

Nesse aspecto, observa-se que o rendimento obtido no desenvolvimento do turismo no meio rural contribui para o aumento da renda familiar. De acordo com Padilha (2009), os produtores que diversificam suas atividades, desenvolvendo outras atividades que não estejam relacionadas com as atuais, encontram uma alternativa para conseguir sobreviver à competitividade do agronegócio.

4.3.2.5 *Gestão e administração financeira*

De acordo com as informações obtidas em relação à gestão e administração financeira, verificou-se que a tomada de decisão é de responsabilidade do entrevistado. Ele mencionou: *“eu sou livre para tomar as decisões sem ter que pedir permissão. Meus pais me deixam livre para tomar decisões. Então depois todos os recursos são divididos entre o meu pai e eu, trabalho meio a meio com eles”*.

Conforme o entrevistado, a família tem um cuidado com o controle financeiro, uma vez que possuem despesas, tais como a obtenção de alvarás e investimentos diversos. No que se refere à fixação de preços dos produtos, percebeu-se que há um alinhamento com os demais integrantes da Rota, esclarecendo que *“fixo os preços com a possibilidade de obter lucro e também de acordo com os meus colegas”*.

Sobre a origem dos recursos financeiros para desenvolver a atividade turística no meio rural, o entrevistado mencionou que os lucros que a família obteve inicialmente foram oriundos das atividades agropecuárias (lavoura, gado de corte e erva-mate). Nesse aspecto, o entrevistado informou: *“os lucros são divididos um pouco para cada atividade, parte vai para lavoura, parte vai para o turismo, parte vai para a ampliação da produção da erva-mate”*.

De acordo com o entrevistado, a família não obteve retorno da totalidade dos investimentos referentes às atividades de turismo no meio rural, destacando que:

O que eu investi até agora não foi do turismo, até porque se eu ganhei, por exemplo, R\$ 1.000 do turismo eu investi R\$ 4.000, R\$ 5.000. Então eu ainda não tive esse retorno para cobrir essas despesas iniciais, eu tirei da lavoura, agropecuária e da própria fabricação de erva-mate. Por enquanto, esse tempo de turismo não tirou o que eu investi, mas uma [atividade] completa a outra (informação verbal).¹

4.2.2.6 Assistência técnica

Quanto à assistência técnica, o entrevistado explicou que a família procura a Emater para obter orientações acerca das atividades já desempenhadas, bem como para aprender a desenvolver novos empreendimentos e, assim, atrair novos turistas.

4.2.2.7 Ferramenta de divulgação do turismo rural

O entrevistado esclareceu que a divulgação das atividades de turismo realizadas na propriedade é feita pelos próprios turistas que vão conhecer o trabalho da família, afirmando que *“não precisamos nos preocupar, pois a rádio, a universidade sempre está nos procurando para fazer trabalhos e reportagens, assim já divulgam a Rota e a propriedade. Também tem os folders, panfletos e o Festival do Salame”*.

4.2.2.8 Efeitos da atividade de turismo rural

No que diz respeito ao efeito da atividade turística para a família, o entrevistado o considera mediano, uma vez que alavancou os negócios e a renda familiar, bem como contribuiu para o interesse dos turistas em conhecer a propriedade. Nesse sentido, acredita que *“cada turista que faz visitas adquire um produto e traz novas pessoas para conhecer nosso trabalho”*.

Em contrapartida, o entrevistado mencionou que também há efeitos negativos, mencionando que passaram por uma experiência traumática quando a propriedade foi invadida por assaltantes. Comentou que *“como ficamos conhecidos, tivemos alguns problemas como, por exemplo, um assalto a mão armada. Renderam meus pais e um turista que estava visitando, foi assustador. Então decidimos colocar o portão, câmeras e vigilantes”*.

Verificou-se, durante a entrevista, que a família faz investimentos nas atividades relacionadas ao turismo no meio rural, tal como o salão para realizar as jantas, e espera obter

¹ Entrevista realizada com o administrador da Erva Mate Pagnussat.

mais resultados. O entrevistado disse que *“para termos resultados, precisamos estar sempre investindo, sabemos que o retorno não vai ser em curto prazo. Mas se tu investir, tu vai ter um retorno. Eu só não faço mais, porque temos que fazer isso aos poucos”*.

Nesse mesmo aspecto, o entrevistado referiu que pretendem investir mais no turismo, sendo que um dos planos é implantar um novo atrativo, explicando que *“a ideia é investir na tirolesa, eu tenho umas áreas boas e não fiz ainda pelo fato de não ter mão-de-obra para essa atividade. Se chegar um visitante e querer ir na tirolesa, tu precisa atender e proporcionar segurança para esse grupo”*.

Nesse sentido, o entrevistado mencionou a importância de todos os integrantes da Rota investirem em suas propriedades, bem como de desempenharem novas atividades de turismo no meio rural, de modo a atrair mais turistas. De acordo com o entrevistado: *“precisamos de mais atrativos, investir mais, pois se o turista vem esse ano e vem no próximo e não identifica atrativos novos, ele não terá o interesse de voltar. O turista quer coisas diferentes, novidades, eles pedem para nós ‘quero ver o que terão de diferente no próximo ano’”*.

Acerca da entrada de novos integrantes na Rota, o entrevistado considera importante, desde que seja uma atividade diferente das já existentes, de forma a evitar a concorrência. Além disso, também considerou o trabalho em grupo no desenvolvimento do turismo como essencial, ressaltando que:

Às vezes eu trabalho mais para os outros do que para mim. Indico as propriedades que os turistas devem visitar, por exemplo, quando querem café ou comida italiana, eu indico as propriedades da Rota que oferecem este tipo de produto. Trabalhamos muito nessa parceria de ajudar um ao outro.

4.2.2.9 Dificuldades/ pontos de estrangulamento da atividade

Para o entrevistado, as dificuldades encontradas na nova atividade estão relacionadas com a falta de investimentos, pois *“os integrantes da Rota devem investir nas suas propriedades, buscando novidades”*. Segundo ele, algumas propriedades estão recebendo mais turistas do que as outras, o que pode ocasionar atritos com aqueles que recebem menos turistas.

4.2.3 Casa Câmera Ristorante

4.2.3.1 Identificação e inserção da propriedade rural

A Casa Câmera Ristorante se encontra na localidade de Nossa Senhora do Carmo, no interior de Marau, próximo à Rodovia RS 324. A família é composta por um casal e três filhos, e possui, em conjunto com um sócio, uma área de 26,5 ha., sendo que 18 ha. estão destinados à produção agrícola.

A família iniciou as atividades agropecuárias na propriedade no ano de 1990. Passaram por períodos de dificuldades, apostando na produção de derivados de suínos (salame, pernil, copa) produzidos na agroindústria familiar, sendo comercializados na propriedade e também na Feira do Produtor. No entanto, por não atenderem às exigências dos órgãos competentes, precisaram fechar a agroindústria.

Considerando o movimento da atividade turística na região e o interesse da família em permanecer na propriedade, aceitaram o convite de se integrarem à Rota das Salamarias, surgindo então a Casa Câmera Ristorante. De acordo com o proprietário e filha, a família iniciou a nova atividade para subsistência, pois a agricultura não seria suficiente para cobrir todas as despesas. O entrevistado afirmou que *“no meio rural é necessário encontrar outra fonte de renda, ainda mais quando a propriedade é de pequeno porte”*.

Atualmente, os atrativos da propriedade compreendem o museu e um salão para a realização de eventos. O espaço tem capacidade para acomodar 180 pessoas, onde a família oferece almoços, jantares e café típico italiano aos turistas.

4.2.3.2 Implantação da atividade turística

Sobre a implantação da atividade turística, percebeu-se que uma das preocupações da família era manter-se no meio rural, aumentar os rendimentos financeiros e melhorar as condições de vida. Isso foi possível através da diversificação das atividades desenvolvidas, pois assim foram amenizadas as inseguranças as quais estavam expostos, tais como clima, pragas, entre outros. O objetivo de manter os filhos na propriedade está sendo alcançado, sendo que o entrevistado ressaltou que *“estamos trabalhando em família e obtendo retorno financeiro”*.

Durante a entrevista, percebeu-se que somente com a safra sazonal a família ficava vulnerável. Nesse sentido, a família buscou alternativas para contornar tal situação,

mencionando o proprietário que “*precisa de outras atividades, sem ser a soja, para conseguir sobreviver quando ocorrem imprevistos*”.

O processo para implementar a atividade turística teve o apoio da Emater e do Poder Público municipal. Além disso, a filha do casal desenvolveu, em seu Trabalho de Conclusão de Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, um plano de negócio para avaliar a possibilidade de implementar um restaurante na Rota das Salamarias, concluindo que o empreendimento seria viável.

Os recursos financeiros investidos na nova atividade foram originários de 30 anos de atuação nas atividades agrícolas. No entanto, tais recursos não foram suficientes e, com intuito de finalizar o empreendimento, precisaram contratar um empréstimo de cerca de R\$ 70.000.

Após a inauguração do restaurante, a família teve que se adaptar à nova atividade. De acordo com os entrevistados, sentiam-se inseguros, pois não sabiam se seriam aceitos pelos turistas e se o restaurante seria bem sucedido.

4.2.3.3 Dados da ocupação da mão-de-obra

As atividades agropecuárias e do turismo são realizadas com a mão-de-obra familiar, que inclui os cinco integrantes da família e um sócio.

Quanto à capacitação e treinamentos, o proprietário mencionou que, desde a implementação da atividade, a família participa de palestras, seminários e cursos. Verificou-se, durante a entrevista, que eles consideram o trabalho realizado gratificante, uma vez que lhes dá a oportunidade de trabalhar com turistas de forma a conhecerem outras realidades.

Observou-se que a eventual contratação de terceiros se dá de acordo com a demanda de serviço, sendo que em períodos de maior procura a família conta com o auxílio de até nove pessoas. Essa mão-de-obra contratada sazonalmente recebe remuneração de acordo com as atividades desempenhadas, a qual oscila entre R\$ 70 e R\$ 130.

Um ponto negativo quanto à contratação de mão-de-obra terceirizada é a falta de comprometimento dos profissionais quando se está prestes a realizar um evento. Assim, além dos transtornos gerados pela ausência do funcionário, a família ainda tem que proceder a busca, contratação e treinamento do novo empregado.

O processo de seleção é feito baseando-se nas habilidades e na experiência que os candidatos possuem na atividade, sendo necessário horário flexível em virtude do restaurante

funcionar sob demanda. O proprietário também mencionou que existem cursos para qualificação, os quais devem ser procurados pelos candidatos de antemão.

4.2.3.4 Dados da formação e composição de renda

Na propriedade da família Câmera, a renda da atividade agrícola corresponde a cerca de 1.200 sacas/ano, porém, ao descontarem-se os custos da produção na plantação de soja e milho, o montante líquido é de aproximadamente 800 sacas.

Quanto à atividade de turismo no meio rural, a composição de renda é formada pela prestação de serviços de alimentação. Na Tabela 3, apresentam-se os rendimentos das atividades na propriedade.

Tabela 3 – Composição da Renda mensal na Casa Câmera Ristorante (em%)

ATIVIDADES	R\$	%
Agrícola	4.000	44
Atividades diversificadas (turismo, alimentação)	5.000	56
TOTAL	9.000	100

Fonte: Dados do Estudo (2017).

Percebe-se pela Tabela 3 que a atividade de turismo no meio rural corresponde a 56 %, sendo mais da metade da renda da família, e 44% corresponde à atividade agrícola. Neste caso, nota-se que a atividade de turismo gera segurança para a família, uma vez que se tivessem somente rendimentos agrícolas estariam vulneráveis aos fatores incontrolláveis.

Assim, percebe-se que o meio rural não deve ser limitado apenas às funções de produção de alimentos e matérias-primas e de moradia, mas também como um espaço que possibilita a realização de novas oportunidades (ELESBÃO e TEIXEIRA, 2011). Vale destacar que a família terá mais uma fonte de renda após terminarem a construção do salão de eventos que tem capacidade para até 500 pessoas.

4.2.3.5 Gestão e administração financeira

As decisões tomadas na propriedade da família Câmera ocorrem através do levantamento das ideias de cada integrante, sendo que o controle financeiro é feito de forma conjunta. Nesse sentido, planejam e monitoram os custos com o intuito de evitar perdas, sendo identificada uma preocupação constante com o fluxo de caixa, especialmente por

entenderem que entre os meses de maio a julho ocorre uma demanda significativa, de modo que o lucro deste período deve cobrir as despesas dos meses de menor procura.

Com relação à fixação dos preços, percebeu-se na entrevista que a família procura acompanhar os preços dos demais integrantes da rota. Os reajustes são feitos após uma análise criteriosa, pois receiam que os turistas não retornem à propriedade caso os preços sejam excessivos.

4.2.3.6 Assistência técnica

Durante a entrevista, constatou-se que a família recebe assistência da Emater, sendo que as orientações recebidas agilizam a implementação e manutenção das atividades, especialmente no que diz respeito ao processo de reabertura da agroindústria de embutidos.

A filha do proprietário citou como exemplo que os rótulos dos produtos não podem conter o nome “salame”, pois este precisa de um período 30 dias para maturação, o que demanda espaço físico para estoque. Por este motivo, em vez de “salame” o produto deve ser chamado de “linguiça colonial”, podendo ser comercializado logo após a produção.

4.2.3.7 Ferramenta de divulgação do turismo rural

Os entrevistados explicaram que a divulgação da Casa Câmara Ristorante ocorre pelas estações de rádio; jornais; estudos das Universidades; o Festival Nacional do Salame, que ocorre todos os anos em Marau; e pelo marketing informal realizado espontaneamente pelos clientes que apreciam a culinária oferecida pela família rural.

4.2.3.8 Efeitos da atividade de turismo rural

Para a família Câmara, a atividade do turismo no meio rural representa uma participação importante na composição da renda da unidade familiar, sendo que a diversificação das atividades tem um papel significativo no que se refere à ampliação do sustento rural e das capacidades financeiras, as quais culminam com novos investimentos em infraestrutura, conforme se observou *in loco*. A família exemplifica que antes da diversificação das atividades era necessário solicitar empréstimos para o adimplemento das necessidades básicas, como energia elétrica.

O proprietário mencionou que, com a atividade do restaurante, a família resgatou a tradição dos antecedentes dos pais e dos avós de origem italiana, sendo o único restaurante da Rota especializado em comida típica italiana.

A família foi a pioneira em restaurantes na Rota das Salamarias e acredita na importância de outros integrantes com atividades diferentes das até então oferecidas se associarem à Rota, uma vez que o turismo no meio rural se desenvolve com a união e integração entre as famílias. Assim, o entrevistado é contra as famílias se individualizarem, visto que a Rota como um todo deixará de prosperar, salientando ainda que a associação está com as portas abertas para novos integrantes desde que estes respeitem o estatuto.

A família está satisfeita com os resultados obtidos, pois além de terem meios para se manterem na propriedade, também conseguem reservar recursos financeiros para continuar investindo em infraestrutura.

4.2.3.9 Dificuldades/ pontos de estrangulamento da atividade

Para a família, a infraestrutura é um dos pontos negativos do empreendimento, pois hoje consideram o projeto arquitetônico insuficiente para atender as demandas. Além disso, a acessibilidade é limitada aos portadores de deficiência física, visto que não há rampa de acesso.

Outro ponto negativo apontado pela família diz respeito à capacidade do restaurante, que comporta 180 pessoas. Por este motivo, optaram por construir um novo salão de eventos, com melhor acessibilidade e maior capacidade, visando o bem-estar dos turistas.

4.2.4 Cantina Maculan

4.2.4.1 Identificação e inserção da propriedade rural

A Cantina Maculan está localizada na comunidade Nossa Senhora do Carmo, no interior do município de Marau-RS, próximo à RS 324. É uma propriedade familiar e se destaca na produção leiteira. Além disso, a família desenvolve atividades como vendas de eucaliptos e cultivo da soja. Já no que se refere à atividade turística, a família produz vinhos artesanais e licores.

A propriedade é de caráter familiar — composta por um casal, dois filhos, uma nora e um neto —, sendo que conta com uma área total de 23,4 ha., sendo dividida entre lavoura (10

ha.), mata nativa (1,5 ha.), plantação de eucalipto (9 ha.), e área destinada a casa da família rural, bem como aos poteiros, árvores frutíferas e parreiral de uva (2,9 ha.).

A atividade agrícola é explorada pela família desde os anos 1950, sendo que a atividade leiteira — que atualmente é a principal atividade da família — vem crescendo nos últimos nove anos.

4.2.4.2 Implantação da atividade turística

A família encontrou na atividade turística a possibilidade de mostrar os produtos produzidos na propriedade. Assim, tornaram-se empreendedores entre 2008 e 2009, quando receberam o convite para integrar a Rota das Salamarias. De acordo com a filha do proprietário, nenhum membro da família havia cogitado a hipótese de turismo no meio rural, declarando que:

Nunca tínhamos imaginado que poderíamos explorar essa atividade, então, levaram meu pai e outros produtores para conhecer algumas rotas da região e assim amadurecer a ideia, até que implantaram a rota. Mas no início não estávamos acreditando, por ser uma atividade totalmente nova (informação verbal)².

Para implantação da nova atividade a família contou com o apoio da Emater e do Poder Público. Vale destacar que utilizaram recursos financeiros próprios para implementar a nova atividade.

De acordo com o proprietário, as principais dificuldades encontradas estão relacionadas com as estradas de acesso e com a comercialização dos produtos fora da propriedade, pois necessitariam de industrialização. Segundo o proprietário: *“Não há uma legislação especial para produção artesanal, mas apenas para produção industrializada. Porém, nós não queremos industrializar, uma vez que queremos seguir nosso padrão de qualidade e higiene. Se industrializarmos, o nosso produto perderá a essência e o seu atrativo para os turistas”*.

De acordo com o entrevistado, caso industrializassem, faltaria mão-de-obra e também não conseguiriam competir com os preços oferecidos pelas indústrias, pois não estariam aptos a produzir em grande escala.

² Entrevista realizada com proprietário e filha da Cantina Maculan.

4.2.4.3 Dados da ocupação da mão-de-obra

As atividades são desempenhadas pela mão-de-obra familiar, composta por um casal, dois filhos e uma nora. Conforme o entrevistado, entre os meses de setembro a dezembro, a propriedade recebe mais visitas, pois se trata do período de excursões escolares. Já nos meses de novembro e dezembro recebe grupos turísticos vindos de diversas regiões. No início do ano o movimento diminui, entretanto, o proprietário ressaltou que “*em fevereiro recebemos visitas em virtude da vindima e do início da produção do vinho doce em fevereiro e março*”.

A maior vantagem é que a mão-de-obra, tanto das atividades turísticas, quanto das atividades agropecuárias, é exclusivamente familiar, não implicando em custos na contratação de funcionários. O casal mais novo é responsável pelas atividades relacionadas à produção leiteira que possui 11 animais em fase de lactação e que produzem 5.500 litros/mês.

No que se refere à capacitação para desenvolver a atividade do turismo no meio rural, o proprietário participou de um curso de turismo na Universidade de Passo Fundo e outros ofertados pelos extensionistas da Emater para os integrantes da Rota.

Para o entrevistado, o diferencial do turismo no meio rural em sua propriedade se refere ao fato da mão-de-obra ser familiar, de modo que as atividades turísticas são conduzidas por pessoas que possuem conhecimento das práticas rurais. Ele mencionou: “*se não for quem trabalha aqui para explicar para os turistas como ocorrem as atividades na propriedade, não surtiria o mesmo efeito. Então, como nós estamos aqui no dia-a-dia é fácil explicar, pois quem vem de fora também procura isso*”.

4.2.4.4 Dados da formação e composição de renda

As rendas da família Maculan são oriundas das atividades agropecuárias e também do turismo no meio rural, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Composição da Renda mensal na Cantina Maculan

Agropecuárias	R\$	%
Atividades da pecuária (leite)	7.000	65
Agrícola (soja, milho)	800	7
Eucaliptos	3.000	28
SUBTOTAL	10.800	100
Turismo		
Venda de Produtos (vinhos e licores)	2.000	83
Alimentação (frutas in natura)	400	17
SUBTOTAL	2.400	100
TOTAL GERAL	13.200	100

Fonte: Dados do Estudo (2017).

Assim, conforme os dados expostos na Tabela 4, percebe-se que a renda obtida através das atividades pecuárias corresponde a 65% do total das atividades primárias. Se considerado o montante total dos rendimentos obtidos, a produção de leite representa 53%, sendo claramente a principal atividade desenvolvida pela família.

Além disso, observa-se que as atividades relacionadas ao turismo no meio rural constituem um complemento para renda obtida com as atividades primárias. Isso pode ser identificado a partir da análise das informações constantes na Tabela 4, sendo que os rendimentos relacionados ao turismo correspondem a 18%, tendo uma pequena participação no montante total quando comparada à renda agropecuária, que equivale a 82%.

4.2.4.5 Gestão e administração financeira

As decisões tomadas na propriedade relativas ao controle e a fixação dos preços cabem a todos os integrantes da família, no entanto, cada membro é responsável por uma atividade. Assim, a madeira e o cultivo da soja ficam aos cuidados do patriarca da família e de seu filho, o qual também é responsável pelo gado leiteiro juntamente com sua esposa. Já as atividades do turismo ficam por conta da matriarca e de sua filha.

Apesar da divisão de tarefas, a família mantém uma boa comunicação, discutindo as ideias e tomando as decisões de forma conjunta. Para a filha do proprietário, é justamente pela falta de comunicação e pela resistência a novas ideias que muitas famílias enfrentam o êxodo rural.

Na entrevista, percebeu-se o cuidado que a família possui para evitar endividamentos, existindo um controle para não insistir em atividades que não estão dando o retorno o desejado.

4.2.4.6 Assistência técnica

Segundo a filha do proprietário, a família recebe a assistência técnica da Emater sempre que solicitado. É importante mencionar que a entrevistada trabalha na vigilância sanitária do município, o que contribui para esclarecer as dúvidas da família relacionadas às normas sanitárias.

4.2.4.7 Ferramenta de divulgação do turismo rural

A família utiliza *sites*, jornais, *folders*, relacionamento com universidades e o próprio Festival Nacional do Salame como ferramentas de divulgação. O proprietário acredita que seria necessário um setor especializado para cuidar da página na *internet*, mantendo-a atualizada.

4.2.4.8 Efeitos da atividade de turismo rural

Quando questionada sobre os efeitos da atividade do turismo no meio rural, a entrevistada respondeu que a atividade representa um grau médio em termos de geração de renda no meio rural para família. Salientou ainda que a pequena propriedade familiar não se sustenta com uma única atividade e, por isso, optaram por diversificar.

As vantagens reconhecidas pela família após a implantação da atividade turística estão relacionadas com as melhorias na propriedade, qualificação profissional e reconhecimento dos produtos, bem como o desenvolvimento pessoal dos membros da família rural. A elaboração de vinhos artesanais e dos licores resgatou a tradição da família Maculan.

A família tem planos de fazer uma parceria com um dos integrantes da Rota a fim de trabalharem com educação ambiental, e também tem a intenção de investir no mercado das ervas medicinais, por considerarem que o mesmo está em crescimento.

Além disso, a entrevistada entende que seria mais vantajoso para todos os integrantes se a Rota contasse com mais associados. De acordo com a filha do proprietário: “*o individualismo não funciona no meio rural, portanto, quanto mais pessoas vierem para somar na Rota melhor, pois terá mais troca e cooperação*”.

4.2.4.9 Dificuldades/ pontos de estrangulamento da atividade

Conforme a entrevista feita com a filha do proprietário, a maior dificuldade encontrada na atividade do turismo do meio rural está relacionada com as estradas de acesso às propriedades, a falta de incentivos e de apoio do poder público para capacitações focadas nas atividades do turismo no meio rural.

4.2.5 Cantina Bordignon

4.2.5.1 Identificação e inserção da propriedade rural

A Cantina Bordignon está localizada na comunidade de Nossa Senhora do Carmo, no interior do município de Marau-RS, próximo a RS 324. É uma propriedade que possui uma área total de 40 ha., sendo que 30 ha. são destinados para o cultivo de pastagens, trigo, aveia, milho, soja e criação de gado leiteiro. No restante da área total se encontram os poteiros, salas de ordenha, matas, reserva ambiental e as residências da família rural.

A família é composta pelo casal e pelo filho, os quais administram a propriedade em conjunto. As principais atividades da família rural consistem no cultivo da soja e na produção de leite, sendo que a atividade agrícola é desenvolvida pela família desde o ano de 1972.

4.2.5.2 Implantação da atividade turística

Os principais fatores que motivaram a implantação da atividade turística foram a possibilidade de conhecer novas pessoas e de adquirir conhecimentos. A renda da família seria prejudicada se desenvolvessem apenas uma atividade rural que, declarando o proprietário que *“Se nós plantássemos só soja e ocorresse um imprevisto, acabaríamos perdendo dinheiro e talvez colocando em risco a segurança da nossa família”*.

Assim, como os demais integrantes da Rota das Salamarias, a família Bordignon foi convidada para integrar o roteiro. Com isso, a família tornou-se empreendedora entre 2008 e 2009, oferecendo como atrativos para os turistas a cantina — onde é realizada a venda de vinhos, sucos, geleias, vinagres, verduras e conservas —, parreiral, frutas *in natura*, além da plantação de grãos e produção de leite. O ingresso na rota possibilitou a comercialização do excedente de produção, afirmando o proprietário que *“valeu a pena para vender algumas coisas, pois muitas vezes tínhamos que dar para os animais”*.

O entrevistado mencionou que o projeto para implantação da atividade turística na propriedade foi o mesmo desenvolvido para a Rota das Salamarias e afirma que tiveram o apoio da Emater e do Poder Público.

O entrevistado citou que o atendimento aos turistas foi uma das principais dificuldades vivenciadas pela família quando da implantação da nova atividade. De acordo com ele: *“fomos criados com pouco estudo e tínhamos medo das pessoas, então a principal dificuldade foi o atendimento”*.

A família Bordignon desempenha todas as atividades da propriedade com mão-de-obra exclusivamente familiar. O entrevistado mencionou que o auxílio de terceiros seria bem vindo, entretanto, é difícil encontrar mão-de-obra na região em virtude do êxodo rural. Na percepção do proprietário “*existe pouca mão-de-obra no interior, sendo que o meu filho apenas permaneceu na propriedade por que temos uma área razoável para trabalhar*”. Nesse aspecto, pode-se observar que o filho do casal desempenha todas as atividades agrícolas, que incluem o plantio, aplicação de fertilizantes e fungicidas e colheita. O entrevistado ainda mencionou que “*eu trabalho por que eu quero e não porque eu preciso e, agora com as máquinas modernas tu quase não faz força*”.

No que se refere à atividade do turismo no meio rural, observou-se durante a entrevista que a família teve pouco treinamento para atuar na atividade. Ainda assim, a falta de treinamento não foi um empecilho para o desenvolvimento das atividades turísticas, pois possuíam experiência com as práticas rurais que é o principal atrativo para os turistas.

4.2.5.4 Dados da formação e composição de renda

A Tabela 5 foi elaborada de acordo com as informações fornecidas pelo proprietário, assim, observa-se que a família possui renda das atividades agropecuárias (leite, soja, milho e trigo) e atividades secundárias (turismo no meio rural e venda de vinhos, vinagres e geleias).

Tabela 5 - Composição da Renda mensal na Cantina Bordignon

Agropecuárias	R\$	%
Atividades da Pecuária (leite)	3.500	32
Agrícola (soja, milho, trigo)	7.500	68
SUBTOTAL	11.000	100
Turismo		
Venda de Produtos (vinhos, vinagres e geleias)	3.500	92
Alimentação (frutas in natura)	300	8
SUBTOTAL	3.800	100
TOTAL GERAL	14.800	100

Fonte: Dados do Estudo (2017).

Percebe-se que as rendas das atividades agropecuárias diversificadas da família Bordignon correspondem a 74% do montante total, o que indica a relevância da atividade para os rendimentos financeiros da família. As atividades relacionadas ao turismo correspondem a 26%, consistindo em uma alternativa para aumentar renda da família.

4.2.5.5 *Gestão e administração financeira*

A tomada de decisões referentes à administração financeira, fixação de preços, e demais atividades da propriedade é feita conjuntamente pelos três integrantes da família.

Dessa forma, constatou-se que a gestão e administração financeira são realizadas da mesma forma em todas as propriedades estudadas. Assim, os aspectos referentes a administração do negócio são debatidos por todos os membros da família rural, que tomam suas decisões de forma consensual.

4.2.5.6 *Assistência técnica*

A família recebe a assistência técnica das empresas que lhes fornecem insumos agrícolas, tais como adubos, fungicidas, secantes, entre outros. Já no que se refere à atividade turística, recebem assistência da Emater sempre que a solicitam.

Assim, verificou-se durante a coleta dos dados deste estudo que o auxílio da Emater foi determinante para o desenvolvimento das atividades turísticas de todos os integrantes da Rota das Salamarias. Além disso, constatou-se que a referida entidade continua à disposição das famílias rurais, sendo tal apoio necessário para que as mesmas continuem a exploração do negócio.

4.2.5.7 *Ferramenta de divulgação do turismo rural*

As ferramentas de divulgação utilizadas pela família consistem em *sites*, jornais, *folders*, relacionamento com universidades e especialmente o Festival Nacional do Salame, ocasião em que conseguem alcançar um elevado número de turistas.

Assim, verificou-se que as propriedades objeto deste estudo usufruem das mesmas ferramentas de divulgação. Entretanto, ficou claro durante a coleta de dados que nenhuma família percebeu a relevância da divulgação do negócio, sendo que a principal preocupação diz respeito ao investimento nas infraestruturas das propriedades.

4.2.5.8 *Efeitos da atividade de turismo rural*

De acordo com o proprietário, os efeitos da atividade de turismo no meio rural é considerado “médio”. Observou-se que, na composição da renda familiar, a atividade agrícola

é mais desenvolvida do que a atividade turística, uma vez que a família se dedica mais a produção de grãos.

Além de complementar a renda, a família percebeu que a atividade turística também contribuiu para a ampliação do conhecimento, desenvolvimento dos relacionamentos intrapessoais e, sobretudo, o resgate da tradição familiar.

Na oportunidade, o entrevistado mencionou que possui o interesse de se aperfeiçoar, visando o melhor atendimento dos turistas.

4.2.5.9 Dificuldades/ pontos de estrangulamento da atividade

O proprietário da Cantina Bordignon corroborou a afirmação dos demais entrevistados no sentido de que a maior dificuldade da atividade de turismo no meio rural consiste nas estradas de acesso às propriedades, visto que apresentam baixas condições de trafegabilidade. Além disso, a família percebeu que o movimento de turistas reduz em períodos chuvosos, uma vez que o acesso torna-se precário em razão das estradas de terra.

Outro fator mencionado pelo proprietário diz respeito à dificuldade em contratar mão-de-obra, sendo que quando a encontra, tem receio de que não desempenhe as atividades com a mesma qualificação e determinação que a família.

Assim, finalizada a caracterização das propriedades das famílias pesquisadas, elaborou-se o Quadro 9 com o objetivo de resumir as informações apresentadas neste capítulo.

Quadro 9 - Resumo da caracterização das propriedades pesquisadas.

Nº	Atividades agropecuárias	Área (ha)	Fonte de Renda	Atrativos turísticos	Motivações para implantação do turismo	Mão de obra no turismo	Gestão administrativa e financeira	Assistência técnica	Divulgação
1	Produção cana-de-açúcar	8,3	Agrícola e Turismo	Alambiques, visitação, casarão e gastronomia	- Apoio (Prefeitura e Emater)	- Familiar (casal e uma filha) - Terceiriza corte da cana-de-açúcar	- Proprietário - Membros da família	- Emater	- Internet - Festival Nacional do Salame - Turistas - Rádios - Pesquisas com universidades - Folders - Panfletos - Festival Nacional do Salame
2	Produção de grãos, bovino de corte para autoconsumo e Erva Mate	37	Agropecuária e Turismo	Processo da erva mate, trilha ecológica, passetes de trator e carroção, salão de eventos	- Apoio (Prefeitura e Emater) - Aumentar os rendimentos da família - Atender os turistas	- Familiar (casal e um filho)	- Proprietário - Membros da família	- Emater - Empresas	- Rádios - Jornais - Pesquisas das universidades - Festival Nacional do Salame
3	Produção de Grãos	26,5	Agrícola e Turismo	Museu, salão de eventos, almoços, jantares e cafés típico italiano	- Apoio (Emater e Poder Público) - Manter-se com a família no meio rural - Aumentar os rendimentos - Melhorar as condições de vida da família	- Familiar (casal, três filhos e um sócio) - Contratação de terceiros (cozinheira e garçons)	- Proprietário - Membros da família - Sócio	- Emater - Empresas	- Site da Rota - Relacionamento com as universidades - Festival Nacional do Salame
4	Produção de Grãos, Eucalipto e leite	23,4	Agropecuária e Turismo	Licores, vinhos, sucos, geleias e frutas in natura	- Apoio (Emater e Poder Público) - Divulgar os produtos oferecidos na propriedade	- Familiar (Casal, dois filhos e uma nora)	- Proprietário - Membros da Família	- Emater	- Internet - Festival Nacional do Salame - Folders
5	Produção de grãos e Leite	40	Agropecuária e Turismo	Vinhos, geleias, vinagres e frutas in natura	- Apoio (Emater e Poder Público) - Conhecer novas pessoas - Adquirir conhecimento	- Familiar (casal e filho)	- Proprietário - Membros da família	- Emater - Empresas	

Fonte: Dados do estudo (2017).

4.3 ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL

A diversificação rural contribui para que os pequenos produtores rurais se mantenham na propriedade, de forma a aumentar as fontes de rendimentos e reduzir o êxodo rural, conforme os estudos de Ellis (2000), Schneider (2010) e Perondi e Schneider (2012). Além disso, outras vertentes teóricas apontam para a importância da diversificação dos meios de vida no processo de combate a pobreza, elevando a renda e reduzindo as vulnerabilidades enfrentadas por essas famílias.

Neste tópico, serão analisados, a partir do referencial teórico, os dados coletados referentes à diversificação dos meios de subsistência, ao acesso e uso dos capitais e aos elementos que modificam e interferem o acesso aos capitais.

4.3.1 Diversificação dos meios de vida

No que tange a estratégia de diversificação de sustento rural, Ellis (2000) afirma que a diversificação dos meios de vida consiste em um processo destinado a melhorar o bem-estar da família rural mediante o desenvolvimento de novas atividades e consequente incremento de renda.

Por sua vez, Schultz e Waquil (2011) alegam que a existência de fatores exógenos — tais como pragas, defasagem tecnológica, volatilidade do preço dos produtos, clima, sazonalidade da produção — são responsáveis por gerar incertezas quanto a economia da família, prejudicando sua qualidade de vida. Assim, famílias dependentes de apenas uma fonte de renda se encontrarão em situação de vulnerabilidade quando afligidas por circunstâncias incontroláveis.

Assim, os possíveis efeitos causados pelos fatores exógenos são mitigados pela diversificação dos meios de vida. Nesse sentido, Teixeira (2011) defende em seus estudos que o turismo no meio rural brasileiro vem ganhando espaço, pois desponta como uma estratégia dos agricultores e órgãos públicos para o fortalecimento das propriedades e comunidades rurais. Assim, constata-se que o emprego de estratégias de diversificação constitui uma forma de reduzir os riscos advindos dos fatores exógenos e endógenos, bem com os efeitos imediatos que ocorrem com famílias que dependem somente de uma atividade (GAUTAM e ANDERSON, 2016).

Dessa forma, observa-se que a estratégia de diversificação utilizada pela **Cachaçaria Pol** consistiu na adoção do turismo no meio rural. Isso por que, inicialmente, a família

limitava-se à produção e venda de cachaça artesanal para eventuais visitantes. Posteriormente, a família passou a receber turistas com maior frequência, permitindo que os visitantes produzissem sua própria cachaça. Logo em seguida, a família foi convidada a integrar a Rota das Salamarias, o que potencializou o turismo em sua propriedade.

Resume o proprietário da **Cachaçaria Pol**:

Sempre deixei o turista ver como acontecia a produção, porque a maioria das pessoas que fazem a cachaça artesanal não deixa o pessoal acompanhar esse processo, então eu gostava de produzir e deixava o pessoal acompanhar esse processo, então me convidaram para fazer parte da Rota. Tinha uma casinha aqui e começou a vir pessoas e chegou uma hora que eu disse, tenho que fazer uma coisa diferente, então foi feito esse casarão para servir o café colonial (informação verbal)³.

De acordo com o proprietário, o principal motivo que levou a família a explorar outras atividades foi a necessidade de aumentar a renda, sendo que após o crescimento do negócio, a família optou por diversificar mais uma vez, passando a oferecer serviços gastronômicos aos turistas.

O proprietário entende que a facilidade que família teve em implementar a estratégia de diversificação das atividades se deu em virtude do acesso aos recursos naturais, do conhecimento prévio acerca da produção artesanal de cachaça, bem como do fácil acesso ao maquinário necessário para a produção.

O proprietário entende que o turismo no meio rural em sua propriedade foi bem sucedido por que possibilitava aos turistas reviverem suas lembranças, citando que *“tem pessoas de idade que querem fazer a cachaça do jeito que elas aprenderam e eu tenho a cana. Já ouvi os turistas dizendo: ‘fui lá na cachaçaria do Pol e ele deixou eu fazer a cachaça como eu fazia antigamente’”*.

Refere, ainda, que os turistas que querem fabricar a cachaça com método próprio precisam adquirir toda a produção, visto que suas cachaças para comercialização são produzidas de forma padronizada. O acesso dos turistas a produção de cachaça é um dos diferenciais da propriedade, sendo que os recursos oriundos desta atividade são reinvestidos na manutenção das máquinas.

Assim, o caso da Cachaçaria Pol corrobora o entendimento de Kastenholz (2010), no sentido de que a experiência vivida pelos visitantes no meio rural envolve a hospitalidade, tradições, atributos físicos da família, recursos, atrações, serviços, entre outros.

³ Entrevista realizada com o proprietário da Cachaçaria Pol.

Por fim, registre-se que o proprietário não mencionou dificuldades para a implementação da estratégia de diversificação, o que pode ser justificado em virtude do acesso aos recursos necessários à produção de cachaça.

Na propriedade da **Erva Mate Pagnussat**, a transformação da matéria-prima no produto final era uma atividade que atraía os olhares dos turistas que queriam conhecer o processo de produção. Quando a família passou por dificuldades financeiras, uma das alternativas cogitadas pelo entrevistado foi explorar o turismo e assim complementar a renda da família. Nesse sentido, afirma que:

A necessidade financeira foi uma das causas de se buscar outras atividades. Se eu não diversificasse, teríamos que sair da propriedade, não estaríamos mais aqui, teríamos que procurar outras coisas para fazer. Só a lavoura não seria viável, então, tem que ter o complemento do turismo, da erva e dessas outras atividades (informação verbal)⁴.

Assim, a experiência vivenciada pela família Pagnussat confirma a visão de Schneider (2010), no sentido de que a capacidade de diversificar as atividades resulta em um fortalecimento dos meios de subsistência.

Constatou-se que o entrevistado já tinha experiência na venda de erva mate e, quando se tornou integrante da Rota das Salamarias, passou a vender também os produtos dos demais membros da Rota. Como a propriedade dos pais do entrevistado é mais próxima da RS 324, há turistas que optam por frequentar sua propriedade com o objetivo de adquirir produtos dos demais associados da Rota, e não apenas a erva-mate. Menciona o entrevistado que:

Já vendia a erva-mate. Hoje tem gente que vem para comprar só um salame e não leva a erva que seria meu carro chefe. Já tem gente que não vem pela erva-mate e sim pela cachaça ou pelo vinho (informação verbal)⁵.

Segundo os estudos de Escobal (2001) realizados no Peru, concluiu-se que a infraestrutura rodoviária consiste em um dos fatores relevantes à diversificação das fontes de renda. Tal constatação também se mostra verdadeira para a família Pagnussat, visto que a propriedade se encontra a 2 km da rodovia, o que facilitou a inserção de novas atividades e posterior desenvolvimento do negócio.

Os motivos que levaram os proprietários da erva mate Pagnussat a implementar o turismo como estratégia de diversificação rural foi a possibilidade de combinar as atividades

⁴ Entrevista realizada com o administrador da Erva Mate Pagnussat.

⁵ Entrevista realizada com o administrador da Erva Mate Pagnussat.

já existentes com outra que poderia aumentar os recursos financeiros da família. Assim, encontraram no turismo no meio rural a possibilidade de atrair turistas e desempenhar uma atividade que os realiza profissionalmente, salientando que:

Em primeiro lugar, gostamos de atender as pessoas, temos prazer de receber pessoas, grupos. Quando passa uma semana e não tem agendamento de nenhum grupo, sentimos falta, já ficamos preocupados com o que houve, o que está acontecendo que não está vindo (informação verbal)⁶.

No caso da propriedade Erva Mate Pagnussat, os fatores que facilitaram a implementação do turismo no meio rural foi o acesso aos capitais, sobretudo o capital natural, bem como a proximidade com a RS 324. Já o que dificultou a implementação da atividade diversificada foi a ausência da mão-de-obra, esclarecendo que:

A mão-de-obra é um fator que dificultou e ainda dificulta a implementação de outra atividade, sempre falta mão-de-obra. Às vezes me ligam para fazer uma janta para um grupo e eu não consigo fazer por não ter a mão-de-obra para ajudar. O complicado é ter que deixar os visitantes na mão, por que é capaz de tu perder esse cliente por ele pensar que tu não quer atender quando na verdade o motivo é por não ter gente para trabalhar (informação verbal)⁷.

Percebeu-se que outra dificuldade diz respeito aos entraves burocráticos para obtenção de licenças necessárias à implementação e prosseguimento da atividade turística, ressaltando que *“Temos todas as licenças e exigências que são despesas, é um gasto que às vezes tu não precisava fazer, mas tem que acabar fazendo para não se incomodar”*.

Já na propriedade rural **Casa Câmera Ristorante** a família trabalhava apenas com a produção de grãos, no entanto, os rendimentos não eram suficientes para cobrir suas despesas básicas. Declara o proprietário que:

A gente não tinha nem para pagar a luz. Quando o meu irmão mais velho enxergava eu chegando no trabalho dele, eu nem precisava pedir que ele me dava o dinheiro para pagar a luz. Ele me dizia: ‘Tu quer o dinheiro para pagar a luz, né?’. A gente não sabia mais o que fazer, então surgiu essa ideia dentro da própria família de começar outra atividade (informação verbal)⁸.

Assim, a família deu início à agroindústria, que proporcionou melhores condições financeiras. O proprietário mencionou que nesta época a agroindústria pagava todas as

⁶ Entrevista realizada com o administrador da Erva Mate Pagnussat.

⁷ Entrevista realizada com o administrador da Erva Mate Pagnussat.

⁸ Entrevista realizada com o proprietário e filha da Casa Câmera Ristorante.

despesas da família e ainda conseguiam economizar cerca de 200 sacas de soja por ano. Porém, após algum tempo, a agroindústria deixou de ser rentável e a família optou por encerrar o negócio antes que a situação se agravasse e voltassem a não ter recursos para cobrir as despesas básicas. Diz o proprietário que:

As coisas fugiram do nosso controle, eu tinha medo de aumentar o preço e os clientes não procurarem mais então eu já estava pagando para trabalhar. Foi então que começamos a perceber a falta de orientação de alguém que conhecesse o ramo, que nos falasse o que precisava melhorar para voltar a ter lucro. Então faz dois anos que resolvemos fechar a agroindústria porque nós estávamos com 8 mil e pouco de dívida e tínhamos 10 mil no banco, então eu pensei: vou parar por aqui porque o tombo não é tão grande (informação verbal)⁹.

Ainda assim, verificou-se que a diversificação de atividades na propriedade foi necessária, pois apenas com os rendimentos conjuntos da lavoura e da agroindústria que a família teve condições de permanecer no meio rural. Tal afirmação encontra respaldo nos estudos de Reardon *et al* (1998, 2000) e Gautam e Andersen (2016), os quais entendem que as famílias dependentes de apenas uma atividade alcançam novos níveis de segurança através da diversificação do sustento rural, reduzindo os riscos oriundos desta dependência. Relata o proprietário:

Sou bem sincero em dizer que se tivesse só a lavoura nós não estaríamos mais aqui. Têm exemplos de tantas famílias conhecidas que só tinham lavoura e tiveram que vender para sobreviver e agora estão lá na cidade sofrendo. Na época que venderam, parecia muito, porém, logo acabou. Então nos estamos muito felizes com nossas atividades, vemos também outras famílias que tem aviário com a lavoura, ou o leite com a lavoura e por isso que se mantêm na propriedade. Tu tem que ter algo fora da lavoura (informação verbal)¹⁰.

Em 2008, a família optou por uma nova estratégia de diversificação, dando início à Casa Câmara Ristorante, sendo a única propriedade da Rota a oferecer comida italiana. A ideia de implementar uma atividade relacionada ao turismo no meio rural surgiu não apenas da necessidade de uma nova fonte da renda, mas também da vontade de exercer uma atividade prazerosa. Assim, considerando que a família gostava de atender turistas, a criação do restaurante foi à solução que uniu ambos os fatores, afirmando o proprietário que *“poder fazer o que se gosta e ganhar por isso é gratificante”*.

⁹ Entrevista realizada com o proprietário e filha da Casa Câmara Ristorante.

¹⁰ Entrevista realizada com o proprietário e filha da Casa Câmara Ristorante.

O fator que facilitou a implementação das estratégias de diversificação foi a disponibilidade dos capitais aos quais a família tem acesso. Refere o proprietário que: *“não precisamos adquirir uma propriedade para fazer o restaurante e no meio rural não existem tantos gastos quanto na cidade. Como tínhamos uma reserva de recursos, a gente conseguiu iniciar o restaurante e uma pequena parte foi financiada”*.

O fator que dificultou a implementação da nova atividade foi o temor de que o negócio não seria viável. Isto por que não sabiam se o restaurante seria bem aceito pelo público, nem se o empreendimento seria atrativo para os turistas.

Já na **Cantina Maculan** a família iniciou com a diversificação das fontes de renda com a plantação de eucaliptos e, posteriormente, com a produção leiteira, não se dedicando apenas na lavoura. Quando da criação da Rota, a família foi convidada a participar, aumentando a produção de vinhos, licores, sucos e geleias que anteriormente eram destinados para o consumo familiar. Assim, a experiência da família Maculan também demonstra que o meio rural oferece múltiplas possibilidades, devendo ser visto como um espaço dinâmico e diversificado (KLEIN, 2012).

Além disso, confirmam-se os estudos de Batke (2002) no sentido de que o surgimento de novas atividades econômicas transformou o mundo rural, que deixou de ser exclusivamente agrícola. Ainda segundo o autor, a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas é apta a complementar a renda familiar e a gerar outros postos de trabalho para os membros da família.

A filha do proprietário ainda afirma que *“conseguimos nos tornar conhecidos e ter nossos produtos valorizados pela forma como os elaboramos”*. Ou seja, a qualidade dos produtos foi reconhecida pela comunidade e pelos turistas, o que aumentou a visibilidade da Cantina Maculan.

A facilidade de implementação da estratégia de diversificação das atividades agrícolas da família Maculan foi atribuída ao acesso aos capitais que tinham na propriedade. Assim, percebeu-se durante a entrevista que a vivência da família vai ao encontro da percepção de Ferreira (2013), no sentido de que as oportunidades disponíveis nos espaços rurais são valorizadas pelos agricultores, os quais colocam em práticas as estratégias de diversificação.

Quanto à implementação das estratégias de diversificação das atividades turísticas, além do acesso aos capitais, a família também apontou como uma facilidade o auxílio prestado pelo Poder Público. No que tange as dificuldades para implementação das estratégias, observou-se que a família não identificou obstáculos.

Na **Cantina Bordignon** a família procurava diversificar suas fontes de renda mediante a diversificação do cultivo. Isso por que se tratava de uma cultura familiar, declarando o proprietário que *“fomos ensinados somente a trabalhar na lavoura, então aprendemos a diversificar o cultivo, a plantar soja, milho, aveia, trigo”*. Além da lavoura, a família sempre contou com os rendimentos oriundos da atividade leiteira. Assim, com os recursos financeiros obtidos de ambas as atividades, a família conseguiu adquirir terras.

Assim, verifica-se que processo de diversificação pelo qual a família passou nos últimos anos tornou a propriedade sustentável. Isso por que a sustentabilidade se relaciona às atividades que a família explora através de suas habilidades e aos recursos físicos disponíveis na propriedade, de modo a criar renda e melhorar o padrão de vida (CHAMBERS e CONWAY, 1992; ASSAN, 2014).

A atividade turística teve início quando a família foi convidada a integrar a Rota das Salamarias, visto que possuem uma parreira há mais de 30 anos e produziam licores, vinhos e vinagres para consumo próprio. A partir do ingresso na Rota, aumentaram a produção e passaram a comercializá-los.

Quando perguntado acerca dos motivos que levaram a família a implementar a estratégia de diversificação de turismo no meio rural, o proprietário e seu filho não souberam responder. Nesse sentido, mencionaram que não tinham a intenção de empreender e explorar outras atividades, uma vez que nunca imaginaram que o turismo no meio rural atrairia as pessoas e seria rentável.

Notou-se que os fatores monetários não foram decisivos para a implementação da nova atividade, uma vez que o interesse principal da família era receber visitantes e mostrar a propriedade. Ou seja, constatou-se que o turismo rural é uma espécie de *hobby* e o rendimento oriundo da atividade é considerado uma bonificação, visto que sua ausência não faria falta para a subsistência da família.

Sobre os fatores que facilitaram a implementação das estratégias de diversificação, o entrevistado apontou o livre acesso aos capitais. Quanto aos fatores que dificultaram, apontou-se a falta de conhecimento como o principal entrave e por isso acreditam na importância de participarem de palestras e receberem consultorias. Outro fator mencionado é a dificuldade de captação de recursos destinados ao turismo em virtude da falta de informação, afirmando o entrevistado que: *“têm muitos recursos que não conseguimos acessar pelo fato de não saber o caminho. Até sabemos que existe, mas não sabemos como conseguir isso”*.

Por fim, fez-se uma sistematização no Quadro 10 que corresponde os motivos para diversificar, bem como os fatores que facilitam e dificultam a implementação da estratégia de diversificação.

Quadro 10 - Motivos para diversificar e fatores que facilitam e dificultam a implementação da estratégia de diversificação

Propriedade	Motivos	Facilitadores	Dificultadores
1	- <u>Manter a família no meio rural</u> -Necessidade de aumentar os rendimentos	-Recursos naturais -Acesso aos maquinários	-Não identificou
2	- Complementar a renda da família	-Acesso ao capital natural -Fácil acesso a propriedade	-Ausência de mão-de-obra -Entraves burocráticos
3	- <u>Manter-se no meio rural</u> - Aumentar os rendimentos -Melhorar as condições de vida da família	-Disponibilidade de capitais	-Temor do negócio não ser viável
4	-Complementar a renda -Visibilidade da propriedade	-Acesso aos capitais que possuam na propriedade	-Não identificou
5	- <u>Conhecer novas pessoas</u> - <u>Adquirir conhecimentos</u>	-Livre acesso aos capitais	-Falta de conhecimento -Captação de recursos destinados ao turismo no meio rural.

Fonte: Dados do estudo (2017).

No Quadro 10 é possível visualizar os motivos que levaram as famílias pesquisadas a diversificarem suas atividades. Nota-se que os principais fatores mencionados foram a necessidade de permanecerem no meio rural, de aumentarem os rendimentos financeiros, de conhecerem novas pessoas, de adquirirem conhecimento, entre outros.

De acordo com Weltin *et al.* (2017), um dos principais motivos para a diversificação é a percepção dos riscos e incertezas decorrentes do desenvolvimento de apenas uma atividade, bem como o uso otimizado dos recursos agrícolas. Assim, constatou-se que as famílias objeto deste estudo não apenas tinham o acesso aos capitais, como procederam a sua exploração de forma otimizada.

4.3.2 Acesso e uso dos capitais

De acordo com Ellis (2000), o acesso aos cinco capitais — natural, físico, humano, financeiro e social — é fundamental para que a implementação da estratégia de diversificação seja bem sucedida. A seguir, se analisam os capitais disponíveis de cada propriedade estudada.

4.3.2.1 O capital natural

O capital natural é entendido por Ellis (2000) como a terra, a água e os recursos biológicos que são utilizados para a criação dos meios de subsistência. O capital natural pode ser identificado como um recurso ambiental ou, ainda, como “meio ambiente”.

O capital natural da **Cachaçaria Pol** é a terra com extensão de 8,3 ha., divididos entre lavoura de cana e mata nativa. O terreno é majoritariamente acidentado, o que dificulta o trabalho de mecanização agrícola. O proprietário ainda mencionou que faz o aproveitamento da água da chuva mediante uma serpentina.

Com relação ao capital natural da **Erva Mate Pagnussat**, constatou-se que a propriedade conta com terra cultivável e mata nativa com espécies variadas incluindo as árvores necessárias à produção de erva-mate, bem como recursos hídricos.

O entrevistado considera que o capital natural é de boa qualidade, uma vez que a diversidade de plantas que existe na mata nativa é um atrativo para os turistas, referindo que:

Temos uma diversidade de plantas. Têm muitas madeiras de lei, aquelas madeiras nobres, como angico, cabriúva, grápia, guajuvira, açoita cavalo. Também tem 900 araucárias, erva nativa, ervais centenários que, após feita a colheita na planta, cortam-se os galhos, colhem-se as folhas, industrializa-se e faz-se a comercialização. Após três anos tu voltas no mesmo erval, só faz a poda e ela cresce de novo (informação verbal)¹¹.

O capital natural da **Casa Câmera Ristorante** corresponde a 26,5 ha. de terra, sendo que 8 hectares entre reservas de proteção ambiental, rios e sangas. De acordo com o proprietário, as terras são produtivas e planas, o que facilita o trabalho de máquinas agrícolas. A propriedade foi objeto de compra e venda, entretanto, a mesma permaneceu na família do proprietário, o qual esclarece:

Essa propriedade era do meu avô, depois meu pai comprou as partes dos irmãos dele quando éramos crianças, então permanecemos na propriedade. Somos em 8 irmãos, mas quando a minha mãe faleceu, 6 deles desistiram da propriedade e foram fazer suas vidas na cidade. Assim, eu e meu outro irmão ficamos para cuidar do pai (informação verbal)¹².

¹¹ Entrevista realizada com o administrador da Erva Mate Pagnussat.

¹² Entrevista realizada com o proprietário e filha da Casa Câmera Ristorante.

A propriedade **Cantina Maculan** conta com recursos naturais equivalentes a 23,4 ha., divididos entre lavouras, mata nativa, reflorestamento de eucaliptos, açudes, sangas e arroios cobertos por pitangueiras.

Já a **Cantina Bordignon** possui um capital natural correspondente a 40 ha., de terras os quais são compostos por lavoura, mata nativa, açudes e sangas. A propriedade também conta com aproveitamento de água da chuva.

Ante o exposto, percebe-se que o capital natural não é estático, sendo que sua exploração para sobrevivência não se restringe a atividades como caça e coleta (ELLIS, 2000). Por outro lado, o autor também menciona que a depredação do capital natural ocorre de acordo com a taxa de extração de seus recursos pelos indivíduos que deles usufruem.

4.3.2.2 *Capital físico*

Conforme Ellis (2000), outro capital necessário para a diversificação das atividades é o capital físico, ou seja, aquele desenvolvido por meio de processos produtivos econômicos. Assim, para o autor, tal capital compreende as benfeitorias, as máquinas, as ferramentas e a infraestrutura — como estradas, linhas de abastecimento de energia e suprimento de água.

O capital físico da **Cachaçaria Pol** é composto por máquinas agrícolas (trator e caminhão), equipamentos para produção de cachaça (moedor de cana, alambique e barris de carvalho) e imóveis (casa da família e casarão onde é servido o café-colonial). O proprietário entende que a infraestrutura referente a estradas de acesso, energia, água e comunicação é boa, e avalia o conjunto do capital físico como razoável, atendendo as demandas da família.

A **Erva Mate Pagnussat** possui capital físico variado, pois desempenha diversas atividades na propriedade. Na atividade agrícola a família conta com tratores, colheitadeira e caminhão, sendo que para a atividade turística é utilizado um salão de eventos, onde são realizados jantares, almoços, café colonial, reuniões, casamentos e formaturas. Resume o entrevistado:

Temos diversos motores para a produção de erva-mate (motores elétricos). Na parte da agricultura temos os tratores. Na parte do turismo, fazemos passeios na propriedade e os turistas acompanham o processo de fabricação da erva-mate, e também temos o passeio de carretão. Temos uma área física onde servimos o café, um salão de eventos para janta, almoços, reuniões, casamentos, formaturas, e a casa da nossa família (informação verbal)¹³.

¹³ Entrevista realizada com o administrador da Erva Mate Pagnussat.

Para o entrevistado o acesso das estradas poderia ser melhor, pois se *“pega um dia de chuva, o pessoal não vem. Acredito que seja pelo barro que vai sujar o carro e tem lugar que as estradas são estreitas e existem trechos que não passam dois carros que estão em sentidos contrários”*.

Quanto às redes de comunicação e linhas de energia, o proprietário as considera razoáveis, pois na propriedade há somente uma operadora de telefone e as linhas de energia estão sofrendo muitas quedas, o que não acontecia anteriormente.

O entrevistado ainda menciona sua preocupação em investir mais na infraestrutura da propriedade, pois entende que *“nós precisamos melhorar os espaços físicos, pois estamos com lugares pequenos, às vezes perdemos um evento por não ter espaço com capacidade maior”*.

Com relação ao capital físico da **Casa Câmera Ristorante**, a mesma dispõe dos implementos necessários para o plantio da lavoura, contando com dois tratores, uma ceifa, um pulverizador e um caminhão. Além disso, a família Câmera possui uma casa para moradia, garagens, galpão para os maquinários, um restaurante e, em breve, um novo salão de eventos. Quanto à infraestrutura de acesso à propriedade, a família considera que as melhorias são necessárias, especialmente no que tange a manutenção das estradas.

O capital físico da **Cantina Maculan** é composto por um caminhão, um trator, um pulverizador, uma plantadeira, galpões, estrebrias, bem como pela casa da família e dois veículos de passeio. No tocante a infraestrutura, o entrevistado considera que as estradas de acesso à propriedade são ruins, mas que estão satisfeitos com o abastecimento de água e energia. Quanto à comunicação, o entrevistado explica que a linha telefônica deixa a desejar, mas que o sinal de internet é bom.

Por fim, o capital físico da **Cantina Bordignon** é variado, visto que a família possui dois tratores, dois caminhões, uma ceifadeira, um pulverizador, uma plantadeira, um guincho, uma sala de ordenha com resfriador, uma mangueira para as vacas, um galpão para servir como depósito para as lenhas, uma estufa de hortaliças, bem como dois imóveis residenciais.

No que diz respeito à infraestrutura, o proprietário afirma que:

As estradas são irregulares, deveriam estar melhores considerando tudo que temos de novo em pleno 2016. A qualidade de energia é boa e o trabalho deles é bom, caso tenha que haver algum corte, 2 dias antes já estamos recebendo mensagens para avisar e assim conseguimos nos programar. Água é de poço artesiano. Estamos

enfrentando dificuldades de comunicação, pois o sinal de internet é precário e isso poderia melhorar (informação verbal)¹⁴.

Por fim, cabe ressaltar que Ellis (2000) adverte que os capitais naturais poderão ser substituídos por capitais físicos em decorrência dos avanços tecnológicos. Assim, segundo o autor, os processos de substituição poderão reduzir a taxa de depreciação do capital natural.

4.3.2.3 *Capital humano*

Está relacionado com o trabalho que a família rural tem a sua disposição, sendo influenciado por fatores como educação, habilidade e saúde (ELLIS, 2000). Para o autor, o investimento em educação e treinamento é apto a incrementar o capital humano, o qual também pode ser potencializado pelo desenvolvimento de habilidades oriundas da experiência profissional.

O casal e a filha compõe o capital humano da **Cachaçaria Pol**, o qual é utilizado como mão-de-obra nas atividades de turismo no meio rural. A filha do casal recentemente se formou em administração pela Universidade de Passo Fundo-UPF, pretendendo utilizar seus conhecimentos acadêmicos para impulsionar os negócios da família. De acordo com o proprietário, o conhecimento e entendimento acerca da produção de cachaça é fundamental para o desempenho da atividade de turismo no meio rural.

O capital humano da **Erva Mate Pagnussat** é composto pelo casal-proprietário e seu filho, os quais não possuem ensino superior. No entanto, entendem que o desenvolvimento das atividades da propriedade depende não apenas de conhecimentos específicos, mas principalmente de experiência. Segundo o entrevistado, “*não adianta tu querer fazer uma coisa que não tenha conhecimento e vai um tempo para aprender todas as coisas*”.

Já para a família da **Casa Câmera Ristorante**, o capital humano é predominantemente familiar, contando com o eventual auxílio de terceiros. Isso por que o proprietário entende que “*as pequenas propriedades que tem mão-de-obra familiar e que conseguem trabalhar unidas, desenvolvendo o trabalho em conjunto, tem mais chances de ter sucesso*”. Quanto à qualificação para desempenhar as atividades no meio rural, o proprietário refere:

¹⁴ Entrevista realizada com o proprietário da Cantina Bordignon.

Tem que ter a experiência, tem que saber fazer as coisas e sempre estar se aperfeiçoando no trabalho que temos que fazer. Se é motorista tem que saber dirigir, se é cozinheiro tem que saber cozinhar. E hoje existem recursos em todos os lugares para desenvolver habilidades (informação verbal)¹⁵.

Na **Cantina Maculan** os cinco membros da família compõem o capital humano, os quais trabalham de forma conjunta nas atividades agrícolas e turísticas realizadas na propriedade. A filha do casal-proprietário é formada em Ciências Biológicas e seus conhecimentos poderão ser utilizados no novo empreendimento da propriedade, qual seja, educação ambiental com abelhas.

O capital humano da **Cantina Bordignon** é composto por seus três membros, os quais trabalham nas atividades da propriedade. Nenhum integrante da família possui ensino superior e acreditam que a capacitação para atuar nos negócios surge da experiência. Segundo o entrevistado, as habilidades necessárias para desenvolvimento dos negócios da família são aprendidas na prática, não dependendo apenas dos estudos.

Por fim, cumpre registrar que as tradições foram um fator determinante para que todas as famílias objeto deste estudo optassem por explorar o turismo no meio rural. Isso por que os novos empreendimentos não eram vistos apenas como uma alternativa para obter outras fontes de renda, mas também uma oportunidade de resgatar as tradições familiares e manter contanto com a cultura de seus antepassados.

4.3.2.4 *Capital financeiro*

Para Ellis (2000), o capital financeiro diz respeito ao montante em dinheiro ao qual a família rural tem acesso. Ainda para o autor, tais recursos podem se referir às economias da família, bem como ao acesso ao crédito na forma de empréstimos.

O capital financeiro utilizado pela família da **Cachaçaria Pol** para dar início às atividades turísticas originou-se de recursos próprios e de um financiamento (Pronaf Mulher). Os recursos próprios utilizados provieram das atividades rurais empreendidas pela família.

Para iniciar o empreendimento turístico, a família da **Erva Mate Pagnussat** não dependeu da obtenção de financiamento, tampouco de empréstimos. Isso por que os recursos necessários à implementação do novo negócio procederam das atividades agropecuárias e da comercialização da erva-mate. De acordo com o entrevistado, “*os recursos da erva-mate foram distribuídos nas outras atividades, já que erva-mate é a principal fonte de renda*”.

¹⁵ Entrevista realizada com a família Câmara.

O capital financeiro da família da **Casa Câmera Ristorante** originou-se das rendas da agricultura e da agroindústria. Para dar início a Casa Câmera Ristorante, a família economizou por mais de 30 anos os rendimentos obtidos em ambas as atividades, os quais foram integralmente aplicados na nova atividade. Além disso, a família também obteve um financiamento (Pronaf Mulher) para finalizar a construção do Restaurante.

Já o capital financeiro da família da **Cantina Maculan** foi obtido através do trabalho agropecuário na propriedade, sendo que também não necessitaram de acesso às linhas de crédito para dar início ao empreendimento turístico. No entanto, cabe salientar que a família obteve um financiamento (Pronaf Mais Alimentos) para diversificar outras atividades na propriedade.

Quanto à família da **Cantina Bordignon**, o capital financeiro foi obtido através do trabalho rural na propriedade. Constatou-se que a família não tem noção do quanto foi investido para dar início ao negócio turístico, tampouco das origens deste recurso, sendo que o entrevistado referiu apenas que não dependeram de financiamento. Por fim, ressalta-se que as atividades agropecuárias são a principal fonte de rendimento da família e que, por este motivo, os principais investimentos são realizados nesta área.

Vale observar que todas as propriedades estudadas tiveram acesso a algum tipo de crédito. Entretanto, ficou claro que as propriedades de menor tamanho apresentaram uma maior dependência deste tipo de financiamento, visto que possuem menos recursos próprios para investir na implementação das estratégias de diversificação.

Por fim, cabe salientar que, no entender de Ellis (2000), o capital financeiro tem como atributo fundamental a fungibilidade, ou seja, tais recursos podem ser facilmente empregados de diferentes formas.

4.3.2.5 Capital social

As relações do indivíduo — ou da unidade familiar — na comunidade em que está inserido compõe o chamado capital social (ELLIS, 2000). Já para Moser (1998), o capital social é caracterizado pelos vínculos de reciprocidade criados pela unidade familiar com a comunidade, o qual decorre da confiança oriunda das relações sociais.

De acordo com o proprietário da **Cachaçaria Pol**, a família possui um bom relacionamento com a comunidade, mantendo vínculos com associações, com membros da Rota das Salamarias, com a Prefeitura Municipal e com cooperativas.

Da mesma forma, o entrevistado da **Erva Mate Pagnussat** mencionou que a família possui vínculos com a Associação de Apicultores de Marau (Apimar), com os integrantes da Rota das Salamarias, com sindicatos dos trabalhadores rurais, com a Emater e com a cooperativa de crédito (Sicredi). O entrevistado da Erva Mate Pagnussat considera possuir uma estreita relação com a comunidade, uma vez que dividem tarefas como limpar o cemitério, promover festas religiosas e realizar a manutenção de espaços públicos, de modo que nenhum produtor fica sobrecarregado. Uma preocupação do entrevistado diz respeito ao êxodo rural:

Temos um campo de futebol, mas não conseguimos juntar um time da comunidade para jogar. O interior está acabando pela dificuldade que a pequena propriedade rural está enfrentando. Então acabam indo morar na cidade porque ai tu pode contar com aquele dinheiro para sustentar a família. E os pais antigamente eram muito rígidos, não liberavam muito para os filhos, não davam dinheiro, então eles acabavam buscando trabalhar fora da propriedade (informação verbal)¹⁶.

O relacionamento da família **Casa Câmera Ristorante** com a comunidade é considerado satisfatório pelo proprietário, uma vez que são uma família tradicional e que nasceram e se criaram na propriedade, possuindo vínculos antigos com os moradores da região. A família também mantém bons relacionamentos com entidades locais, tais como o Sicredi, a Rota das Salamarias, a Associação de Suinocultores de Marau (Asuimar), Feira do Produtor, Emater e Sindicato Rural.

A família da **Cantina Maculan** coopera com a comunidade e vizinhos sempre que seu auxílio é solicitado, sendo que também mantém vínculos com a Rota das Salamarias, Sindicato Rural, empresas do ramo agrícola, Feira do Produtor, Emater, Sicredi, entre outros. No entender da filha do proprietário, a manutenção de laços com a comunidade facilita o crescimento dos negócios.

Com relação à família da **Cantina Bordignon**, constatou-se que essa também possui vínculos com a Rota das Salamarias, Sindicato Rural, Sicredi e com a igreja local. O proprietário e seu filho destacam que além da cooperação para os negócios, tais laços também são responsáveis pelo lazer da família. Por fim, verificou-se que a família não identificou pontos negativos acerca deste capital.

Sendo assim, constata-se a partir da análise realizada que o livre acesso aos cinco capitais identificados por Frank Ellis foi um fator determinante para que a diversificação das

¹⁶ Entrevista realizada com o administrador da Erva Mate Pagnussat.

atividades fosse uma opção viável para as famílias objeto deste estudo. No Quadro 11, fez-se uma esquematização acerca do acesso e uso dos cinco capitais disponíveis para cada família.

Quadro 11 - Acesso e uso dos capitais nas propriedades pesquisadas.

Prop.	Natural	Físico	Humano	Financeiro	Social
1	- Terra com solo acidentado; - Recursos Hídricos (rios); - Reserva ambiental.	- Máquinas agrícolas; - Máquinas para produzir cachaças; -Salão para servir café colonial; -Casa da família.	- Família rural; - Terceiriza o corte da cana-de-açúcar.	-Agricultura; - turismo no meio rural.	- Rota das Salamarias; - Cooperativa; - Comunidade;
2	- Terra cultivável - Mata Nativa; - Recursos Hídricos (açudes, sangas e rios).	- Máquinas agrícolas; - Motores elétricos para produzir erva-mate; - Salão de eventos; - Casa da família.	- Mão-de-obra familiar.	-Agropecuária; -Turismo no meio rural; - Aposentadoria.	- Comunidade; -Apimar (associação dos apicultores); - Rota das Salamarias; - Sindicato Rural; - Emater; - Sicredi.
3	- Terra Cultivável; - Reserva Ambiental; - Recursos Hídricos (açudes e sangas).	- Máquinas agrícolas; -Galpão para maquinários; - Restaurante e museu; -Casa da família; - Salão para eventos.	-Mão-de-obra familiar; - Terceiros (cozinheira e garçons).	- Agricultura - Turismo no meio rural; - Aposentadoria.	- Comunidade; - Sicredi; -Rota das Salamarias; - Asuimar (associação dos suinocultores); -Feira do produtor; - Emater; -Sindicato Rural.
4	- Terra cultivável; - Mata nativa; - Plantação de eucalipto; - Recursos Hídricos (açudes, sangas e arroios).	- Máquinas agrícolas; - Galpões; - Estrebarias - Sala de ordenha com resfriador; - Casa da família; - Veículos de passeio.	- Mão-de-obra familiar.	-Agricultura; -Produção de leite; - Turismo no meio rural; - Aposentadoria - Salário	- Comunidade; - Vizinhos; - Sindicato Rural; - Cerealistas; - Feira do Produtor; - Banco do Brasil; - Rota das Salamarias.
5	- Terra cultivável; - Mata nativa; - Recursos Hídricos (açudes e sangas).	- Máquinas agrícolas; - Sala de ordenha com resfriador; - Mangueiras; Galpão para lenhas; -Galpão para o maquinário; - Estufa de hortaliças; -Casa da família.	- Mão-de-obra familiar.	-Agricultura; - Produção de leite; - Turismo no meio rural; - Aposentadoria.	- Igreja; - Vizinhos; - Sindicato Rural; - Cerealistas; - Sicredi; - Rota das Salamarias; - Cooperativas; - Emater.

Fonte: Dados do estudo (2017).

No Quadro 11, destacam-se a influência e a importância do acesso aos capitais para as famílias, sobretudo, para que elas consigam implementar novas estratégias de diversificação.

4.3.3 Elementos que modificam o acesso aos capitais

De acordo com o *framework* de Ellis (2000), os elementos que modificam o acesso aos capitais são:

- a) Relações sociais: diz respeito à posição social — que inclui diversos fatores, tais como sexo, casta, classe social, idade, etnia e religião — do indivíduo e da unidade familiar dentro da sociedade.
- b) Instituições: são as regras formais, convenções e códigos informais de comportamento que impõem restrições às interações humanas. Ou seja, para o autor o papel das instituições é reduzir a incerteza estabelecendo uma estrutura estável para as relações humanas, citando como exemplo a lei e a forma como os mercados funcionam.
- c) Organizações: são grupos de indivíduos vinculados por um propósito comum a fim de alcançar determinados objetivos. Como exemplo, o autor cita agências governamentais, organizações não governamentais, associações e empresas.

Analisando a **Cachaçaria Pol**, notou-se que o acesso ao capital natural é modificado em virtude da área de preservação permanente exigida por força legal, que limita a área disponível para as práticas agropecuárias e também as de turismo. Entretanto, para contornar tal limitação, o entrevistado mencionou que pretende desenvolver um estudo de viabilidade de impacto ambiental a fim de criar uma trilha ecológica.

Outro entrave apontado pelo entrevistado é o cumprimento da legislação aplicável ao turismo no meio rural, afirmando que “*a gente enfrenta dificuldade pelos órgãos, tudo que tu fizer custa caro, não é que a gente queira fazer errado. Por exemplo, uma licença, pra tu fazer é muito complicado*”. Assim, a burocracia enfrentada pela família modifica o acesso aos capitais natural e financeiro, uma vez que limita a exploração da propriedade e impede a expansão do negócio.

O acesso ao capital físico também é modificado pela falta de conservação das estradas da Rota pelo governo local. Assim, a família entende que a ausência de investimentos em infraestrutura é um fator que desmotiva não apenas os turistas, mas até mesmo os próprios integrantes da Rota.

Ressalta-se que os capitais social e humano não foram mencionados pelo proprietário quando indagado acerca dos elementos que modificam o acesso aos ativos para a exploração da atividade turística.

Na propriedade **Erva Mate Pagnussat**, a idade é o principal fator que modifica o acesso ao capital humano, pois de acordo com o administrador, que é filho do casal-proprietário, seus pais apresentam dificuldades em desempenhar determinadas atividades, declarando que “*meus pais estão com uma idade avançada, existem muitas coisas que eles não podem mais fazer*”. Assim, por conta desta limitação, o casal ficou responsável pelas atividades turísticas.

Por outro lado, como consequência direta do envelhecimento dos proprietários, a família dependeria de mão-de-obra de terceiros, o que constitui outro impedimento ao acesso ao capital humano. Assim, para adaptar-se ao cenário causado pelo êxodo rural, a família utiliza da estratégia de cooperação.

O entrevistado ainda manifestou sua insatisfação com a legislação que a impede a comercialização dos produtos da Rota das Salamarias no Festival Nacional do Salame, o que modifica o acesso ao capital financeiro, afirmando que:

Não faz sentido ter que registrar um vinho no Ministério da Agricultura. Uma pessoa que produz 1.000 litros de vinho não poderia ser comparada com uma vinícola. Não deveria ser o mesmo registro, nem ter que pagar o mesmo imposto, principalmente para bebida. Deveria ter uma lei para isso, para as compotas e geleias, as ervas. Às vezes a gente faz isso na propriedade e não consegue comercializar fora (informação verbal)¹⁷.

Registra-se que não foram identificados elementos que modificam o acesso aos capitais natural, físico e social.

Para o empreendimento rural **Casa Câmera Ristorante**, a burocracia criada pelos governos constitui o principal elemento que modifica o acesso aos capitais natural, financeiro e físico, uma vez que a obtenção de alvarás, licenças e financiamentos depende de um processo complexo, oneroso e lento.

O entrevistado relatou que a agroindústria foi fechada pelo Poder Público em virtude do não cumprimento das normas instituídas pelos órgãos competentes. Quando da realização da entrevista, verificou-se que a família estava enfrentando um longo e burocrático processo para conseguir reativar a agroindústria. O entrevistado mencionou que:

¹⁷ Entrevista realizada com o administrador da Erva Mate Pagnussat.

Dependemos das leis e elas dificultam muitas coisas, elas deveriam ser mais acessíveis, deveriam dar mais oportunidades, pois quanto mais oportunidades você tem, mais você cresce. Hoje tudo que depende de leis é uma burocracia, é muita coisa que não haveria necessidade. [...] Se você não tem o alvará não pode trabalhar, se você não tem uma licença ambiental você não pode construir. Para tudo hoje se cria uma dificuldade enorme pra você começar o seu trabalho. Claro que você tem que ter uma licença porque você não pode começar as coisas de qualquer jeito, mas gostaríamos que fosse mais facilitado o começo do trabalho (informação verbal)¹⁸.

Salienta-se que a família não mencionou elementos que modificam o acesso aos capitais humano e social.

A família **Cantina Maculan** apontou como elemento que modifica o capital físico a ausência de manutenção das estradas, salientado a falta de interesse e de disponibilidade do governo local para as necessidades dos integrantes da Rota.

Apesar das burocracias e obstáculos criados pelas legislações relativas ao meio rural que modifica o acesso ao capital natural, a filha do proprietário — que também é funcionária da vigilância sanitária do município — entende que o zelo com o meio ambiente é justificado, pois é necessário garantir a preservação ambiental, mesmo que importe em eventual limitação a este ativo.

Nota-se que os capitais financeiro, humano e social não foram apontados pela família quando questionados acerca do presente tópico.

Para a família da **Cantina Bordignon**, o acesso ao capital humano é o mais restrito, tendo em vista a dificuldade em encontrar mão-de-obra para desempenhar atividades agrícolas, atribuindo tal cenário ao êxodo rural.

Assim como as demais famílias, o entrevistado também referiu que a infraestrutura das estradas da região é precária, sendo que o Poder Municipal pouco se envolve com as demandas locais, modificando o acesso ao capital físico.

Desse modo, verifica-se que a família não identificou elementos que modificam o acesso aos capitais natural, financeiro e social.

4.3.4 Elementos que interferem no acesso aos capitais

Além dos fatores endógenos, Ellis (2000) também aponta um conjunto de fatores considerados exógenos, divididos em duas categorias: tendências e choques externos. As

¹⁸ Entrevista realizada com a família Câmara.

tendências dizem respeito a elementos como população, migração, mudanças tecnológicas, preços relativos e políticas macroeconômicas. Por sua vez, os choques externos correspondem a secas, pestes, doenças, guerras civis e enchentes.

A importância relativa destas tendências pode variar significativamente, sendo que Ellis (2000) cita como exemplo a importância direta da economia mundial para o pequeno produtor rural que exporta; enquanto que aquele que produz para o mercado interno poderá ou não sofrer interferência do cenário econômico internacional.

Segundo Ellis (2000), os choques representam a destruição de ativos de forma direta, citando como secas ou inundações podem dizimar uma lavoura ou como doenças podem afetar o capital humano. Ainda segundo o autor, os choques também resultam na erosão de ativos de forma indireta. Isso por que em caso de desastre que afete parte do patrimônio e dos meios de subsistência, a família rural possivelmente terá de vender o que restou dos seus ativos a fim de sobreviver.

A família da **Cachaçaria Pol** entende que o principal elemento que interfere no acesso ao capital humano é a migração dos jovens para os centros urbanos, tendo como consequência o envelhecimento da população rural.

Outro fator relevante no entender da família é a contribuição da tecnologia para o desenvolvimento dos negócios. Isso por que com o auxílio de aparatos tecnológicos foi possível facilitar o trabalho, bem como aumentar a produção. Além disso, os meios tecnológicos de comunicação foram uma ferramenta importante para divulgação do turismo no meio rural e, conseqüentemente, em seu crescimento.

O entrevistado ainda afirmou que sempre há intempéries no meio rural, mas que sua lavoura dificilmente sofre efeitos negativos, uma vez que a cana-de-açúcar é uma cultura resistente ao clima e às pestes.

A família **Erva Mate Pagnussat** também entende que a migração interfere no acesso ao capital humano, uma vez que acarreta na falta de mão-de-obra. Para o entrevistado, a dificuldade de explorar a terra e desenvolver as pequenas propriedades levou muitas famílias a migrarem para a cidade, pois a permanência no meio rural se tornou inviável.

O entrevistado afirma que a falta de mão-de-obra foi compensada pela evolução agrícola. Nesse sentido, ressalta que o maquinário agrícola permitiu a família plantar sem depender de mão-de-obra de terceiros, o que não seria possível se continuassem a arar a terra com bois.

Para o entrevistado, o preço do capital natural aumentou significativamente em virtude da plantação de soja, salientando que *“em Marau a preço da terra por hectares está no mínimo 100 mil reais e não encontra por esse valor, pois ninguém quer vender”*.

Em relação às tendências econômicas, o entrevistado entende que houve avanços quando compara a situação atual com o contexto enfrentado no passado, especialmente no que diz respeito à facilidade de obtenção de financiamentos.

No que tange aos choques externos, o entrevistado afirma que sua única preocupação é com eventuais chuvas de granizo, que podem prejudicar a produção de erva-mate, referindo que *“a ervateira é um árvore, caso der seca ela tem uma raiz profunda e se chove bastante não prejudica”*.

Por outro lado, as chuvas excessivas interferem na produção de mel, explicando a entrevistada que *“a abelha não consegue trabalhar com chuva. Então, em vez da abelha trabalhar, ela come o mel e tu não consegue coletar nada”*. Além disso, o excesso de chuvas também afeta a plantação de soja, uma vez que a planta se torna mais suscetível ao ataque de fungos em virtude da umidade. Inversamente, a falta de chuva acarreta no subdesenvolvimento das culturas, prejudicando a produção.

A família da **Casa Câmera Ristorante** também identifica a migração — especialmente da população mais jovem — para os centros urbanos. Tal fenômeno acarreta na falta de mão-de-obra e, conseqüentemente, no aumento de trabalho para os membros da família, bem como na dificuldade de expandir o negócio, interferindo no acesso aos capitais humano e financeiro.

O entrevistado entende que a evolução tecnológica facilitou o trabalho na lavoura, aumentando a produção. Quanto aos preços, afirma que ocorreu não apenas uma valorização do capital natural, mas também dos produtos artesanais e dos serviços oferecidos na propriedade. Na percepção do entrevistado, isto ocorre por que o mundo rural está em expansão, atraindo a atenção da população urbana.

Quanto aos choques, o entrevistado salientou que a atividade agrícola sofre com tempestades, secas, chuvas excessivas, pragas e pestes.

A família da **Cantina Maculan** também entende que o fluxo migratório interfere no acesso ao capital humano, reduzindo a mão-de-obra disponível. Entretanto, também conta com o auxílio tecnológico para suprir tal deficiência, afirmando que *“como iríamos tirar leite de vacas de forma manual? Com pouca mão-de-obra, seria praticamente impossível, limitaria nossa produção”*.

Na visão do entrevistado, as atividades não relacionadas ao campo em áreas rurais estão em expansão, uma vez que as famílias perceberam que explorando atividades diversas — e não se limitando apenas a agricultara — é possível permanecer na propriedade, evitando o êxodo rural.

A família acredita que o valor do capital natural, bem como dos produtos artesanais, está em um processo de valorização. Entretanto, menciona que políticas públicas são necessárias para expandir ainda mais as atividades de turismo no meio rural.

Por fim, o entrevistado também afirmou que os choques externos interferem diretamente no acesso aos capitais, sendo que secas e pragas afetam, sobretudo, a produção leiteira.

O proprietário da **Cantina Bordignon** afirmou que a evolução tecnológica foi essencial para melhorar a qualidade de vida dos proprietários, uma vez que os trabalhos na lavoura se tornaram menos extenuantes com o auxílio do maquinário agrícola.

Para o entrevistado, os choques externos são uma constante fonte de preocupação, pois sempre afetam a plantação, causando inúmeros prejuízos.

Diante dessa análise de dados, foi possível construir o Quadro 12 que sistematiza os elementos que modificam ou interferem no acesso aos capitais.

Quadro 12 - Elementos que modificam ou interferem no acesso aos capitais.

Prop.	Modificam	Interferem
1	-Proteção ambiental -Legislação (licenças e alvarás) -Infraestrutura (estradas)	- Migração. - Intempéries (choques externos).
2	-Infraestrutura (estradas) -A idade avançada dos membros da família rural. -Legislação (acesso ao crédito).	- Migração. - Preços. - Tendências econômicas. - Choques externos.
3	-Burocracias (Acesso ao crédito, licenças e alvarás)	- Migração. - Preços. - Secas e chuvas em excesso.
4	-Infraestrutura (estradas e instalações)	- Migração. - Preços. -Pestes e secas.
5	-Mão-de-obra	- Excesso de chuvas. - Pragas. - Secas.

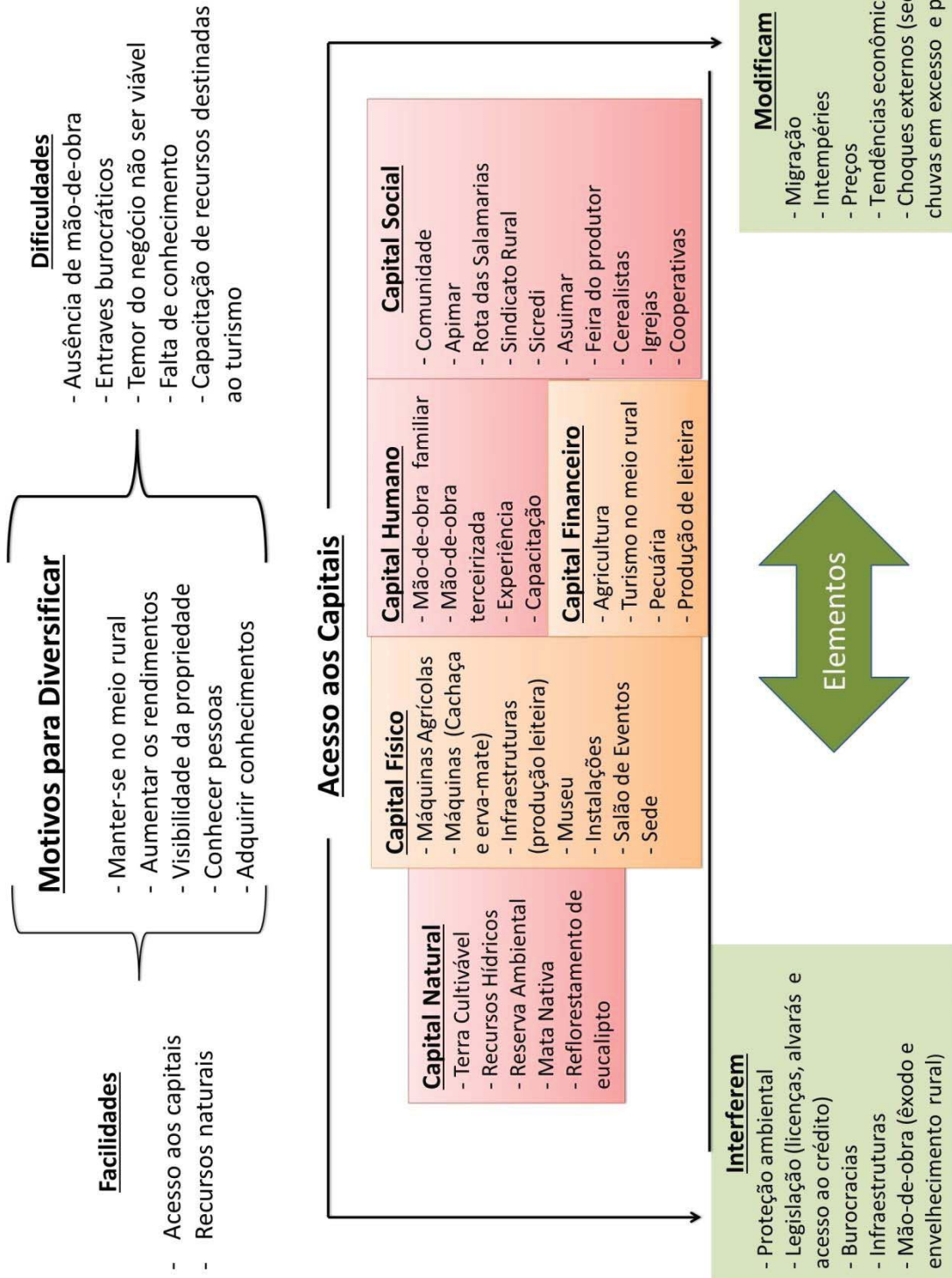
Fonte: Dados do estudo (2017).

Assim, os elementos apontados no Quadro 12 mediarão o acesso aos capitais e modificarão a estratégia a ser utilizada pelas famílias, a qual terá efeito na segurança do

sustento, nível e estabilidade de renda, redução da sazonalidade, qualidade do solo e da água e preservação florestal (ELLIS, 2000).

Deste modo, considerando os dados coletados nesta pesquisa e sua posterior análise, sistematizou-se os principais resultados do estudo. Assim, a Figura 8 ilustra os motivos que levaram as famílias a adotar estratégias de diversificação, bem como expõe os capitais aos quais tinham acesso e especifica os elementos que modificam ou interferem no acesso aos referidos capitais.

Figura 8 - Sistematização dos resultados da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a Organização das Nações Unidas - ONU, 2017 é considerado o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. Tal iniciativa é um reconhecimento por parte da organização sobre a relevância do setor turístico, apontando-o como uma importante ferramenta para o crescimento econômico inclusivo e sustentável, bem como para a inclusão social.

Nesse sentido, observa-se que o turismo no meio rural tem se mostrado como uma estratégia de diversificação viável para as pequenas propriedades rurais. Dessa forma, as famílias rurais que antes se encontravam em situação de vulnerabilidade alcançaram novos patamares de segurança através do desenvolvimento de atividades turísticas.

Sendo assim, considerando a realidade das famílias objeto deste estudo antes e depois do surgimento da Rota das Salamarias, aplicou-se uma estrutura de análise que permitiu compreender o processo da diversificação de sustento destas famílias rurais.

Assim, partindo do modelo proposto por Ellis (2000) — adaptado por Padilha (2009) —, buscou-se identificar as estratégias de diversificação utilizadas pelas famílias pertencentes à Rota das Salamarias e averiguou-se como tais estratégias foram implementadas, especialmente o turismo no meio rural.

Realizadas as entrevistas e analisados os dados coletados, constatou-se que a necessidade de aumentar os rendimentos para manterem-se na propriedade foi o principal motivo que levou os produtores rurais a diversificarem suas atividades. Assim, tais dados confirmam o entendimento de Frank Ellis.

Entretanto, cabe mencionar que duas famílias apresentaram dados divergentes das demais. Isso por que suas atividades eram suficientes para mantê-las nas propriedades, sendo que implementaram o turismo no meio rural por outros motivos, tais como o interesse de receber turistas, adquirir novos conhecimentos e, se possível, obter uma renda extra.

Assim, para a Cantina Bordignon, a comercialização dos produtos, tais como geleias, vinhos e vinagres, se mostrou como uma forma de escoar a produção excedente que anteriormente era desperdiçada, sendo que o lucro auferido é visto com uma bonificação. Ou seja, tais rendimentos não causam uma diferença significativa no orçamento familiar.

Porém, é preciso registrar que ambas as famílias adotaram estratégias de diversificação ao longo dos anos, de modo que criaram um *portfolio* de atividades as quais garantiram não apenas sua permanência na propriedade, mas também o bem-estar da família. Desta forma, percebe-se que os dados destas famílias também corroboram o entendimento de Ellis (1998;

2000), visto que não dependem dos rendimentos oriundos da atividade turística nos dias de hoje por que diversificaram suas atividades no passado.

A análise dos dados também apontou para o fato de que a implementação das estratégias de diversificação das famílias estudadas somente foi possível em virtude do acesso que tinham aos capitais, quais sejam, natural, físico, humano, financeiro e social. Contudo, as famílias reconhecem que existem fatores que modificam e que interferem no acesso a tais capitais.

Um dos principais elementos mencionado pelas famílias diz respeito à legislação brasileira, que é demasiadamente burocrática e que constitui, muitas vezes, em um obstáculo ao acesso a determinados capitais.

Importante ressaltar que Ellis (2000) entende que as instituições são fonte de estabilidade nas relações humanas. Um exemplo de instituição seria a lei que — mesmo quando injusta ou ineficiente —, no entender do autor, é constante. Entretanto, sua análise parte de um contexto diferente, sendo necessário observar que o Brasil conta com uma extensa e complexa legislação, não possuindo o caráter estável atribuído por Ellis. Assim, a volatilidade e complexidade da lei se apresentam como um elemento incontrolável pela unidade familiar e que representa uma fonte contínua de instabilidade e incertezas no meio rural brasileiro.

Além disso, a maioria das famílias participantes da presente pesquisa apontou a migração — especialmente da população mais jovem — como principal fator que interfere no acesso ao capital humano. Nesse sentido, a fim de suprir a demanda de mão-de-obra, as famílias utilizam de ferramentas tecnológicas, as quais dispensam o auxílio de terceiros e, ainda, facilitam o trabalho.

Como resultado da implementação das estratégias de diversificação, notou-se que as famílias rurais obtiveram novas fontes de renda, de modo a alcançarem novos níveis de segurança e de qualidade da vida. Além disso, os entrevistados também reconheceram que melhoraram seus relacionamentos interpessoal e intrapessoal a partir do desenvolvimento da atividade de turismo no meio rural.

A partir dos dados coletados, percebeu-se que a implementação das estratégias de diversificação evitou a migração das pessoas das unidades familiares pesquisadas. Assim, ao confrontar-se tal informação com os dados fornecidos pelo IBGE (2010) — os quais apontam o declínio da população rural e crescimento da população urbana no município de Marau ao longo de quatro décadas —, percebe-se que as estratégias de diversificação podem evitar o êxodo rural.

Dessa forma, tais dados corroboram a visão de Rameh e Santos (2011), no sentido de que a implementação de novas atividades, especialmente o turismo, podem ser um estímulo para a criação de empregos, de modo a diminuir o êxodo rural, sobretudo, da população mais jovem.

Deve-se observar que os casos estudados demonstram a viabilidade do turismo no meio rural como uma estratégia de diversificação, corroborando o entendimento de Padilha (2009). É por isso que o meio rural não deve mais ser visto apenas como local de produção de alimentos e de matérias primas, mas também de empreendedorismo. Assim, este estudo evidencia a multifuncionalidade dos espaços rurais.

Ante o exposto, entende-se que os objetivos propostos inicialmente nessa dissertação foram alcançados, visto que foram identificados os motivos determinantes para a diversificação das atividades das famílias que foram objeto da pesquisa; mapeando-se os capitais utilizados para a implementação da estratégia de diversificação, bem como os contextos que modificam e interferem no acesso aos capitais. Além disso, determinou-se quais foram as atividades diversificadas pelas famílias rurais, avaliando-se a *performance* do conjunto de atividades desenvolvidas por estes produtores.

Por fim, considerando que a Rota das Salamarias é uma rota turística em expansão, mas que já apresenta bons resultados, verifica-se que a mesma pode servir de exemplo a outras regiões como forma de fomentar a economia local, evitar o êxodo rural e melhorar as condições de vida e os níveis de segurança das famílias rurais.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

No tocante as limitações do estudo, pode-se citar que apesar dos dados do IBGE (2010) comprovarem a realidade do êxodo rural no município de Marau, não foi possível identificar todas as causas deste fenômeno.

Outra limitação diz respeito à dificuldade apresentada por alguns entrevistados em responder com fidedignidade o roteiro estruturado aplicado. Isso por que alguns participantes não se sentiram a vontade para compartilhar detalhes acerca dos aspectos financeiros da propriedade. Além disso, constatou-se que alguns entrevistados não entendiam as perguntas, limitando-se a responder “sim” ou “não”. Embora a pesquisadora tenha tentando elucidar tais questões, sua atuação era limitada, pois não poderia induzir as respostas dos entrevistados.

Ainda no que diz respeito à fidedignidade dos dados, cabe ressaltar que a maioria das famílias entrevistadas exercia um controle informal sobre as finanças, registrando os dados

em cadernos. Dessa forma, verifica-se que tal método pode ter gerado distorções nos dados coletados.

Também se verificou uma ausência de informações no que tange ao número de visitantes anuais nas propriedades. Sendo assim, não foi possível construir um quadro mais preciso sobre a expansão e o crescimento dos empreendimentos turísticos.

Por fim, ressalta-se que a coleta de dados ocorreu entre os meses junho a agosto de 2016, sendo possível que algumas das informações obtidas com os entrevistados tenha se tornado obsoleta.

5.2 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

No que tange as contribuições da presente dissertação, é possível apontar que foram identificados os motivos que levaram os produtores rurais da Rota das Salamarias a adotarem estratégias de diversificação. Além disso, foram descobertos os elementos que modificam e interferem no acesso aos capitais, os quais são essenciais para se determinar a estratégia a ser empregada. Ainda, compreendeu-se como se deu o processo de implementação de tais estratégias, sendo que a experiência da Rota das Salamarias pode servir de exemplo e de inspiração para outras regiões.

Por outro lado, verificou-se que o negócio turístico é conduzido de modo informal, sendo que as famílias desconhecem seu público alvo e não possuem orientação para o mercado. Dessa forma, entende-se que uma consultoria faz-se necessária a fim de profissionalizar o empreendimento, detectando os gargalos e a forma de corrigi-los.

5.3 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.

Como possibilidade de estudos futuros, sugere-se uma pesquisa que se proponha a identificar as demais causas que deram origem ao declínio da população rural de Marau-RS, apontando alternativas que evitem o êxodo rural. No que diz respeito a Rota das Salamarias, é necessário um estudo que se aprofunde na relação entre seus integrantes, a fim de determinar se a rota é de fato uma forma de cooperação ou de coopetição.

Além disso, um estudo que investigue e determine as modalidades de turismo exercidas por cada propriedade da Rota das Salamarias serviria para potencializar a divulgação das atividades para o público-alvo específico. Ou seja, os turistas saberão qual é o perfil de cada propriedade, visitando aquela que mais lhe atraí.

Outra sugestão tange a possibilidade de investigar até que ponto a legislação ambiental protege efetivamente o capital natural ou se serve, tão somente, de obstáculo a sua exploração sustentável. Além disso, também poderia se levar em consideração o efeito das políticas públicas ambientais neste cenário.

REFERÊNCIAS

ACKOFF, R. Redesigning the future. New York: Willey, 1974.

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

ANDREWS, K. R. The concept of corporate strategy. In: MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. (org.). **The strategy process, concepts, contexts, cases**. 2. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1991.

ANSOFF, H. I. **Corporate strategy: an analytical approach to business policy for growth and expansion**. New York: McGraw-Hill, 1965.

ASSAN, J. K. Livelihood Diversification and Sustainability of Rural Non-Farm., **Journal of Management and Sustainability**, v. 4, n. 4; 2014.

ASSOCIAÇÃO DA ROTA DAS SALAMARIAS. **Mapa da Rota das Salamarias**. 2016. Disponível em: <<http://www.salamarias.com.br/mapa>>. Acesso em: 10 jun 2016.

BABATUNDE, R.O.; QAIM, R. Patterns of income diversification in rural Nigeria: determinants and impacts. **Quarterly Journal of International Agriculture**, v. 48, n. 4, p. 305-320, 2019

BAPTISTA, F. O. O rural depois da agricultura. **Desenvolvimento e território: Espaços rurais pós-agrícolas e novos lugares de turismo e lazer**. Lisboa: M2-Artes Gráficas, Ltda, p. 85-105, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARNARD, C. **The functions of the executive**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1938.

BARNEY, J. B. Firm resource and sustained competitive advantage, **Journal of Management**, v. 17, pp. 99-120, 1991.

BARRETO, M. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horizontes Antropológicos**, 2003, vol.9, n. 20. p. 15-29.

BARRETT, C. B.; REARDON, T.; WEBB, P. Nonfarm income diversification and household livelihood strategies in rural Africa: Concepts, dynamics, and policy implications. **Food Policy**, n. 26, p. 315-331, 2001.

BARRETT, S. *et al.* Characteristics of methylphenidate misuse in a university student sample. **Can. Journal Psychiatry**, v.50, n.8, p.457-61, 2005.

BATKE, M. E. M. **O Turismo sustentável rural como alternativa complementar de renda à propriedade agrícola estudo de caso: Fazenda Água Santa São Joaquim- SC.** 2002. 167 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BEBBINGTON, Anthony. **Capitals and capabilities: a framework for analyzing peasant viability, rural livelihoods and poverty in the Andes.** London: IID-DFID, Policies that work for sustainable agriculture and regenerating rural economies, 1999.

BÉNÉ, C; FRANKENBERGER, T; NELSON, S. **Design, monitoring and evaluation of resilience interventions: conceptual and empirical considerations.** 2015.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Senac, 1998.

BENI, M. C. Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo. **Redescobrimo a ecologia do turismo**, p. 31-34, 2002.

BEZU, S.; BARRETT, C. B., HOLDEN, S. T. Does the nonfarm economy offer pathways for upward mobility? Evidence from a panel data study in Ethiopia. **World Development.**, v. 40, n. 8, p. 1634–1646, 2012.

BLANCO, E. S. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as “novas ruralidades” e a sustentabilidade do desenvolvimento local. *In:* BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZITYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 348-355.

BLUME, R.; SPECHT, S. Terroir, recursos e inovação à promoção do enoturismo. *In:* SOUZA, M.D; ELSBÃO, I. **Turismo Rural: iniciativas e inovações.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

BOVO, C. E. O.; LOGATTO, E.; PIMENTEL, M. Turismo rural e metodologia participativa – ferramentas eficientes para o trabalho da extensão rural em busca do DS. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 5, 2006, Santa Maria. **Anais...** ordenação, segmentação e regionalização do turismo em áreas rurais. Santa Maria, RS: FACOS/UFSM, 2006.

BRAGANÇA, L. F.; MAINARDES, E. W.; LAURETT, R. Conceitos de Estratégia na Visão dos Estudantes de Administração. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 14, n. 3, p. 75, 2015.

BRASIL. **Cartilha de orientação ao agricultor familiar: Turismo.** Ministério do Desenvolvimento Agrário/Rede TRAF. 2006.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo, 2010.** Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento, Comércio e Exterior.** RENAI, Rede Nacional de Informações sobre o Investimento. 2015. Disponível em: <<http://investimentos.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 20 set 2015.

BRASIL. **Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF)**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.

BRYCESON, D. F. Trabalho rural, a diversificação de renda e subsistência Africano abordagens: uma perspectiva de desenvolvimento a longo prazo, **Revista de Economia Política Africano**, v. 26, n. 80, p. 171-189, 1999.

CALDAS, P.D.A. **Uma Abordagem da Estrutura da Gestão de Custos no Setor de Hospedagem dos Hotéis Nordestinos**: Um estudo nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. 136 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 2005.

CÂMARA MUNICIPAL DE MARAU. **PortalNet** - Provedor de Acesso. Disponível em: <http://www.portalnet.com.br/jardel/camara/mapa_marau>. Acesso em: 26 jun 2016.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO da SILVA, J. Ações de políticas públicas para o novo rural brasileiro sob o enfoque do desenvolvimento local. *In: Extensão Rural*. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: UFSM. 1-24, 2000.

CAMPANHOLA, C; SILVA, J.G da. O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. *In: ALMEIDA, J.A. e RIEDL, M. (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, SP: EDUSC, p.145-179, 2000. GIL, Antônio Carlos. Questionário. **GIL, AC Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, p. 121-135, 1999.

CANDIOTTO, L.Z.P. Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura. *In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária*, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Candiotto_LZP.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017

CANDIOTTO, L.Z; Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural. **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 1. 3-24, 2010.

CARSWELL, G. Agricultural intensification and sustainable rural livelihoods: a think piece, **IDS Working Paper 64**, Brighton: IDS, 1997.

CHAMBERS, R. Vulnerability, coping and policy: editorial. **IDS Bulletin**, v.20, n.2, p. 1-7, 1989.

CHAMBERS, R.; CONWAY, G. **Meios de subsistência rural sustentável**: conceitos práticos para o século 21, Discussão Paper n. 296, IDS, Sussex. 1992.

CHANDLER, A.D. Jr. **Strategy and Structure**: Chapters in the History of the Industrial Enterprise. Cambridge, MA: MIT Press, 1962

COLET, D.S; MOZZATO, A.R. Um por todos por um: Relações Interorganizacionais na Rota das Salamarias. **Gestão & Planejamento**, v.17, n.2. p. 332-347. 2016.

CONTERATO, M.A. **Dinâmicas Regionais do Desenvolvimento Rural e Estilos de Agricultura Familiar: uma análise a partir do Rio Grande do Sul**. 2008. 290 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CONTINI, C; SCARPELLINI, P; POLIDORI, R. "Agri-tourism and Rural Development: The Low-Valdelsa cas, Italy. **Tourism Review**, p 27-36, 2009.

CORRAL, L.; REARDON, T. RURAL nonfarm in comes in Nicarágua. **World Development**, v.29, n.3, p 427-442, 2001.

CORTE, D. A. **Estratégia de Diversificação de Sustento Rural: O caso da Rota das Salamarias**. 2016. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração)- Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (FEAC), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

COSTA, P. C. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

COUTINHO, L; FERRAZ, J. C. **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. Campinas: Papirus, 1994.

CUNHA, C.; KASTENHOLZ, E.; CARNEIRO, M. J. Análise da relevância do empreendedorismo estilo de vida para o desenvolvimento na oferta de turismo em espaço rural. *In: IV Congresso de Estudos Rurais Mundos Rurais em Portugal, Múltiplos Olhares Múltiplos Futuros*. 2010. p. 290-301.

DAVIES, S. **Modos de Vida Versátil: adaptação estratégica da Insegurança Alimentar no Mali Sahel**, Instituto de Estudos de Desenvolvimento, Sussex. 1993.

DAVIS, B., WINTERS, P., CARLETTO, G., COVARRUBIAS, K., QUINONES, E., ZEZZA, A., & DI GIUSEPPE, S. **Rural Income Generating Activities: A Cross Country Comparison**. ESA working paper N° 07-16 Agricultural Development Economics Division, FAO Rome Italy, 2007.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

DE JANVRY, A.; SADOULET, E. Income strategies among rural households in Mexico: the role of off-farm activities. **World Development** , v. 29, n. 3, p. 467-480, 2001.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL.

Diversificação em meio Rural. Disponível em:

<<http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao>>. Acesso em 28 jul 2016.

DRUCKER, P. The practice of management. New York: Harper e Brothers, 1954.

ELESBÃO, I. O turismo no contexto das transformações do espaço rural brasileiro. *In: CRISTÓVÃO, Artur...[et al.] (Orgs.). Turismo rural em tempos de novas ruralidades.* Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. 272 p.

ELESBÃO, I.; TEIXEIRA, A. R.. Turismo e agricultura familiar: o papel das iniciativas locais na valorização do mundo rural. 265 – 290 p EM: SOUZA, M.; ELESBÃO, I. **Turismo rural: iniciativas e inovações.** Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, p.360, 2011.

ELLIS, F. Estratégias para o lar e de diversificação de sustento rural. **The Journal of Development Studies**, v. 35, n. 1, p. 1 - 38. 1998.

ELLIS, F. Os determinantes da subsistência diversificação rural nos países em desenvolvimento, **Journal of Agricultural Economics**, v. 51 n. 2, p. 289 – 302, 2000.

ESCOBAL, J. The determinants of nonfarm income diversification in rural Peru. **World Development**, v. 29, n. 3, p. 497-508, 2001.

FEIX, R.D; LEUSIN JÚNIOR, S. **Painel do agronegócio no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: FEE, 2015.

FERREIRA, A. D. D. Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras. **Estudos sociedade e agricultura**, v. 1, 2013.

GAUTAM, Y; ANDERSEN, P. Rural livelihood diversification and household well-being: Insights from Humla, Nepal. **Journal of Rural Studies**, v. 44, p. 239-249, 2016.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v 35, p. 21 a 29. 1995.

GRAZIANO, J; VILARINHO, C; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. **Caderno CRH**, v. 11, n. 28, 2006.

GRZEBIELUCKAS, C. **A estratégia de diversificação e sua influência na performance: uma análise empírica em companhias abertas no Brasil.** 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu.

HAX, A. C.; MAJLUF, N. S. The concept of strategy and strategy formation process. **Interfaces**, v.18, n.3, p. 99-109, 1988.

HENDERSON, B. D. The origin of strategy, **Harvard Business Review**, v. 67, iss. 1, nov./dez., p.139-143, 1989.

HENDERSON, B.D. The Origin Of strategy. **Harvard Business Review**, 1989.

HITT, M. A. **Administração estratégica: competitividade e globalização.** 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

HITT, M. A.; IRELAND, D.; HOSKISSON, R. **Administração estratégica: competitividade e globalização.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning. 2002.

HOANG, T. X.; PHAM, C. S.; ULUBAŞOĞLU, M. A. Non-farm activity, household expenditure, and poverty reduction in rural Vietnam: 2002–2008. **World Development**, v. 64, p. 554-568, 2014.

IFAD. **Rural Poverty Report**. International Fund for Agricultural Development, Rome. 2011.

JAAFAR, M; RASOOLIMANESH, S. M “Tourism growth and entrepreneurship: Empirical analysis of development of rural highlands.” **Tourism Management Perspectives**, v.14, p. 17-24,2015.

JUNIOR, Â. B. C. T.; NITSCHKE, L. B.; SZCHUMAN, T. Turismo rural e desenvolvimento local: um estudo de caso em São José dos Pinhais/PR. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL*, 5, 2006, Santa Maria. **Anais...** ordenação, segmentação e regionalização do turismo em áreas rurais. Santa Maria, RS: FACOS/UFSM, 2006.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. UFRGS, 2008.

KASTENHOLZ, Elisabeth. Experiência global em turismo rural e desenvolvimento sustentável das comunidades locais. *In: Actas do IV Congresso de Estudos Rurais*. 2010. p. 420-435.

KIRKLAND, R.A."Tourism and global logistics hub development in the Caribbean: Will there be a symbiotic relationship?", **Worldwide Hospitality and Tourism Themes**, v. 9, p.105 – 115, 2017.

KLEIN, A. L. **Turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: Uma análise a partir do roteiro caminhos rurais de Porto Alegre- RS e do projeto viva ciranda**, Joinville-SC. Porto Alegre- RS. 2012.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. “Fundamentos da metodologia científica”. *In: Fundamentos da metodologia científica*. Atlas, 2010.

LANE, B. Rural tourism: An overview. **The SAGE handbook of tourism studies**, p. 354-370, 2009.

LEACH, M., MEARNS, R., SCOONES, I. Environmental entitlements: a framework for understanding the institutional dynamics of environmental change, **IDS Discussion Paper** n. 359, Brighton: IDS, 1997.

LEDESMA, J. Conceptual frameworks and research models on resilience in leadership. **Sage Open**, v. 4, n. 3, 2014.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAINARDES, E.; FERREIRA, J; RAPOSO, M. Conceitos de estratégia e gestão estratégica. **FACEF Pesquisa**, Franca, v.14, n.3, p. 278-298, 2011.

MARODIN, R. **O apoio do poder público para o turismo rural: rota das salarias-município de Marau/RS**. PLAGEDER. UFRGS, 2011.

MATEI, A. P., SWAGEMAKERS, P., DOMINGUEZ GARCIA, M. D., da SILVA, L. X., VENTURA, F., & MILONE, P. State Support in Brazil for a Local Turn to Food. **Agriculture**, v.7, n.1, p 5, 2017.

MATTAR, F. N. Pesquisa mercadológica. **São Paulo: Atlas**, v. 1, 1994.

MEERT, H.; VAN HUYLENBROECK, G.; VERNIMMEN, T.; BOURGEOIS, M.; VAN HECKE, E. Farm household survival strategies and diversification on marginal farms. **Journal of Rural Studies**, v.21, p.81-97, 2005.

MICHEL, K. Design of an intrafirm management development programme for strategic managers. In: ANSOFF, H. I.; DeCLERCK, R.; HAYES, R. (org.). **From strategic planning to strategic management**. London : John Wiley & Sons, p. 152-171, 1976.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Acesso à Informação**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 26 jun 2016.

MINTZBERG, H. The science of strategymaking, **Industrial Management Review**, v. 8, iss. 2, primavera, p. 71-81, 1967.

MINTZBERG, H; McHUGH, A. Strategy formation in an adhocracy, **Administrative Science Quarterly**, v. 30, iss 1, pp. 160-197, 1985.

MOSER, C. O. N. The Asset Vulnerability Framework: reassessing Urban Poverty Reduction Strategies. **World Development**, v.26, n.1, p.1-19, 1998.

MOTTA, Edson R. Garrido. **Turismo no espaço rural: as transformações socioambientais no caminho do vinho em São José dos Pinhais-PR, Curitiba-PR**, 2013.

NEWMAN, W. H.; LOGAN, J. P. Strategy, policy and central management. Cincinnati: South-Western Publishing, 1971.

NIEHOF, A. The significance of diversification for rural livelihood systems. **Food Policy**, v. 29, 2004.

NORDER, L. A. C. Mercantilização da agricultura e desenvolvimento territorial. **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, p. 57-81, 2006.

NORTH, D. **Institutions**, Institutional Change and Economic Performance, Cambridge: Cambridge University .1990.

NOVAES, Marlene Huebes. O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville-SC. *In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo: segmentação de mercado.* São Paulo: Futura 1999.

OHMAE, K. Getting back to strategy. **Harvard Business Review**, v. 66, n. 6, p. 149-157, 1988.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Desenvolvimento Sustentável.** 2017. Disponível em: <<<https://nacoesunidas.org/onu-declara-2017-o-ano-internacional-do-turismo-sustentavel-para-o-desenvolvimento>>. Acesso em: 20 mar 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo no Brasil 2011- 2014.** Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/downloads/TurismoBrasil_Referencial_2011_2014_Mtur.pdf>. Acesso em: 26 jun 2016.

PADILHA, A. C. M. **A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absorptiva no contexto do turismo rural:** proposição de estrutura de análise. 2009. 257 f. Tese (Doutorado em Agronegócios) -. Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PADILHA, A. C. M; HOFF, D. N. Livelihood diversification strategy in rural properties: water resources exploration in rural tourism activity. **International Journal of Economics and Management Sciences**, v. 3, p. 49-59, 2011.

PADILHA, A.C.M; FAORO, D.T.O; SOUZA, M; HOFF, D. A estratégia de diversificação do sustento no meio rural a partir da exploração do turismo: o caso da erva mate Pagnussat de Marau-RS. *In: Produtos agroalimentares e desenvolvimento regional/ (orgs): Rut Friedrich Marquette, João Serafim Tusi da Silveira- Santo Ângelo: FuRI, 2016. p. 171-185.*

PAINEL do Agronegócio no Rio Grande do Sul. **Relatórios.** 2016. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/relatorios/painel-do-agronegocio-no-rio-grande-do-sul-2016/>>. Acesso em: 10 nov.16.

PERONDI, M. A.; **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar.** 2007. 210 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PORTER, M. E. **Vantagem Competitiva.** Editora Campus, Ltda. Rio de Janeiro. 1985.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU. **Página de Acesso.** Disponível em: <<http://www.pmmarau.com.br/sobre-o-municipio/aspectos-gerais>>. Acesso em: 08 jun 2016

RAHMAN, S., AKTER, S. Determinants of Livelihood Choices: An Empirical Analysis from Rural Bangladesh, **Journal of South Asian Development**, v. 9, n. 3, p. 287-308, 2014.

RAMEH, L. M.; SANTOS, M. S. T. Extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo pernambucano. **Caderno Virtual de Turismo.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.49-66, abr. 2011.

REARDON, T., *et al.* Effects of Nonfarm Employment on Rural Income Inequality in Developing Countries: An Investment Perspective. **Journal of Agricultural Economics**, forthcoming, 2000.

REARDON, T., *et al.* **Rural Nonfarm Income in Developing Countries**. In: FAO, The State of Food and Agriculture 1998. Rome: FAO, 1998.

REARDON, T; BERDEGUÉ, J. A. The retail-led transformation of agrifood systems and its implications for development policies. **Latin American Center for Rural Development (RIMISP)**, Santiago, Chile, 2006.

RODRIGUES, A. B. Turismo eco-rural: interfases entre o ecoturismo e o turismo rural. In: ALMEIDA, Joaquim. A; FROELHLICH, José M; RIELD, Mario. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração**. São Paulo: Atlas, p. 64, 1996.

SANTOS, R. A.; CUSTÓDIO, M. C. M. A prática do turismo no espaço rural: conceituações e delimitações de suas ações. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, v. IX, n. 16, Jan. 2012. Disponível em: <http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/mlVa9uTiyCizONz_2013-5-23-17-57-38.pdf>. Acesso em: 18.nov.2016

SCHNEIDER, S. **Diversificação como estratégia de desenvolvimento rural: referências teóricas para construção de alternativas economicamente sustentáveis de diversificação da produção e renda em áreas de cultivo do tabaco no Brasil** – subsídios à implementação dos Artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. Porto Alegre, 2010.

SCHNEIDER, S.; A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. **Revista de política Agrícola**, v. 3, p. 15-34, 2007.

SCHNEIDER, S.; Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v.18, n. 51, p. 99-121, 2003.

SCHNEIDER, S; FREITAS, T. D. Qualidade de Vida, Diversificação e Desenvolvimento: referências práticas para análise do bem estar no meio rural. **Revista Olhares Sociais**, v. 2, n. 1, 2013.

SCHULTZ, G; WAQUIL, P. D. **Políticas públicas e privadas e competitividade das cadeias produtivas agroindustriais**. PLAGEDER, 2011.

SCHULTZ, G; WAQUIL, P. D. **Políticas públicas e privadas e competitividade das cadeias produtivas agroindustriais**. PLAGEDER, 2011.

SCOONES, I. **Sustainable rural livelihoods: a framework for analysis**. Working Paper 72. Brighton: Institute for Development Studies, 1998.

SENADZA, B. Income diversification strategies among rural households in developing countries, **African Journal of Economic and Management Studies**, v. 5, p. 75 – 92, 2014.

SENGER, I; BORGES, J. A. R; MACHADO, J. A. D. Using the theory of planned behavior to understand the intention of small farmers in diversifying their agricultural production. **Journal of Rural Studies**, v. 49, p. 32-40, 2017.

SILVA, J. G.; VILARINHO, C.; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. *In*: ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 15-62.

SILVA, M. F. S; ALMEIDA, J. A. Turismo rural: família, patrimônio e trabalho. *In*: M. Riedl, J. A. Almeida, A. L. B. Viana (orgs.). **Turismo rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2002.

SIPPI, G; PADILHA, A.C.M; AZEVEDO, J. B; SOUZA, M; FAGUNDES, P. M. “Estratégia de Diversificação do Sustento Rural: O Caso do Roteiro Caminho das Toparias, Flores e Aromas”. *In*: 53º Congresso da Sober- Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 7., 2015, João Pessoa- PB. **Anais...**, João Pessoa- PB, 2015.

SKOUFIAS, E; BANDYOPADHYAY, S; OLIVIERI, S. Occupational diversification as an adaptation to rainfall variability in rural India. **Agricultural Economics**, v. 48, n. 1, p. 77-89, 2017.

SOINI, E. Changing livelihoods on the slopes of Mt. Kilimanjaro, Tanzania: Challenges and opportunities in the Chaggahomegarden system. **Agroforestry Systems**, n. 64, 2005.

SOUZA, M; KLEIN, A.L; RODRIGUES, R.G. **Turismo rural: Manual Didático**- capítulo 2 Planejamento e Gestão de Desenvolvimento Rural na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 01 ago. 2016

TALAVERA, A.S. Desarrollos y conflictos em torno al turismo rural: claves y dilemas desde la antropologia social. *In*: RIEDL, M; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. (org). **Turismo rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

TEDESCO, J. C. Economia de Circuitos Curtos, da Qualidade e dos Territórios Étnicos: Uma Análise da Dinâmica Produtiva e Mercantil na Rota das Salamarias-Norte E Nordeste Do RS. **Extensão Rural**, v. 20, n. 3, p. 119-141, 2014.

TEIXEIRA, Andressa Ramos. **A contribuição das associações caminhos dos pomeranos e Porto Alegre rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural**. Série PGDR dissertação n 145. Porto Alegre/ RS, 2011.

TERNOSKI, S.; PERONDI, M. A . As estratégias de diversificação dos meios de vida e a formação da renda: uma análise empírica sobre os estabelecimentos agrícolas familiares cooperados da Cresol Prudentópolis. **Teoria e Evidência Econômica**, v. 20, n. 43, p. 283-312. Passo Fundo, 2014.

TRICHEZ, L. F. **Turismo rural no município de Marau, RS: o processo de formação da rota das salamarias.** 2013.

TULIK, O. **Turismo rural.** São Paulo: Aleph, 2003.

VAN DER PLOEG, J. D. O modo de produção camponês revisitado. **A diversidade da agricultura familiar**, p. 13-54, 2006.

VAN DER PLOEG, J.D.. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização.** Porto Alegre: UFRGS, 2008.

VON NEUMANN, J.; MORGENSTERN, O. *Theory of Games and Economic Behavior.* 2ª ed. **Princeton**, NJ: Princeton University Press, 1947.

WELTIN, M., ZASADA, I., FRANKE, C., PIORR, A., RAGGI, M., & VIAGGI, D. Analysing behavioural differences of farm households: An example of income diversification strategies based on European farm survey data. *Land Use Policy*, 62, 172-184, 2017.

WOLDENHANNA, T. and OSKAM, A. “Income diversification and entry barriers: evidence from the Tigray region of northern Ethiopia”, **Food Policy**, v.26, n. 4, p. 351-365, 2001.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL (WTTC). **Economic Research.** Disponível em: <<http://www.wttc.org/about/>>. Acesso em: 24 jun 2016.

YÉO, W. E. *et al.* Vulnerability and adaptation to climate change in the Comoe River Basin (West Africa). **SpringerPlus**, v. 5, n. 1, p. 847, 2016.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista – Caracterização das Propriedades Rurais

RESPONDENTE: PROPRIETÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO E INSERÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Nome do Empreendimento:.....

1.1.2 Nome do Proprietário:.....

1.1.3 Gênero:

() Masculino () Feminino

1.1.4 Idade:.....

1.1.5 Numero de sócios:.....

1.1.6 Ano de início das atividades agropecuária:.....

1.1.7 Ano de início do empreendimento turístico:.....

1.1.8 Tipo de iniciativa para o desenvolvimento do turismo no meio rural:

() Individual () Coletiva

1.1.9 Observações:.....

.....

1.2 LOCALIZAÇÃO

1.2.1 Rua (Localidade, estrada, etc.)Nº:.....

1.2.2 Localidade (Bairro, comunidade, etc.)

1.2.3 Referência de localização:.....

1.2.4 Município:.....CEP:.....

1.2.5 Telefone: () Fax: ()

1.2.6 Email:.....

1.2.7 Observações:.....

1.3 ESPECIFICIDADES DA ÁREA DA PROPRIEDADE

1.3.1 Área total (terreno):..... ha

1.3.2 Área destinada à produção agrícola:..... ha

1.3.3 Área destinada a produção agropecuária:ha

1.3.4 Ano de início do empreendimento turístico:.....

1.3.5 Tipo de iniciativa: () individual () coletiva

1.3.6 Atrativos turísticos oferecidos na propriedade:.....

.....

1.4 ADEQUAÇÃO/ QUALIDADE DAS INSTALAÇÕES

1.4.1 Capacidade de atendimento e serviços oferecido:.....

.....

.....

2 IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

2.1 Principal motivação/ influência da implantação

.....

.....

2.2 Processo de implantação da atividade

2.2.1 Teve apoio técnico? De quem?

.....

.....

2.2.2 Teve projeto técnico?

.....

.....

2.2.3 Como financiou?

.....

.....

2.2.4 Principais dificuldades encontrada?

.....

.....

2.2.5 Observações/comentários:

.....

.....

3 DADOS DE OCUPAÇÃO DA MÃO- DE- OBRA

3.1 MÃO DE OBRA DA FAMÍLIA RURAL

3.1.1 Atividade agropecuária (indicar nº de pessoas, instrução, grau de parentesco e sexo)

.....

3.1.2 Atividade de turismo no meio rural (indicar nº de pessoas, instrução, grau de parentesco e sexo)

.....

3.1.3 Nº de pessoas por tipo de atividade na época de maior ocupação com o turismo no meio rural

Tempo	Agropecuária	Turismo na propriedade	Outros
Integral			
Parcial			

3.1.4 Alguém da família rural recebeu treinamento/capacitação/assessoria técnica para a atividade de turismo no meio rural?

.....

3.1.5 Importância da mão-de-obra familiar na atividade turismo

.....

3.2 MÃO-DE-OBRA CONTRATADA

3.2.1 Atividade agropecuária (indicar nº de funcionários, atividade desenvolvida, salário pago e sexo)

.....

3.2.2 Atividade de turismo no meio rural: (indicar nº de funcionários, atividade desenvolvida, salário pago e sexo)

.....

3.2.3 Seleção e capacitação da mão-de-obra

3.2.3.1 Forma de seleção

.....

3.2.3.2 Nível de qualificação e capacitação

.....

3.2.3.3 Preocupação em capacitar

.....

3.2.3.4 Acesso à capacitação

.....

3.2.4 Dificuldades na gestão da mão-de-obra familiar contratada

.....

4 DADOS DA FORMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA RENDA

4.1 RENDA ATIVIDADES PRODUTIVAS %

4.1.1 Atividade pecuária:.....

4.1.2 Atividade agrícola:.....

4.1.3 Outros (quais):

.....

4.2 RENDA DA ATIVIDADE DE TURISMO

4.2.1 Venda de produtos:.....

4.2.2 Alimentação:.....

4.2.3 Serviços de lazer:.....

4.2.4 Outros (quais):.....

.....

5 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

5.1 Tomada de decisão, controle financeiro e fixação de preços

5.1.1 Quem toma as decisões importantes relacionadas ao turismo no meio rural na propriedade?

.....

5.1.2 Grau de preocupação com o controle financeiro

.....

5.1.3 Processo de fixação dos preços

.....

5.2 Origem dos recursos para desenvolver a atividade de turismo no meio rural %

recursos da atividade turística (.....)	financiamento de instituição financeira (.....)
recursos da agropecuária (.....)	financiamento de particular (.....)
contribuição ou doação (.....)	recursos de aposentadorias (.....)
recursos de outras atividades(.....)	outros (quais).....(.....)

6 ASSISTENCIA TÉCNICA

6.1 Recebe assistência técnica? De quem?

.....

6.2 Dificuldades

.....

6.3 Facilidades

.....

8.7 Importância do trabalho em grupo e o associativismo para o desenvolvimento do turismo no meio rural.

.....
.....

8.8 Interesse de associação com outros produtores rurais que desenvolvem o turismo no meio rural.

.....
.....

9 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA ATIVIDADE E DO EMPREENDIMENTO

9.1 Resposta de livre opinião

.....
.....

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista - Estratégia de Diversificação

RESPONDENTE: PROPRIETÁRIO

1 DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

1 A ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL

1.1 A ideia de diversificar o sustento rural, de explorar outras atividades além das até então praticadas, partiu de qual membro da família rural?

.....
.....

1.2 Antes de optar pela exploração do turismo no meio rural, que outras atividades foram pensadas?

.....
.....

1.3 Motivos ou fatores que levaram o produtor rural a implementar a estratégia de diversificação a partir da exploração do turismo no meio rural?

.....
.....

1.4 Fatores que facilitaram a implementação da estratégia de diversificação (turismo no meio rural).

.....
.....

1.5 Fatores que dificultaram a implementação da estratégia de diversificação (turismo no meio rural).

.....
.....

1.5 Observações:

.....

1.6 Comentários:

.....

2 ACESSO E USO DOS CAPITAIS

2.1 NATURAL (Restrições, Vulnerabilidade , Adaptação)

2.1.1 Tipos.

.....
.....

2.1.2 Características.

.....
.....

2.1.3 Qualidade.

.....
.....

2.1.4 Categoria de renováveis e não-renováveis:

.....
.....

2.1.5 Comentários:

.....
.....

2.2 FÍSICO (Restrições, Vulnerabilidade , Adaptação)

2.2.1 Tipos (maquinas, equipamentos, benfeitorias, casa da família rural, quartos, etc.)

.....
.....

2.2.2 Características

.....
.....

2.2.3 Qualidade

.....
.....

2.2.3 Infraestruturais (estradas de acesso; linhas de energia; água e comunicação)

.....
.....

2.2.4 Comentários

.....
.....

2.3 HUMANO (Restrições, Vulnerabilidade , Adaptação)

2.3.1 Mão-de-obra familiar que atua no turismo no meio rural.

.....
.....

2.3.2 Qualificação para atuar no negócio.

.....
.....

2.3.3 Habilidades necessárias.

.....
.....

2.3.4 Comentários:

.....
.....

2.4 FINANCEIRO (Restrições, Vulnerabilidade , Adaptação)

2.4.1 Existência de capital próprio para o investimento no turismo no meio rural.

.....
.....

2.4.2 Origem do capital próprio.

.....
.....

2.4.3 Capital de terceiros utilizados.

.....
.....

2.4.4 Fontes do capital de terceiros existentes e acessíveis.

.....
.....

2.4.5 Comentários:

.....
.....

2.5 SOCIAL (Restrições, Vulnerabilidade , Adaptação)

2.5.1 Descrever a forma como a família se relaciona com a comunidade.

.....
.....

2.5.2 Tipos de vínculos com a comunidade.

.....
.....

2.5.3 Participação em associações, comitês e cooperativas.

.....
.....

2.5.4 Pontos positivos em relacionar-se com a comunidade.

.....
.....

2.5.5 Pontos negativos em relacionar-se com a comunidade.

.....
.....

2.5.6 Comentários:

.....
.....

2.6 IDENTIFICAÇÃO E NECESSIDADE DE CAPITAIS

2.6.1 Descrever o processo de identificação dos capitais críticos para a estratégia de diversificação (turismo no meio rural).

.....
.....

2.6.2 Capitais necessários para a diversificação que não puderam ser acessados/usados.

.....
.....

2.6.3 Comentários:

.....
.....

3 ELEMENTOS QUE MODIFICAM O ACESSO AOS CAPITAIS

3.1 RELAÇÕES SOCIAIS

3.1.1 Fatores que modificam o acesso aos capitais (ex.: sexo, casta, classe social, idade, etnia e religião).

.....
.....

3.1.2 Comentários:

.....
.....

3.2 INSTITUIÇÕES

3.2.1 Presença de regras formais, convenções e código de condutas informais modifica o acesso aos capitais.

.....
.....

3.2.2 Comentários:

.....
.....

3.3 ORGANIZAÇÕES

3.3.1 Grupos de indivíduos modificam o acesso aos capitais (ex.: agências governamentais, instituições administrativas como os governos locais, organizações não governamentais, associações e empresas privadas).

.....
.....

3.3.2 Comentários:

.....
.....

4 ELEMENTOS QUE INTERFEREM NO ACESSO AOS CAPITAIS

4.1 TENDÊNCIAS

4.1.1 População (ex.: densidade populacional local e nacional).

.....
.....

4.1.2 Migração (ex.: de áreas rurais para outras áreas rurais ou para centros urbanos).

.....
.....

4.1.3 Tecnologia agrícola e a sua evolução ao longo do tempo.

.....
.....

4.1.4 Crescimento de atividades não ligadas ao campo em áreas rurais.

.....
.....

4.1.5 Preços.

.....
.....

4.1.6 Tendências econômicas nacionais e internacionais.

.....
.....

4.1.7 Políticas e tendências macroeconômicas.

.....
.....

4.1.8 Comentários:

.....
.....

4.2 CHOQUES

4.2.1 O acesso aos capitais pode sofrer interferência (ex.: seca, enchente, pragas, pestes)

.....
.....

4.2.2 Comentários:

.....
.....

ANEXO 1 – Situação do Domicílio do município de Marau-RS

Situação do domicílio - Características Gerais da População

Ano	Total	Urbana	Rural
1970	26.418	4.844	21.574
1980	26.997	9.737	17.260
1991	25.167	15.851	9.316
2000	28.361	22.853	5.508
2010	36.364	31.558	4.806

Fonte: IBGE (2017) Censo Demográfico (2010).

ANEXO 2- Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO

Programa de Pós Graduação em Administração - Universidade de Passo Fundo

Dados de identificação:

Título: “ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL NA ROTA DOS PRODUTORES RURAIS DA ROTA DAS SALAMARIAS DE MARAU-RS”

Mestranda: Daiane Thaise de Oliveira Faoro

Orientadora: Ana Claudia Machado Padilha

Instituição a que pertence à Mestranda e a Orientadora: Universidade de Passo Fundo - UPF.

Telefones para contato: (054) 33168245

Nome do Produtor Rural: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa: “Estratégias de Diversificação Rural na Rota das Salamarias”, orientado pela Professora Doutora Ana Claudia Machado Padilha.

O objetivo desta pesquisa é aplicar uma estrutura de análise para compreender a dinâmica da estratégia de diversificação de sustento no meio rural.

Para a realização da pesquisa será feito uma entrevista com os produtores rurais que diversificam suas atividades e que pertencem a Rota das Salamarias, localizada no município de Marau- RS. Serão coletadas informações com os produtores rurais. Utilizará como recurso de captura de áudio um gravador para as perguntas aberta, bem como, um questionário estruturado.

O objetivo da pesquisa não é expor o pesquisado, portanto os nomes serão preservados, o intuito somente desta entrevista é possibilitar ao entrevistador a identificação dos elementos necessários a sua pesquisa, já comentados anteriormente, como forma de gerar estudos acadêmicos e outras discussões no assunto.

A participação é de caráter inteiramente voluntário.

A discente e sua orientadora garantem a confiabilidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa.

Consentimento:

Eu, _____,

RG _____ Declaro que recebi explicações fornecidas pela discente do PPGAdm- UPF, Daiane Thaise de Oliveira Faoro, e que estou ciente de que ela poderá utilizar os dados obtidos na realização da entrevista semiestruturada para sua pesquisa, mantendo sigilo naqueles aspectos que considerar de boa ética.

Passo Fundo, RS, _____ de _____ de 2016.

Pesquisado

Pesquisadora: Daiane Faoro

OBSERVAÇÃO: O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido original permanecerá em poder da pesquisadora.

Período de realização da pesquisa: _____ de 2016.

- Você gostaria de ter acesso ao resultado dessa pesquisa? () sim () não

Em caso positivo qual seria a melhor forma:

() organização de um evento entre os associados da Rota das Salamarias .

() envio do relatório por e-mail, nesse caso identifique o e-mail: _____

() reunião dos pesquisadores com os produtores rurais isoladamente.

() outros _____